



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS
NÍVEL DE MESTRADO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

MÁRCIO PALÁCIOS DE CARVALHO

**FOTOGRAFIA SOCIOLINGUÍSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS EM DUAS ESCOLAS
NA CIDADE DE BELA VISTA-MS/FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI**

CAMPO GRANDE/MS

2013

MÁRCIO PALÁCIOS DE CARVALHO

**FOTOGRAFIA SOCIOLINGUÍSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS EM DUAS ESCOLAS
NA CIDADE DE BELA VISTA-MS/FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, área de concentração: Linguagem, Língua e Literatura. Linha de pesquisa: Produção do Texto Escrito e Oral.

Orientadora: Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno.

CAMPO GRANDE/MS

2013

C325f Carvalho, Márcio Palácios de

Fotografia sociolinguística das vogais médias em duas escolas na cidade de Bela Vista - MS: Fronteira Brasil-Paraguai/ Márcio Palácios de Carvalho. Campo Grande, MS: UEMS,2013.

131p. 30cm.

Dissertação (Mestrado) – *Stricto Sensu* em Letras.

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2013.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Elza Sabino da Silva Bueno.

1. Fronteira.2. Variação linguística.3. Vogais Médias. I.Título.

CDD 20.ed. 410

MÁRCIO PALÁCIOS DE CARVALHO

**FOTOGRAFIA SOCIOLINGUÍSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS EM DUAS ESCOLAS
NA CIDADE DE BELA VISTA-MS/FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno - Presidente
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Prof Dr. Miguel Eugenio Almeida
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Profa. Dra. Rosangela Villa da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul/UFMS-Corumbá-MS

Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros -
Suplente
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 26 de julho de 2013.

CAMPO GRANDE/MS

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade...

À minha família, especialmente os meus pais, Agnaldo da Silva Carvalho e Helena Palácios de Carvalho, e aos meus irmãos Ademir, Devanir, Marlene e Cristiane, pelo incentivo e compreensão de minha ausência.

À professora, pesquisadora e orientadora Elza Sabino da Silva Bueno, pela dedicada e cuidadosa orientação, pela liberdade de escolha do objeto de pesquisa e, acima de tudo, por acreditar junto comigo na realização deste trabalho. **MUITO OBRIGADO!**

Aos profissionais da escola onde fiz a pesquisa de campo, em especial, ao Diretor Zenildo Rosa Pascoroli, às professoras de Língua Portuguesa Lenara Beatriz Raffel Fernandes e Rosana de Souza Batista, por ter cedido o espaço para eu realizar a coleta de dados com os alunos.

Aos demais profissionais da escola onde esta pesquisa se realiza que me receberam com carinho.

Aos alunos da escola pesquisada que concederam as entrevistas e os materiais que serviram de suporte para a elaboração deste estudo.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, pela concessão da bolsa de estudo.

Às colegas de Mestrado Fabiana, Luciana e Juliana de Oliveira, pela troca de experiências, com vocês tive a oportunidade de apreender muito.

Em especial, a minha amiga, Luiza Castelari por me acolher em sua casa, em Nova Andradina, nessa minha nova etapa da vida Profissional.

Aos colegas do pensionato JAMIC, em especial à Felícia Megumi Ito e Tamires Oishi, pela amizade e pelo companheirismo.

Agradeço, por fim, aos professores do Programa de Mestrado em Letras e aos servidores da UEMS/UUCG, pela dedicação.

EPIGRÁFE

Barbacuá

BARBACUÁ...!

A tí llega el “minero”
con sus hojas cargadas
sobre espaldas callosas que no sangran.
Otros tiempos, talvez, manaron de su
herida
hoy, como bestia resiste su organismo,
y el pujante hierro de sus brazos
que un día le animó, están languicidos
y el sudor de tantos años,
solamente acumuló
los bienes del llamado capital.

BARBACUÁ...!

Inferno terrenal que estás quemando
la vida del anónimo soldado de la selva;
el calor sofocante de tu hoguera,
se suma al clima del estío,
las penurias y el dolor.

BARBACUÁ...!

No a mucha distancia de tu hoguera
se erigen las tácitas cruces del arriero,
que persiguiendo soñada independencia
fue frustrada su esperanza.

BARBACUÁ...!

Las sombras y las llamas,
el silencio y el desierto,
la noche u la tristeza
en el rostro sacrosanto de mi raza,
van cayendo en gota de rocío
la nueva esperanza,
y el esplendor de un nuevo día.
Y toda la vida y la sangre
del hombre que no es hombre
y sí, pedazo de quebracho,
nunca se amilana
al terror de un capataz

BARBACUÁ...!

No en balde Barret había cantado
con tonante vibración de su hidalguía
las pernas del mensú sacrificado,
la vida, la muerte frente a cruces
solitarias del desierto.

Rafael Romero



RESUMO

CARVALHO, Márcio Palácios. **Fotografia sociolinguística das vogais médias em duas escolas na cidade de Bela Vista-MS/fronteira Brasil-Paraguai**, 2013, p. 131f, dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letra, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2013.

O presente estudo insere-se na área temática da Teoria da Variação Linguística e tem por objetivo descrever e analisar o comportamento das vogais médias /e/ e /o/, no português falado na cidade de Bela Vista - MS, que faz fronteira com *Bella Vista Norte* - PY. A hipótese central da pesquisa é que ocorre a inibição dos processos de harmonização e redução vocálica para as vogais pretônicas, a neutralização do timbre aberto para as vogais tônicas e a elevação das vogais postônicas. A não realização dos processos linguísticos citados ocorre na fala de alunos paraguaios, descendentes de paraguaios e falantes bilíngues, estaria acontecendo devido ao contato desses falantes com a língua espanhola. Para a comprovação de tal hipótese foram entrevistados 30 informantes, todos falantes bilíngues em português-espanhol, nas escolas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Castelo Branco. Os resultados das análises estatísticas confirmaram que há uma tendência da não ocorrência dos processos linguísticos estudados. As variáveis linguísticas analisadas foram: A Vogal Média, o Tipo de Sílabas e a Classe Gramatical, comum para as três posições. Apenas para a pretônicas foram: a Distância da Pretônica à Tônica, as Consoantes Próximas à tônica. Apenas para a vogal tônica: As Consoantes Antes da Vogal Tônica e as Consoantes Depois da Vogal tônica e apenas para as vogais postônicas: A extensão da palavra e as Consoantes Próximas à Postônica. As variáveis sociais estudadas nas três posições foram: O gênero, a Idade e a Escolaridade do Falante.

Palavras-chave: Fronteira; Variação linguística; Vogais Médias.

RESUMEN

CARVALHO, Márcio Palácios. **Uma fotografia sociolinguística das vogais médias em duas escolas na cidade de Bela Vista-MS: fronteira Brasil-Paraguai**, 2013, p. 131f, dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letra, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2013.

El presente estudio se ensera en la área temática de la Teoría de la variación lingüística y tiene como objetivo describir y analizar el comportamiento de las vocales medias / e / y / o /, en el portugués hablado en la ciudad de Bela Vista - MS, que hace frontera con Bella Vista del Norte - PY. La hipótesis central de la investigación es que ocurre la inhibición de los procesos de armonización y reducción de las vocales en las vocales pretónicas, la neutralización del timbre abierto para las vocales tónicas y la elevación de las vocales altas postónicas. La no realización de los procesos lingüísticos citados en el habla se produce de los estudiantes paraguayos, descendientes de paraguayos y moradores bilingües, esto se pasa debido al contacto con el español. Para confirmar esta hipótesis, se entrevistó a 30 informantes, todos hablantes bilingües en portugués-español en las escuelas Nuestra Señora del Perpetuo Socorro y Castelo Branco. Los resultados del análisis estadístico confirmó que hay una tendencia de la no ocurrencia de procesos lingüísticos estudiado. Las variables lingüísticas analizadas fueron: La Vocal Media, el Tipo de Sílabas y de Clase Gramatical, común para las tres posiciones. Sólo para las pretónicas fueron: la Distancia de la Pretónica hasta la Tónica, las Consonantes Próximas a la Tónica. Sólo para la vocal tónica: La Consonante Antes de la Vocal Tónica y las Consonantes después de la Vocal Tónicas y sólo para las postónicas: La Longitud de la Palabra y las Consonantes Siguiente a la Postónica. Se estudiaron las variables sociales en tres posiciones: El género, la Edad y Escolaridad del hablante.

Palabras clave: Frontera; variación lingüística; Vocales Medias.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Vogal média em posição pretônica.....	76
TABELA 2 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Vogal átona seguinte à pretônica.....	77
TABELA 3 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Consoantes próximas à pretônica.....	78
TABELA 4 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Tipo de sílaba.....	79
TABELA 5 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Classe gramatical.....	80
TABELA 6 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Gênero.	81
TABELA 7 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Idade.....	82
TABELA 8 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Escolaridade.....	83
TABELA 9 Frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Vogal média em posição tônica.....	90
TABELA 10 Frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Consoantes antes da vogal tônica.....	91
TABELA 11 Frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Consoantes depois da vogal tônica.....	92
TABELA 12 frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Tipo de sílaba.....	93
TABELA 13 Frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Classe gramatical.....	93
TABELA 14 frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Gênero do falante.....	94
TABELA 15 Frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Idade do falante.....	95
TABELA 16 frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Nível de escolaridade.....	96
TABELA 17 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Vogal média em posição postônica.....	101
TABELA 18 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Extensão da palavra.....	101
TABELA 19 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Cons. Próxi. à postônica.....	102
TABELA 20 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Tipo de sílaba.....	103
TABELA 21 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Classe gramatical.....	103
TABELA 22 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Gênero.....	104
TABELA 23 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Idade.....	105
TABELA 24 Frequências e possibilidades de aplicação da regra: Escolaridade.....	106

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Zonas de fronteira no Brasil-cidades gêmeas.....	21
FIGURA 2	Momento em homenagem aos soldados mortos no confronto Nhandipá.....	30
FIGURA 3	Vogais em posição tônica.....	65
FIGURA 4	Quadro das vogais diante de uma nasal na sílaba seguinte.....	66
FIGURA 5	Vogais na posição pretônica.....	66
FIGURA 6	Vogais postônicas não finais.....	67
FIGURA 7	Vogais em posição postônica final.....	67
FIGURA 8	Línguas pré-românicas faladas na Península Ibérica ano.....	68
FIGURA 9	Evolução das vogais do latim clássico ao castelhano.....	69
FIGURA 10	Vogais da língua espanhola.....	71
FIGURA 11	Vogais da língua espanhola e seus alofones.....	73

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Distribuição geral dos dados referente às vogais médias pretônicas.....	75
GRÁFICO 2 Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre a idade e a escolaridade.....	84
GRÁFICO 3 Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre o gênero e a vogal média em posição pretônica.....	85
GRÁFICO 4 Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e a distância da vogal tônica.....	86
GRÁFICO 5 Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e o tipo de sílaba.....	87
GRÁFICO 6 Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e a classe gramatical.....	88
GRÁFICO 7 Diferença entre timbre aberto e neutralizado em posição tônica.....	89
GRÁFICO 8 Porcentagem de manutenção da vogal tônica aberta: Cruzamento entre idade e escolaridade.....	96
GRÁFICO 9 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre idade e gênero.....	97
GRÁFICO 10 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre idade e tipo de sílaba.....	98
GRÁFICO 11 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre classe gramatical e gênero.....	99
GRÁFICO 12 Distribuição geral dos dados referentes às vogais médias postônicas.....	100
GRÁFICO 13 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e escolaridade.....	107
GRÁFICO 14 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e gênero.....	108
GRÁFICO 15 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e extensão da palavra.....	109
GRÁFICO 16 Porcentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a estrutura e gênero.....	109
GRÁFICO 17 Porcentagem de manutenção da vogal tônica aberta: Cruzamento entre gênero e classe gramatical.....	110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - CONTEXTO FRONTEIRIÇO: IDENTIDADE E FATOS LINGÜÍSTICOS.....	18
1.1 O termo fronteira e suas facetas.....	18
1.2 Definição dos termos bilinguismo e multilinguismo	22
1.3 Cenário sociolinguístico das comunidades fronteiriças de MS.....	25
1.4 Bela Vista – MS e <i>Bella Vista Norte</i> – PY: Retomada histórica	29
CAPÍTULO II – CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A DELIMITAÇÃO DO DA PESQUISA.....	32
2.1 A escolha do tema	32
2.2 Os objetivos da pesquisa	33
2.3 Perfil dos informantes entrevistados.....	34
2.3.1 As hipóteses levantadas.....	36
2.4 A variável da pesquisa.....	38
2.5 As variáveis dependentes.....	38
2.5.1 As variáveis independentes.....	39
2.5.2 Linguísticas.....	39
2.5.3 Sociais.....	48
CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA USADA NA PESQUISA.....	51
3.1 Abordagens Linguísticas: concepção de língua.....	51
3.2 A Teoria da Variação.....	54
3.3 Algumas pesquisas sobre as vogais médias.....	57
3.4 O sistema vocálico do Português	61
3.4.1 A perspectiva histórica.....	61
3.4.2 O sistema vocálico atual do português moderno.....	64
3.5 O sistema vocálico do Espanhol.....	67
3.5.1 A perspectiva histórica.....	68
3.5.2 O sistema vocálico atual do espanhol moderno.....	71
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	74
4.1 Grupos dos fatores linguísticos <i>versus</i> pretônica.....	75
4.1.1 As vogais pretônicas.....	75
4.1.2 Vogal média em posição pretônica	76
4.1.3 Distância da pretônica à tônica.....	77
4.1.4 Consoantes próximas à pretônica.....	78
4.1.5 Tipo de sílaba.....	79
4.1.6 Classe gramatical.....	80
4.2 Grupos de fatores sociais <i>versus</i> pretônica	80
4.2.1 Gênero.....	81
4.2.2 Idade.....	82
4.2.3 Escolaridade.....	83
4.3 Grupos dos fatores linguísticos <i>versus</i> tônica.....	88
4.3.1 As vogais tônicas.....	88
4.3.2 Vogal média em posição tônica	90

4.3.3	Consoantes antes da vogal tônica.....	91
4.3.4	Consoantes depois da vogal tônica.....	92
4.3.5	Tipo de sílaba.....	93
4.3.6	Classe gramatical.....	93
4.4	Grupos de fatores sociais <i>versus</i> tônica.....	94
4.4.1	Gênero.....	94
4.4.2	Idade	95
4.4.3	Escolaridade.....	95
4.5	Grupos de fatores sociais <i>versus</i> postônica	99
4.5.1	As vogais postônicas.....	99
4.5.2	Vogal média em posição postônica.....	101
4.5.3	Extensão da palavra.....	101
4.5.4	Consoantes próximas à postônica.....	102
4.5.5	Tipo de sílaba	103
4.5.6	Classe gramatical	103
4.6	Grupos de fatores sociais <i>versus</i> postônica.....	104
4.6.1	Gênero.....	104
4.6.2	Idade.....	105
4.6.3	Escolaridade.....	106
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	114
	ANEXOS.....	120

INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se na área de concentração: Linguagem, Língua e Literatura, na linha de pesquisa Produção do Texto Oral e Escrito, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nível de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande - MS.

Pensando num estudo que contemplasse a linha de pesquisa do Programa e que contribuísse para a compreensão das variações linguísticas que ocorrem no português falado em regiões fronteiriças do Estado do MS, foi desenvolvido o presente trabalho intitulado “Fotografia sociolinguística das vogais médias em duas escolas na cidade de Bela Vista-MS/fronteira Brasil-Paraguai”, com o apoio financeiro da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior.

A pesquisa analisa o comportamento das vogais médias no português falado em duas escolas no município de Bela Vista - MS, a 342 quilômetros de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Esta localidade faz fronteira com *Bella Vista Norte*, cidade localizada no Paraguai.

Houve três fatores motivadores para o desenvolvimento do estudo na localidade selecionada. O primeiro foi a riqueza histórica da região, o espaço, hoje território brasileiro, antes pertencia ao Paraguai, e só após o fim da guerra entre Brasil Paraguai (1870), é que começou o povoamento por brasileiros.

Os paraguaios que ali permaneceram, aos poucos, tiveram que abdicar de sua língua materna e suas tradições. No entanto, alguns resquícios da língua guarani e da língua espanhola foram incorporados ao português falado na comunidade, é o caso do vocábulo *casaca*, quando uma criança Belavistense está com frio pede uma *casaca* à mãe, ao invés de uma *blusa*, vocábulo esse que se contrapõe à forma linguística mais comum usada no Estado.

O segundo fator relevante para o entendimento das vogais médias naquele espaço geográfico é o processo de migração que ocorreu após o período de guerra. As primeiras famílias que vieram para a região eram, na sua maioria, do Sul do Brasil, principalmente dos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Como já constatou Bisol (2009) e outros pesquisadores do Sul do Brasil, as vogais, nessa região, tendem a manter um padrão mais conservador, principalmente na fronteira com a Argentina e com o Uruguai, em relação aos processos de variação e mudança linguística.

Nas fronteiras de Mato Grosso do Sul, vários trabalhos foram realizados, abordando o contexto fronteiriço. Citam-se, como exemplos: Ione Dalinghaus, que trabalhou na fronteira

entre as cidades de Ponta Porã e *Pedro Juan Caballero*; Rosangela Villa da Silva e Deusdélia Pereira de Almeida com a pesquisa sobre a linguagem dos pescadores de Corumbá; Arlete Saddi Chaves com a pesquisa sob a inversão da ordem Sujeito Verbo, na cidade de Bela Vista; Beatriz Graciella Motta de Oliveira que revelou os aspectos sociolinguísticos dos moradores de Paranhos e Dercir Pedro de Oliveira na Organização do ALMS – Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul, estes trabalhos serão retomados, com mais detalhes, no primeiro capítulo desse estudo.

O terceiro e último aspecto que torna a localidade peculiar é o crescente aumento de alunos residentes no Paraguai que atravessam a fronteira para frequentar as escolas brasileiras. Na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mais de 85% dos alunos moram no Paraguai ou têm algum parente nesse país.

Já na Escola Estadual Castelo Branco, os alunos buscam um ensino de qualidade, com intuito de ter condições para disputar as vagas de trabalho, que são oferecidos no Brasil e no Paraguai. Ao serem questionados na Escola “Perpétuo Socorro”, para onde iriam depois que concluíssem o 9º (mono) ano, a maioria dos alunos responderam que era para a escola “Castelo Branco”.

O interesse pelo ensino na Escola Estadual “Castelo Branco” é significativo na cidade porque a instituição oferece a modalidade de ensino Profissional-Técnico que atrai a atenção daqueles que veem nessa modalidade de ensino uma formação profissional que possa ajudá-los a conquistar um emprego. Quando questionados sobre qual era a maior vantagem de estudar nessa escola, os alunos respondiam que era a possibilidade de ter uma profissão técnica futuramente.

Verificou-se, também que na escola “Castelo Branco” os alunos, que estão na etapa final da educação básica, monitoram mais a linguagem. Ao se comunicar, durante a pesquisa de campo, notou-se que os terceiranistas possuem mais segurança linguística ao se expressar. No começo das entrevistas eles falavam de modo pausado numa tentativa de aproximar a linguagem ao padrão da escola e neutralizar o sotaque que caracteriza a fala da comunidade.

Já na Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, percebe-se que a clientela é composta por uma diversidade cultural mais vasta, talvez pela localidade da Escola que fica próxima à linha demarcatória internacional. O que favorece a entrada de crianças paraguaias na instituição. Nas séries iniciais, as crianças paraguaias chegam à escola com quatro ou cinco anos de idade, sem falar nem entender o português.

Naquela unidade escolar a língua portuguesa é ensinada, num primeiro momento, como segunda língua. Apenas depois das crianças estarem adaptadas ao novo ambiente é que

a professora começa o processo de alfabetização na língua portuguesa. No entanto, ressalta-se que este estudo não adentrará nos processos que envolvem o ensino, mais sim, na descrição das variáveis linguísticas e sociais usadas pelos informantes entrevistados. Assim, investigar-se-ão os fenômenos linguísticos que envolvem os usos das vogais médias no falar local.

Como o ensino no Brasil é oferecido exclusivamente em língua portuguesa, os alunos veem-se obrigados a usar o português durante as aulas, para alguns esse idioma é a segunda ou terceira língua, fato que faz com que a modalidade falada do português na comunidade carregue consigo alguns traços linguísticos do espanhol e do guarani, cita-se, por exemplo, o fonema /r/ vibrante característico da língua espanhola que se contrapõe ao /r/ retroflexo de outras localidades Sul-mato-grossense ou a neutralização do timbre na vogal tônica aberta, ao invés de *mandi/ó/ca*, ouve-se em determinados grupos a variante *mandi/ô/ca*.

Diante deste fato, decidiu-se fazer uma fotografia sociolinguística das vogais médias dentro do ambiente escolar, uma vez que a escola é o local que recebe os indivíduos daquele contexto linguisticamente complexo.

A realidade linguística fronteiriça evidencia tanto na região de Bela Vista-MS, como em outras cidades de fronteiras, há necessidade de pesquisas sociolinguísticas, principalmente dentro da perspectiva da Sociolinguística Educacional. Isso não quer dizer que não existam estudos sobre os contextos fronteiriços em outros programas. Segundo Mello (1999) (*apud* DALINGHAUS, 2009), normalmente, os escassos trabalhos realizados em regiões de fronteira abordam questões relacionadas ao bilinguismo ou a grupos étnicos.

Tendo em vista essa escassez de pesquisas dentro da perspectiva sociolinguística, esta dissertação mencionará alguns teóricos que trabalham com o bilinguismo e multilinguismo, no entanto, dar-se-á ênfase às descrições dos condicionadores linguísticos e sociais que atuam sobre as vogais médias /e/ e /o/ no falar local.

Para tal descrição será utilizado o aporte teórico-metodológico da “Teoria da Variação e Mudança Linguística” ou “Sociolinguística Variacionista”, cujos principais representantes são: Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]; 2008 [1972]); Tarallo (2003). Essa linha de pesquisa parte do princípio de que não se pode desvincular o falante do seu meio social, nem desprezar os acontecimentos históricos que interferem no modo como as pessoas utilizam a linguagem no cotidiano.

Para analisar as vogais médias recorreu-se a teóricos como Mattoso Câmara Jr (1991; 2008[1976]); Bisol (1981; 2009) entre outros, assim o estudo elucidará o comportamento das vogais médias na localidade Belavistense, confrontando os resultados com as demais pesquisas realizadas em outras regiões de fronteira que apontam para uma inibição dos

processos de harmonização vocálica, neutralização do timbre e elevação das vogais médias finais.

Para uma melhor orientação do estudo, a Dissertação é composta por quatro capítulos: O primeiro apresenta o contexto onde se desenvolveu a pesquisa, abordam-se questões referentes à fronteira como definição de fronteira, temas relacionados ao bilinguismo e multilinguismo, os aspectos sociolinguísticos das comunidades fronteiras de MS, finaliza-se fazendo uma retomada histórica das cidades Bela Vista - MS e *Bella Vista Norte* - PY.

O segundo capítulo perfaz o caminho percorrido para a delimitação do tema, bem como os objetivos, as hipóteses que foram levantadas e a escolha das variáveis linguísticas e sociais selecionadas como relevantes para a comprovação das hipóteses.

O terceiro capítulo apresenta algumas abordagens linguísticas e a concepção de língua de cada abordagem. Em seguida, é dada ênfase à metodologia que norteou o estudo, faz-se levantamento sob a perspectiva histórica do sistema vocálico das línguas espanhola e portuguesa, assim como uma perspectiva atual das mesmas.

O quarto capítulo traz os resultados estatísticos das vogais médias em posição pretônicas, tônica e postônicas obtidos através do programa Goldvarb 2001¹, que relevou as variáveis favoráveis e as não favoráveis ao processo de harmonização e redução para as pretônicas, a neutralização do timbre aberto, para as tônicas e a elevação das postônicas.

Apresentam-se, por fim, as considerações finais, as referências bibliográficas usadas como suporte para a pesquisa e os anexos.

¹ Programa computacional desenvolvido pelo MIT – *Massachusetts Institute of Technology*, é uma ferramenta de análise estatística utilizada para o tratamento estatístico de regras variáveis em estudos sociolinguísticos, os pesos relativos acima de 0.500 indicam que determinada variável é favorável à variação, e os índices abaixo de 0.500 relevam que a variável estuda não foi tão significativa a ponto de contribuir para a variação.

CAPÍTULO I - CONTEXTO FRONTEIRIÇO: IDENTIDADE E FATOS LINGUÍSTICOS

Pretende-se, neste capítulo introdutório, fazer um apanhado na Literatura Linguística e Literária sobre o que já foi pesquisado acerca dos temas fronteira, bilinguismo e educação em contextos fronteiriços, por meio de leituras, coletas de dados históricos e bibliográficos para verificar o que ainda não foi sistematizado pelos estudiosos da área de Letras e, a partir desse levantamento, direcionar o estudo para as questões que ainda precisam ser pontuadas.

Abordam-se, também, alguns aspectos culturais e históricos sobre as regiões de fronteira do Brasil e do Estado de Mato Grosso do Sul, lembrando que esse levantamento é necessário já que, língua, sociedade e história são processos que se interligam no decorrer do tempo.

Na seção seguinte, são apresentadas algumas definições do termo fronteira e as distintas formas de olhar este espaço peculiar.

1.1 O termo fronteira e suas facetas

Pretende-se nesse subtítulo apresentar algumas definições a respeito do termo fronteira, pois normalmente esta palavra sofre variação, tanto na óptica histórica como na social, assim, ao se referir à fronteira, devem-se levar em consideração esses aspectos distintos, mas que ao mesmo tempo, caminham lado a lado, assumindo diferentes perspectivas.

No decorrer da história, os acontecimentos pelos quais passaram Brasil e Paraguai ajudam a compreender a realidade atual desses dois países. Durante a década de 1960, o governo Paraguaio recebeu grande quantidade de brasileiros, principalmente da região Nordeste do Brasil. Esses imigrantes denominados negros, mulatos e cafuzos (mestiço de índio com negro) foram atraídos pelo baixo valor das terras paraguaias e pela esperança em prosperar naquele país, Gonçalves (2010).

O segundo grupo de emigrantes que o Paraguai recebeu foi da região Sul do Brasil, essa última já estava mais preparada, inclusive financeiramente, por isso, melhor se adaptou no novo país. A respeito dessa emigração na década de 1960 Souchaud (2007, p.122) comenta que:

Los *Sulistas* son diferentes [...] de los *Nordestinos*, atravesaron la frontera con un capital, sa veces pequeño, pero suficiente para la adquisición de tierra en Paraguay, entonces aproximadamente diez veces más baratas. Las magras

economías provenientes de un paciente ahorro, fruto de la venta de una parcela o de algunos bienes mobiliarios, no habrían bastado para acceder a la propiedad inmobiliaria en el Brasil meridional, mientras Paraguay les ofrecía amplias perspectivas

Por possuírem técnicas e hábitos culturais diferentes, os Sulistas conseguiram permanecer e trabalhar com a terra no Paraguai, o que possibilitou a ampliação das colônias gaúchas naquele país, porém alguns desses colonizadores preferiram permanecer perto da fronteira, no lado brasileiro, compraram terras e desenvolveram a agricultura e a pecuária.

Tanto aqueles que adentraram em terras paraguaias como aqueles que permaneceram no lado brasileiro tiveram que aprender a conviver com a língua, cultura e com pessoas de hábitos diferentes. Durante a “grande guerra” (1964-1870), os moradores que ficaram na fronteira adquiriram um sentimento de nacionalismo devido às constantes ameaças provocadas pela guerra, rejeitando assim o que não pertencia ao Brasil.

Esses acontecimentos que ocorreram na história estão enraizados na localidade estudada. Um exemplo disso é a falta de planejamento linguístico que contemple a diversidade cultural e linguística presentes nas escolas da cidade de Bela Vista-MS, onde o padrão de ensino privilegia uma cultura que não corresponde àquela comunidade fronteiriça.

Hoje, em tempo de paz, o espaço em que a pesquisa foi realizada caracteriza-se por culturas que juntas formam as regiões fronteiriças do Mato Grosso do Sul. O contado entre os povos em alguns pontos, ao longo da linha divisória internacional, é tão forte que originou dessa integração, o termo Brasiguai, como se os moradores desses espaços dissessem “Não sou do Paraguai nem do Brasil, sou Brasiguai, sou da fronteira”.

Em geral, quando se refere à palavra fronteira é comum obter definições como esta do dicionário Aurélio (2004, p. 940) que traz na sua primeira acepção a seguinte definição “1. Limite de um território no extremo onde confirma com outro”, em outras palavras, um espaço em que é possível sair dos limites geográficos de um país e entrar num novo território de outro país.

As faixas de fronteira, por sua vez, estendem para outras regiões dentro do próprio país. Em relação a essa expressão temos a seguinte definição proposta pela Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, no seu Art. 1º: “É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória

terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira²”. Nessa área é vedada, Salvo com o assentimento prévio do Conselho de Segurança Nacional, a criação de pontes estradas internacionais e campos de pouso.

Percebem-se, por meio dos órgãos oficiais, que as fronteiras são áreas que recebem atenção especial. Na visão dos indivíduos que não moram na fronteira, há um estereótipo, normalmente, esse espaço é visto como uma “terra sem lei”, onde o medo e a insegurança imperam. Tal associação negativa está relacionada às disputas e conflitos gerados quando ocorre a demarcação do território nacional.

Nessas áreas, a separação de um país e de outro se dá por meio do limite jurídico, fator que delimita as unidades políticas soberanas e permanece como obstáculo fixo, não importando a presença de fatores como: físico-geográfico ou culturais, os limites estabelecidos por lei não têm vida própria nem mesmo existência material (MACHADO, 1998, p. 48).

Machado (1998, p. 41) define a palavra fronteira não como o fim, mas o começo do Estado, lugar em que ele tende a se expandir. Por isso, as fronteiras são consideradas uma fonte de perigo e ameaça, pois podem desenvolver interesse distinto dos governos. Essa preocupação fica evidente nos postos de fiscalização localizados nas regiões que fazem limites com outros países.

Sturza (2007, p. 18) ressalta que a fronteira transforma-se em limite ao passo que delimita com precisão os territórios, traçando uma linha divisória entre dois “mundos” tomados como distintos, nesse espaço, o limite da jurisdição de um Estado é demarcado até o ponto onde é considerado território nacional.

Para esta pesquisa, a fronteira é uma zona de interfaces, em que as relações são marcadas pelo homem e pela natureza. Tais relações são caracterizadas por um processo de confronto entre o relativamente fixo do espaço terrestre, em oposição à dinamicidade dos habitantes dos espaços fronteiriços. Por mais que tente impor barreiras, as fronteiras sempre são marcadas como zonas de interpenetração, o ir e vir das pessoas de ambos os lados fazem com que as culturas, os costumes e as línguas recebam interferências criadas no encontro de limites de nações distintas.

Como ocorre em qualquer comunidade, os indivíduos buscam habitar novos lugares seja para estudar, trabalhar, fugir de guerras, de situações de pobreza ou de circunstâncias

². Disponível e: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16634.htm>. Acesso em: 26/04/2012

climáticas desfavoráveis. No Brasil, por exemplo, temos o processo migratório das regiões áridas do Nordeste para regiões mais favoráveis do Sudeste.

Quando se trata de espaço de fronteira, o processo de deslocamento de pessoas de países diferentes gera uma *desterritorialização*, apesar de estarem em outro território, os estrangeiros, tendem a manter os hábitos e costumes de seu país de origem. No caso da região pesquisada, o processo de *desterritorialização* ocorre pelo forte intercâmbio entre as cidades de Bela Vista-MS e *Bella Vista Norte*-PY, o fluxo de pessoas de ambos os lados é tão intenso que essas cidades são consideradas “cidades gêmeas” apesar de haver um acidente geográfico que as separa. (cf. figura-1).

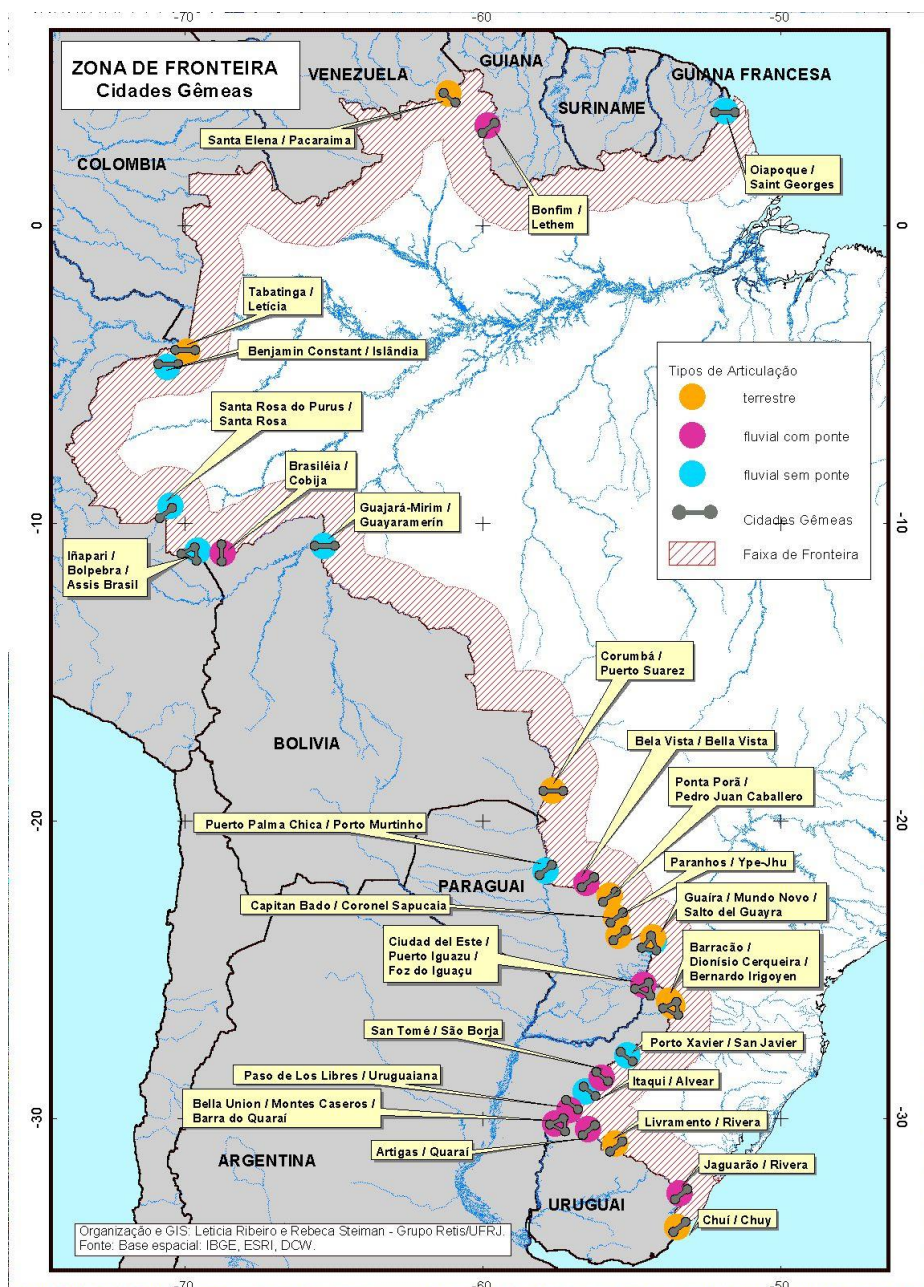


FIGURA-1 Zonas de fronteira no Brasil-cidades gêmeas/ Instituto de geografia- Grupo RETIS – UFRJ disponível em <http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/mapas/map005.htm> <acesso em 30/05/2012>.

Desse modo, o presente estudo desenvolve-se numa região de fronteira, ou seja, as instituições de ensino a serem estudadas estão localizadas a poucos metros da cidade de *Bella Vista Norte*- PY. A proximidade com o lado brasileiro torna o espaço peculiar, já que as divisões estabelecidas pelos limites geográficos não impedem que as pessoas circulem livremente num ou no outro lado da fronteira.

A esse respeito, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (divisão territorial de 2001 e censo 2000) traz dados crescentes sobre a população fronteiriça. Nas fronteiras brasileiras há 10 países, 11 estados e 120 municípios. Nas 5.500 escolas existentes no território fronteiriço, há 585 mil alunos e 28 mil professores (IBGE, 2010).

Diante dos dados apresentados pelo IBGE, percebe-se que essas regiões de fronteiras concentram um grande número de habitantes, que aprenderam a conviver com outros povos, costumes e etnias. E essa pluralidade linguística inevitavelmente também está presente no cotidiano das salas de aulas.

No campo da linguagem, a relação fronteira, espaço, tempo e sujeitos associados a fatores históricos criam léxicos de valor semântico específico que se materializam na linguagem falada, por conseguinte essas inovações chegam à escola.

Ainda arrolando sobre o término fronteira e suas implicações Calvet (2007 p.62) relata que:

[...] toda região de fronteira se caracteriza por ser uma zona de indefinição e instabilidade sociolinguística, em que atuam duas ou mais línguas. Essa interação se produz a partir de falantes da língua e da influência dos meios de comunicação, em particular por meio do rádio e da televisão.

Assim, para aqueles que vivem numa região de fronteira, essa instabilidade gerada pelo encontro de dois “mundos” é algo que passa quase que despercebido, Nesse espaço há um entrelaçamento de culturas, fazendo com que muitos moradores dominem mais de uma língua, além da mudança de ritmos musicais, costumes, crenças que se tornam parte do cotidiano, cria-se, assim, uma espécie de identidade fronteiriça, exteriorizada pelo uso da palavra *Brasiguai*o.

1.2 Bi/multilinguismo e suas implicações

Como esta pesquisa aborda uma região de fronteira entre Brasil e Paraguai, em que há a presença de praticamente três línguas distintas (espanhol, guarani e o português), faz-se necessário, nesta seção, uma abordagem a respeito de alguns estudos feitos sobre a temática do bilinguismo e do multilinguismo. Para tanto, é necessário adentrar em algumas das

subáreas da linguística como: a Linguística Aplicada (LA) e a Dialectologia, com o intuito de mostrar algumas definições de bi/multilinguismo e as diferenças de cada termo.

De acordo com Ferreira (2004, p. 296) *Bilinguismo* é definido como “Utilização de duas línguas por indivíduo ou comunidade em contato linguístico” e *bilíngue* como “indivíduo, ou comunidade, que faz uso regular de duas línguas”. Mas considerando as várias situações que envolvem o sujeito bilíngue, acredita-se que essas definições carecem de especificações.

Uma pessoa se torna bi/multilíngue de duas maneiras, a primeira é quando a aquisição de uma segunda língua (L2) acontece por vontade dos pais ou por interesse do próprio falante, que deseja adquirir outra língua para finalidades diversas (emprego, viagem, estudo etc.). A segunda situação é quando, no contexto social em que o falante está inserido, há presença de duas ou mais línguas, inevitavelmente, nesse caso, o falante tornar-se-á um sujeito bi/multilíngue, salvo se houver alguma patologia ou distúrbio, que o impeça a aquisição da linguagem.

No primeiro caso, pode-se dizer que um indivíduo será bilíngue de forma *sistemática*, por meio de estudo sobre a cultura da L2, como a estrutura da L2 se organiza, exercício e práticas de conversação, objetivando a aquisição da língua alvo.

Já no segundo caso, o bi/multilinguismo ocorre de forma *natural*, as situações de interação vão fazer com que o indivíduo adquira a(s) língua(s) de forma espontânea, por meio do convívio com outros falantes adultos que dominam mais de uma língua. Nessa ocasião, o sujeito bi/multilíngue será capaz de utilizar, com habilidade, uma língua ou outra, dependendo da situação comunicativa, ou seja, o bilíngue que adquiriu as línguas de forma natural terá maior domínio linguístico do que o indivíduo que adquiriu a L2 fora do contexto em que a língua é falada.

Há, portanto, diferentes níveis de bilinguismo e de indivíduos bilíngues, uns com mais habilidades no uso de uma (L2) ou até mesmo uma (L3) que outros, no entanto sempre haverá uma língua que vai sobressair em relação à(s) outra(s). Isso acontece porque, em qualquer sociedade, haverá uma modalidade linguística que gozará mais de prestígio social e receberá investimento na produção de livros e obras literárias, conseqüentemente essa língua usufruirá de maior prestígio social na comunidade linguística.

Fritzen (2008, p. 343) ressalta que esses contextos bilíngues são, em geral, mais complexos do que aparentam, nesses cenários sociolinguísticos entram em disputa as línguas minoritárias e a variedade de prestígio da língua portuguesa.

Na visão de Megale (2005) o termo bilinguismo tornou-se mais amplo e difícil de conceituar, na visão popular ser bilíngue é o mesmo que ser capaz de falar duas línguas perfeitamente. Entretanto, como definir então, um indivíduo que entende perfeitamente uma segunda língua, mas não possui habilidade suficiente para nela se expressar oralmente.

A esse respeito, Cavalcanti (1999) propõe que um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima de uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa.

Nas palavras de Grosjean (1985) (apud ZIMMER *et alii*, 2008) um indivíduo bilíngue não é a soma de dois monolíngues, pois os bilíngues usam cada uma das suas línguas para diferentes propósitos, em contextos distintos e ao interagir com interlocutores diferentes. Por isso é praticamente impossível um falante ter o mesmo domínio linguístico em duas ou mais línguas.

No cenário onde se desenvolveu a pesquisa, tem-se um espaço de multilinguismo, além da língua portuguesa há a presença de mais duas línguas: a língua espanhola e a guarani, isso acontece devido à proximidade com a linha divisória internacional (cf. figura-1 p.21). Por imposição da escrita e dos meios de comunicação, na cidade de Bela Vista-MS, ocorre um apagamento das línguas espanhola e guarani, por serem, exclusivamente, de tradição oral na cidade tornam-se invisíveis.

A respeito do apagamento das línguas minoritárias faladas em regiões de contextos bi/multilinguismo Cavalcanti (1999, p. 397) salienta que:

No Brasil, a maioria da população é vista como monolíngue, essa visão é extremamente eficaz para imagem do estado ideal natural longe do “perigo” de qualquer condição temporariamente proveniente de situações de bilinguismo e multilinguismo.

Tal processo de apagamento das línguas minoritárias acontece nas regiões de fronteira Brasil/Paraguai, quando os alunos vão para a escola e ficam dispersos em salas de aulas, que são multiculturais. Eles são tratados como se pertencessem à monocultura e dominassem apenas uma língua, e não como alunos bi/multilíngues pertencentes também a uma comunidade bi/multilíngue.

Durante o trabalho de campo, pôde-se perceber o apagamento das línguas espanhola e guarani nas escolas pesquisadas, ao perguntar ao aluno se além do português ele falava outro(s) idioma(s) obteve-se a resposta num tom baixo “ **no::** só falô português mesmo” percebe-se claramente, algumas marcas da língua espanhola na fala do aluno entrevistado. A

primeira é a utilização do advérbio de negação em espanhol **no** que significa **não** em português, a segunda marca é a preservação da vogal **o** nos finais das palavras *falo* e *mesmo*, na língua portuguesa é mais comum haver a troca do **o** pela vogal **u**, sendo realizada como: *falu* e *mesmu*, esse processo acontece tanto na fala padrão como na não padrão.

Em relação a essa negação, Pereira (1999) comenta que a valorização aliada ao prestígio e à imposição da língua majoritária faz com que o falante negue a sua própria língua materna, por considerá-la inferior frente à língua majoritária dos indivíduos que possuem certo prestígio na escala social.

Esse conflito faz com que os próprios falantes que possuem uma segunda ou terceira língua passem a rejeitá-las, pois com as línguas minoritárias eles não veem acesso na vida comercial e profissional, com isso o uso das línguas minoritárias se restringe aos ambientes familiares há lugares em que os indivíduos se sentem à vontade para utilizá-las.

Ao discorrer sobre o tema bilinguismo e multilinguismo, percebeu-se que há uma concentração de pesquisas na região Sul do Brasil, alguns desses trabalhos partem da perspectiva da Neurolinguística ou da Psicolinguística, revelando as vantagens cognitivas dos falantes bilíngues em relação aos falantes monolíngues.

Esta pesquisa, no entanto, não dará ênfase às vantagens ou desvantagens do falante bilíngue frente ao monolíngue cabe, aqui, apresentar os resultados dentro dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista das variáveis linguísticas que estão em concorrência na localidade, e apontar quais são os contextos sociais e linguísticos que favorecem o uso dessas variantes.

Dessa maneira, a pesquisa contribui no sentido de divulgar, através dos resultados obtidos pelos dados empíricos, a realidade linguística de uma região de bi (multi) linguismo e oferecer subsídio para um ensino que contemple essa diversidade, sem deixar de lado o objetivo maior da escola, que é ampliar a competência comunicativa dos alunos, a partir do uso da variante culta.

1.3 Cenário sociolinguístico das comunidades fronteiriças de MS

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro Oeste do Brasil, com uma população de 2.477 542 pessoas (IBGE, 2010). Dos 79 municípios que compõem o Estado, 45 estão localizados em região de fronteira (área compreendida a 150 km do limite territorial com outro país) 11 são considerados municípios fronteiriços. Desses municípios

que fazem divisa com outros países 10 têm seus limites territoriais com o Paraguai e 1 (um) com a Bolívia.

Avaliou-se necessário levantar alguns trabalhos realizados por pesquisadores da área de Letras que focalizam as regiões fronteiriças do Estado de Mato Grosso do Sul, com isso, a pesquisa tem a pretensão de oferecer aos leitores um panorama dos estudos já realizados que contemplem a diversidade linguística do Estado.

Dentre os onze municípios que fazem divisa com países hispano-falantes, cinco merecem atenção especial devido à proximidade da fronteira e por possuírem maior número de habitantes, tais municípios são: Corumbá-MS, cidade localizada a 4,5 quilômetros da cidade de *Puerto Quijarro*-BO; Bela Vista-MS e *Bella Vista Norte*-PY a pouco mais de um quilômetro; mais ao Sul, têm-se as cidades gêmeas de Ponta Porã- MS e *Pedro Juan Caballero*-PY; em seguida, a cidade de Aral Moreira, *Fronteira Seca* com *Capitán Bado*-PY e, por último, a cidade de Paranhos a poucos metros da cidade Paraguaia de *Ypehú*.(cf. mapa página 21-figura 1).

O contexto geográfico das cidades citadas anteriormente e os processos de povoamento do Estado de Mato Grosso do Sul tornam o falar desse Estado muito diversificado. Com isso, os pesquisadores veem nessa região fronteiriça um rico cenário linguístico a ser explorado com o intuito de compreender esse espaço multicultural.

Destacam-se, a seguir, algumas dessas investigações sobre o cenário fronteiriço do Estado de MS. As pesquisas foram realizadas à luz de diferentes perspectivas teóricas, que englobam a situação e contato linguístico com países hispano-falantes ou relacionadas a questões indígenas, já que há forte presença de tribos de diferentes etnias nessas localidades.

Dentre as cidades fronteiriças do Estado, Ponta Porã - MS e *Pedro Juan Caballero* - PY são as que possuem um maior intercâmbio linguístico, nesse ambiente é possível observar o fenômeno linguístico *yopará* em que ocorre a mescla de três idiomas: o português, o espanhol e o guarani numa situação de comunicação verbal. Esse fenômeno acontece devido à forte relação comercial entre as cidades, a maioria da clientela que compram no Paraguai é brasileira.

Nessa relação comercial, o Paraguai torna-se mais dependente do Brasil do que ao contrário, muitos lojistas preferem funcionários paraguaios que dominam o português, assim podem atender tanto os clientes brasileiros como os de seu próprio país. Muitos Pedrojuaninos veem na língua portuguesa uma oportunidade de ascensão financeira e profissional, com isso alguns moradores preferem que seus filhos frequentem as escolas do lado brasileiro da fronteira.

Foi neste espaço que se desenvolveu a Dissertação de Mestrado de Ione Dalinghaus intitulada “ALUNOS BRASIGUAIOS EM ESCOLA DE FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS” a autora estudou, sobre o prisma da etnografia linguística, o processo de avaliação de quatro alunos brasiguaios numa escola, da cidade, que atende mais de 90% dos alunos do país vizinho. Ela constatou que há nesta localidade a interferência das línguas espanhola e guarani na escrita dos alunos durante o processo de alfabetização e que, no decorrer dos anos, essa interferência tende a diminuir.

Outra cidade do Estado que possui características peculiares é Corumbá - MS, tanto pela localização, fronteira com a Bolívia, como pela história de formação e o valor histórico desta cidade para o Estado. Localizada a poucos quilômetros da fronteira de *Puerto Quijarro-BO*. Corumbá é o terceiro maior município de Mato Grosso do Sul, nesta região destacam-se os trabalhos de Rosângela Villa da Silva. Cita-se, dentre vários trabalhos realizados pela autora, o livro “*Aspectos da pronúncia do <s> em Corumbá – MS: uma abordagem sociolinguística* (UFMS, 2004) e *A linguagem dos pescadores de Corumbá – MS: uma abordagem sociolinguística* (UFMS, 2008) este último, realizado juntamente com Deusdélia Pereira de Almeida.

Pelo viés da sociolinguista, as autoras abordam a língua falada pela comunidade dos Pescadores Profissionais Artesanais da colônia de Corumbá-MS, destacando alguns aspectos fonéticos da amostra coletada na localidade, e principalmente a concordância nominal de número (ALMEIDA e SILVA, 2008, p.16).

Através da descrição das variáveis linguísticas e sociais, as pesquisadoras contribuíram para o mapeamento da comunidade de pescadores, revelando as principais regras socialmente estabelecidas por acordos que envolvem a história, a cultura e o modo de viver daqueles pesquisadores.

No município de Bela Vista, até o presente, levantamento, foi encontrado apenas um trabalho de Dissertação de Mestrado de Arlete Saddi Chaves intitulado “Ordem VS (Verbo e Sujeito) no português da fronteira” sob a orientação de Fernando Tarallo.

Nessa pesquisa Chaves, (1987) verificou os condicionadores linguísticos que estariam favorecendo a ordem VS no português da fronteira, com a hipótese central de que a ordem VS no português da fronteira sofre interferência da ordem VS do espanhol. Baseando-se em 12 informantes, a autora constatou que no português falado na fronteira é mais corriqueira oração do tipo: Que vem fazer João aqui. (VS) ao invés de oração do tipo: Que vem João fazer aqui.

(SV). Em espanhol as orações são: ¿Qué viene a hacer Juan aquí? (VS) ¿Qué viene Juan a hacer aquí? (SV), respectivamente.

Com essa pesquisa a autora mostrou que os fatores que mais favorecem a ordem VS no português de fronteira são: O sujeito não animado, a presença do advérbio inicial, a ausência da flexão, o verbo intransitivo, a oração subordinada adverbial e o sujeito definido.

Já a cidade de Paranhos foi contemplada com a Dissertação de Mestrado de Beatriz Graciella Azevedo Motta de Oliveira realizada em 2009, intitulada “A linguagem em Paranhos: Aspectos Sociolinguísticos”. Nessa pesquisa a autora trabalhou a variação linguística presente na fala, destacando os aspectos fonético-fonológicos e o semântico-lexical. No plano fonético-fonológico Beatriz investigou cinco processos: alçamento das pretônicas médias altas [e] e [o], vocalização do [l], elisão, monotongação e o rotacismo.

No plano semântico-lexical a pesquisadora destacou a influência de outros Estados Sulistas; Rio grande do Sul e Paraná na fala local. Como exemplo, a autora cita o vocábulo *guri* característico do Rio Grande do Sul e que é utilizado na comunidade pesquisada, contrapondo à forma Sul-mato-grossense mais usual *menino*.

Não se pode deixar de mencionar a relevância do trabalho de Dercir Pedro de Oliveira na organização do ALMS - Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul, que permitiu mapear as características da modalidade falada da língua portuguesa em Mato Grosso do Sul, o ALMS é, hoje, um suporte tanto para os profissionais da área de Letras e afins interessados no falar local como contribui para o reconhecimento das variações linguísticas no Estado.

A respeito da vasta diversidade linguística Sul-mato-grossense as autoras (ALMEIDA e SILVA 2008 p.55) lembram que:

A região Sul-mato-grossense constitui-se em um laboratório linguístico vivo, visto estar marcada por um contexto favorável à pesquisa, por conta da situação pluricultural dos povos que a habitam. Tal realidade permite pensar que, na região, há, também, destacadas comunidades de fronteiras, o que comportaria pesquisas no âmbito do bilinguismo, como, Corumbá (divisa com a Bolívia); Porto Murtinho, Cel. Sapucaia, Bela Vista, Paranhos, Sete Quedas Ponta Porã (cidades que divisam com o Paraguai); bem como outras comunidades espalhadas pelo Estado: a paraguaia (em Campo Grande); os boias-frias (nos canaviais); os pescadores (à beira dos rios, em Aquidauana, Miranda e Corumbá); os pantaneiros (Aquidauana, Miranda Corumbá); os árabes (espalhados pelo Estado); a presença de imigrantes de outros estados, como, Minas Gerais, Paraná, rio Grande do Sul, Nordeste, entre outros. Embora já existam alguns trabalhos sobre o assunto, região oferece um leque de possibilidades de estudos na área da sociolinguística, o que ampliaria a noção do falar do Estado de Mato Grosso do Sul.

Diante das várias possibilidades de estudo foram selecionadas, na localidade de Bela Vista-MS, as escolas Perpétuo Socorro e Castelo Branco para fazer uma fotografia sociolinguística abordando as vogais médias /e/ e /o/, lembrando que não se adentrará no plano lexical, no entanto, durante o trabalho de campo na localidade de Bela Vista-MS é impossível não perceber a presença de termo tanto de origens paraguaia e indígena como de outros Estados, principalmente da região Sul do Brasil.

Antes, de partir para o próximo capítulo, julgou-se conveniente fazer uma retomada histórica do local onde se encontram as localidades de Bela Vista – MS e *Bella Vista Norte* – PY, esse espaço fronteiriço foi palco de confrontos oriundos da guerra da Tríplice Aliança. Ainda hoje, notam-se cicatrizes linguísticas que revelam que aquele território já pertenceu à nação paraguaia.

1.4 Bela Vista-MS: Retomada histórica

Conhecida como a princesa do Apa, a origem de Bela Vista revela grandes acontecimentos, há registros históricos que relatam que em 1801 já havia, nesse espaço, um forte espanhol que se chamava Forte São José, fundado pelo Capitão espanhol Juan Caballero, fortificação com 109 soldados.

Mais tarde esse forte foi invadido e destruído pelos índios da tribo Guaicuru³, o domínio dessa tribo se estendia para as terras alagadiças pantaneiras, passando o Rio Apa, chegando até o território paraguaio. Conforme relata o historiador Acyr Vaz Guimarães (1992 p. 73).

As terras ao sul do rio Apa, hoje pertencentes à República do Paraguai e as do norte, pertencentes ao Brasil, em tempos ao redor de 1660, estavam sob o domínio absoluto dos índios Guaicuru, então chamado pelos espanhóis de Mbaías. De início (antes dos anos 1600) os Mbaías foram amigos dos espanhóis, mas depois de aprenderem a manejar o cavalo, a lança, e o laço, tornaram-se inimigos e afastaram-se das redondezas de Assunção, tomando o rumo norte da província espanhola. Avançaram fazendo devastações [...] dominaram todo o baixio, fossem terras alagadiças, como as do lago Xaraés – o grande pantanal – como as terras secas, tanto do lado paraguaio, como do lado brasileiro, de hoje.

³. Os guaicuru, também denominados “índios cavaleiros” mantinham apreciável superioridade sobre seus inimigos, pela grande mobilidade com que atacavam ou escapavam. Nômades por excelência dominavam a região do Pantanal e parte da bacia do Paraná.

Apesar de não haver uma demarcação precisa na região, os paraguaios sempre souberam que o limite da sua nação se estendia até às margens do Rio Apa, onde se encontrava a tribo guarani. Para o governo brasileiro, aquele território perto do rio Apa, era uma terra desabitada e sem demarcação.

Em 1862, sob o comando de Francisco Solano, e com recursos britânicos, o Paraguai, com a intenção de ampliar seu território para manter o ritmo de desenvolvimento e sair do relativo isolamento, começou a projetar-se cada vez mais para fora de suas fronteiras. Além do mais, o governo paraguaio, aprofundava a rivalidade brasileiro-paraguaia pelas disputas da posse de terras, de produção de erva-mate e dos mercados de consumo de suas exportações (DORATIOTO, 2010).

No dia 11 de maio 1867, houve um confronto no alto do morro da Bela Vista, um campo alto de onde era possível observar a movimentação das tropas paraguaias. Nesse confronto, houve mais de 230 mortos e 3000 mil feridos. Tal episódio ficou conhecido como o combate de Nhandipá (TAUNAY, 1975).

FIGURA 2 - Monumento em homenagem aos soldados mortos no confronto Nhandipá.



Em resposta aos combates, uniram-se Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai, assim, foi assinado em Buenos Aires um tratado de conteúdo secreto, constituindo a Tríplice Aliança, que tinha como objetivo enfrentar e vencer o Paraguai.

Pelo tratado, terminada a guerra, o governo paraguaio deveria pagar indenização a particulares, por prejuízos causados com a invasão do território brasileiro e argentino, e ressarcir as despesas aliadas com a guerra. Além disso, deveriam ser distribuídas as fortificações às margens do Rio Paraguai (DORATIOTO, 2010).

Concluída a luta, era grande o número de ex-combatentes brasileiros e paraguaio-guarani que se fixaram nas terras de Mato Grosso do Sul. Os paraguaio-guarani

permaneceram motivados, principalmente, pelo desejo de evitar a convivência com a situação caótica em que se encontrava o Paraguai após a guerra (CAMPESTRINI, 2002).

Segundo Gressler e Swensson (1988), com o término da guerra iniciou-se uma nova etapa no processo de povoamento deste Estado, resultante da fixação dos contingentes de ex-combatentes que por aqui ficaram, da reestruturação e formação de novas propriedades rurais, da imigração do gaúcho e da ação desenvolvida pela Cia. Mate Laranjeira.

A companhia Mate Laranjeira teve um relevante papel no desenvolvimento da cidade, liderada pelo gaúcho Tomaz Laranjeira e com permissão do governo, explorava as terras devolutas daquela região, assim, cada vez mais pessoas eram atraídas para a região próxima ao Rio Apa.

Em 10 de abril de 1900, a Resolução nº 225 criava a paróquia de paz de Bela Vista e em 1908, a lei estadual nº 502 eleva a povoação à categoria de vila e no dia 16 de julho de 1918 recebe o título de cidade, entre os vários moradores pioneiros que ajudaram no desenvolvimento da cidade, destaca-se o fazendeiro José Lemes Bugre, grande fazendeiro da região, que doou parte de suas terras para o município de Bela Vista.

Em pouco tempo, a comercialização da erva-mate tornou-se um negócio muito rentável, ainda mais para a Companhia Mate Laranjeira que possuía à sua disposição mão-de-obra barata e boas relações com o governo. Através da exploração sub-humana de paraguaios e índios, a Cia Mate Laranjeira ganhou destaque impulsionando o desenvolvimento local.

Esse período de comercialização da erva-mate é retratado pelo escritor Sul-mato-grossense Hélio Serejo que registrou a vida nos ervais durante os fins do século XIX e início do século XX. Em suas obras é possível encontrar expressões como: *Urutau*, uma espécie de ave noturna de rapina; *changá-y* que em guarani significa ladrão; *Caá-Yarí* uma espécie da protetora dos ervais e *Ivaporeha*, mensageira celestial que acalma os revoltados (SOUZA, 2009, p. 134).

Em entrevista concedida a Teno (2003), Hélio Serejo esclarece que, nas caminhadas com seu pai pelos ervais, levava consigo “cadernos”, nos quais ia registrando tudo que ouvia e observava. Suas anotações revelam a riqueza não só da região de fronteira, mas de outras localidades geográficas deste Estado, por exemplo, a palavra *Caá*, que significa erva-mate, e *rapó* raiz etimológica que traduz o nome do município de Caarapó para “raiz da erva-mate” observa-se com isso a incorporação de termos da língua guarani presentes em nomes de rios, cidades e ruas do Estado de MS.

CAPÍTULO II – CAMINHOS PERCORRIDOS PARA DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o objeto de estudo da Dissertação. Para tanto, o texto está dividido em oito subtítulos. Na seção 2.1 é apresentado o percurso feito para escolha do tema, no item 2.2 os objetivos definidos na pesquisa, na seção 2.2.1 as hipóteses a serem confirmadas ou não no capítulo quatro, as seções 2.3 e 2.3.1 esclarecem a variável da pesquisa e as variáveis dependentes respectivamente, nas seções 2.3.2 e 2.3.3 expõem-se as variáveis independentes, e as variáveis linguísticas, por fim, o item 2.3.4 detalha as variáveis sociais relevantes para a pesquisa.

2.1 A escolha do tema

Para submeter-se ao Processo Seletivo do Programa de Mestrado em Letras da UEMS, elaborou-se um anteprojeto cujo foco principal era fazer um estudo sobre o uso da língua portuguesa em sua modalidade falada em contextos fronteiriços de Mato Grosso do Sul, porém no decorrer das aulas e das orientações, percebeu-se que o objeto de estudo não estava bem definido. Além disso, devido a grande extensão das fronteiras no Estado, seria quase impossível fazer um mapeamento dos falares fronteiriços, num prazo de dois anos.

Surgiu, então, a ideia de selecionar uma localidade fronteiriça. Primeiro, analisou-se algumas cidades, e concluiu-se que Bela Vista-MS é um campo propício para realizar um estudo dentro da perspectiva da Sociolinguística Variacionista, pois essa cidade possui vários fatores favoráveis à pesquisa nessa área: a localização geográfica, os fatos históricos, o processo de povoamento da cidade, a influência do espanhol e do guarani são alguns fatores que colaboram para a diversidade linguística existente no local.

Depois, num segundo momento, pensou-se em como adentrar na localidade, sendo o pesquisador uma pessoa estranha seria um obstáculo a mais tentar entrevistar os moradores sem conhecê-los (TARALLO, 2003). Para amenizar o impacto de uma pessoa estranha num novo ambiente, escolheram-se duas escolas públicas, já que o pesquisador também é professor, fato que facilitou o acesso aos entrevistados.

Diante da carinhosa recepção, por parte dos funcionários das escolas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Municipal) e Castelo Branco (Estadual) decidiu-se fazer uma investigação sobre a interferência da língua espanhola sobre a língua portuguesa na fala de

estudantes das duas escolas. Para verificar tal interferência, foram entrevistados 30 informantes, sendo 10 do 6º ano, 10 do 9º ano e 10 do terceiro ano do ensino médio.

A partir desse tema algumas hipóteses foram levantadas.

a) Como se comportariam as vogais médias no português falado nessas duas escolas, já que a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro atende uma clientela bastante diversificada, cerca de 35 % de seus alunos moram no Paraguai e atravessam a fronteira para estudar no lado brasileiro e a Escola Estadual Castelo Branco tem uma grande procura, principalmente, por oferecer o ensino médio profissional, tanto por alunos brasileiros como por paraguaios.

b) Será que a Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por atender uma clientela mais diversificada, as variações que ocorrem nas vogais médias da língua portuguesa sofreriam algum tipo de inibição devido ao contato com a língua espanhola?

c) Pelo fato de estarem na etapa final da educação básica, os alunos do terceiro ano tendem a aproximar a sua fala do padrão da língua portuguesa, já que alguns deles estão prestes a adentrar no mercado de trabalho e na educação superior?

2.2 Os objetivos da pesquisa

Na busca por respostas para as questões elencadas no subtítulo anterior decidiu-se realizar uma descrição das vogais médias /e/ e /o/ procurando identificar os principais processos linguísticos que ocorrem nas vogais pretônicas, tônicas e postônicas. A partir desse ponto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os fenômenos de harmonização e redução vocálica para as vogais médias em posição pretônicas;
- Verificar se as vogais médias em posição tônica aberta sofrem a neutralização do timbreônico;
- Descrever o processo de elevação nas vogais médias postônicas finais e não finais;
- Contribuir para a descrição do quadro das vogais médias no português falado em Bela Vista fronteira com *Bella Vista Norte*.

Traçou-se, assim, o título da Dissertação “Fotografia sociolinguística das vogais médias em duas escolas na cidade de Bela Vista-MS/fronreira Brasil-Paraguai”. Sabe-se que ainda caberia um recorte nesse tema. Contudo, manteve a pretensão de investigar as vogais médias nesse contexto fronteiriço.

Até o momento, nenhum trabalho de investigação científica foi realizado na comunidade de Bela Vista-MS, no sentido de verificar o comportamento das vogais médias na modalidade oral da língua portuguesa. Com isso, este trabalho justifica-se pela escassez de investigação, e por servir como subsídio na elaboração de material didático-pedagógico específico para as regiões fronteiriças.

2.3 O perfil dos informantes entrevistados

Realizada a definição do tema da pesquisa, partiu-se para um segundo momento do trabalho, a definição do perfil dos informantes selecionados para o estudo, com base nos critérios estabelecidos pela Teoria da Sociolinguística Variacionista.

Primeiramente, havíamos estabelecido que todos os informantes fossem nativos na língua espanhola e utilizasse essa língua no seu dia a dia, e a língua portuguesa fosse utilizada apenas dentro do ambiente escolar.

No entanto, muitos alunos das escolas selecionadas que moram no Paraguai recusaram-se em colaborar com o estudo. Então, partiu-se para o segundo critério, trabalhar com estudantes que moram em ambas as cidades: Bela Vista – MS e *Bella Vista Norte* – PY. O terceiro ponto estabelecido para aqueles que moram no lado brasileiro foi que mantivesse contato com as línguas faladas no Paraguai. Assim, os informantes que não moram no Paraguai, nasceram nesse país ou têm o pai, a mãe ou algum outro parente paraguaio. Portanto, todos os informantes entrevistados são bilíngues, e alguns até trilíngues, como pode ser observado no quadro seguinte:

QUADRO 1 perfil dos informantes entrevistados

Informantes	Nasceu no	Mora em	Idade	Sexo	Idioma mais utilizado
Alunos do 6º ano do ensino fundamental					
Marcelino	Paraguai	Paraguai	14	M	Espanhol/espanhol e guarani
João Paulo	Brasil	Brasil	14	M	Português espanhol
Estevan	Paraguai	Brasil	11	M	Português/espanhol e guarani

Blas	Paraguai	Paraguai	12	M	Português/espanhol e guarani
Alex	Brasil	Paraguai	11	M	Português/ espanhol
Cristiane	Brasil	Paraguai	10	F	Português/ espanhol
Elizandra	Brasil	Paraguai	10	F	Português/ espanhol
Isabela	Brasil	Brasil	11	F	Português/ espanhol
Laura	Brasil	Paraguai	12	F	Português/ espanhol e guarani
Luciana	Brasil	Brasil	14	F	Português/ espanhol
Alunos do 6º ano do ensino fundamental					
Renato	Paraguai	Brasil	13	M	Português/ espanhol e guarani
Dari	Brasil	Brasil	15	M	Português e espanhol
Daniel	Paraguai	Paraguai	16	M	Português/ espanhol e guarani
Afonso	Paraguai	Brasil	16	M	Português/ espanhol e guarani
Alex	Paraguai	Paraguai	15	M	Português/ espanhol e guarani
Ana Clara	Paraguai	Brasil	16	F	Português/ espanhol e guarani
Adriana	Paraguai	Brasil	13	F	Português e espanhol
Beatriz	Brasil	Brasil	15	F	Português e espanhol
Marcelly	Paraguai	Paraguai	14	F	Português/ espanhol e guarani
Daniely	Brasil	Brasil	14	F	Português e espanhol
Alunos do 3º ano do ensino médio					
Otávio	Brasil	Brasil	18	M	Português e espanhol
David	Paraguai	Brasil	20	M	Português, espanhol e guarani
Carlos	Paraguai	Brasil	17	M	Português, espanhol e guarani
Lois	Paraguai	Paraguai	18	M	Português, espanhol e guarani
Daniel	Paraguai	Brasil	16	M	Português, espanhol e guarani
Gislaine	Brasil	Paraguai	16	F	Português e espanhol
Núbia	Paraguai	Brasil	16	F	Português, espanhol e guarani
Ana Carolina	Paraguai	Paraguai	18	F	Português, espanhol e guarani
Adriana	Brasil	Paraguai	20	F	Português e espanhol
R. Lopez	Paraguai	Paraguai	18	F	Português, espanhol e guarani

Fonte: o pesquisador

Por meio dos dados do quadro 1, pretendemos mostrar o comportamento das vogais médias no português falado em contexto fronteiro, especificamente nas escolas que recebem os indivíduos que são frutos deste meio.

Olhando com mais detalhes, percebe-se que dos 30 informantes, 8 deles nasceram no Paraguai e moram nesse país, os que nasceram no Paraguai e moram no Brasil são 9 informantes, em seguida tem-se a quantidade de 6 informantes que nasceram no Brasil e que moram no Paraguai e 7 informantes nasceram e moram no Brasil.

Ressalta-se que mesmo aqueles que nasceram e vivem no Brasil confirmaram durante a entrevista que falam e entendem as línguas portuguesa e espanhola, porém como estão mais expostos ao português usam com mais frequência essa língua do que aquela.

O próximo item abordou as hipóteses que foram levantadas, a fim de mostrar como acontecem as variações linguísticas nas vogais médias.

2.3.1 As hipóteses levantadas

Uma vez definido o tema e os objetivos da Dissertação, nesta seção, trabalham-se as hipóteses que serão comprovadas ou não de acordo com os resultados dos dados coletados. A pesquisa, a princípio tomou como embasamento teórico as pesquisas de Mattoso Câmara JR (1991; 2008 [1976]) e Bisol (1981e 2009) acerca das vogais médias na língua portuguesa, os autores mencionados divergem nos resultados de suas pesquisas, o que mostra que, para um mesmo objeto pode haver mais de uma explicação possível.

Mattoso Câmara Jr (2008 [1976]) apresenta resultados de acordo com o dialeto informal carioca, o autor ressalta que as oposições entre as vogais médias /e/ e /o/ de um lado e as vogais altas /i/ e /u/ de outro lado, no português brasileiro, ficam prejudicadas pela tendência de harmonizar a altura da vogal pretônica com a vogal tônica quando esta for uma vogal alta, gerando uma redução das vogais átonas do português brasileiro. As ideias de Mattoso Câmara Jr serão retomadas no item 3.4.1 que apresentará a visão do quadro atual das vogais no Português.

Bisol (2009), por sua vez, propõe um olhar mais cuidadoso sobre as vogais átonas no português, já que a harmonização das pretônicas e a elevação das postônicas ocorrem de maneiras diferentes, tendo o fator geográfico como o principal agente favorecedor ou não dos fenômenos linguísticos que envolvem as vogais. A autora sugere uma distinção entre harmonização e redução vocálica, para isso estabelece dois grupos em que a variação se faz presente. Observe os exemplos:

(1)a. harmonização vocálicab. Redução da pretônica

Coruja > curujaboneca > buneca

Mexerico > mixiricocolégio > culégio

Para a pesquisadora, enquanto (1a) tem o seu condicionador fonético (1b) não tem um condicionamento fonético específico, ajustando-se na difusão lexical, cuja expansão deve ser o produto da ação analógica do falante, um processo que privilegia certas partes do léxico, ou certas variedades da fala para expandir-se gradualmente, independente de uma motivação sonora.

Usando Câmara JR e Bisol como ponto de partida, esta pesquisa parte da hipótese de que o comportamento das pretônicas nas escolas apresenta-se de forma distinta, em que se espera que haja influência do grau de instrução. Para os alunos do 6º e 9º anos a hipótese é que o processo de alçamento apresenta um índice baixo, devido ao contato com o espanhol. No caso dos informantes do 3º ano, trabalha-se com a hipótese de um processo de alçamento mais acentuado, pois eles tiveram um contato maior com a variedade padrão da língua portuguesa, durante o processo de ensino regular.

Nas vogais médias em posição tônica espera-se que haja uma mudança do timbre na localidade estudada, já que foram observadas, durante o trabalho de campo, variações como: am[ɛ]rica~am[ê]rica, m[ɔ]to~m[ô]to.

Ao se referir às vogais tônicas os autores Mattoso Câmara Jr e Bisol, também apresentam resultados divergentes. Para Mattoso Câmara Jr (1996), quando uma vogal em posição tônica for seguida por uma consoante nasal, ocorre a eliminação das vogais de 1º grau /ɛ/ e /ɔ/, por exemplo, lendo/fazendo. Na tese de Bisol (1981) a nasal ora se mostrou favorecedora do alçamento da vogal média do 1º grau no caso da vogal /e/ e ora não foi favorecedora no caso da vogal /o/.

Nesta pesquisa, a hipótese é que as vogais médias em posição tônica tendem a manter uma posição de timbre neutralizado, fazendo com que o quadro das tônicas assumam uma posição mais neutra, mesmo diante de consoantes nasais, influenciado principalmente pela consistência do quadro vocálico da língua espanhola, por exemplo, Aqu[ɛ]la ~ Aqu[ê]la, mais próxima do vocábulo *aquella* do espanhol.

No caso das vogais postônicas finais e não finais a pesquisa pretende comprovar a hipótese de que o processo de elevação na região fronteira está em fase inicial, e que o contato com as vogais do espanhol é um fator inibidor da variação das postônicas, as vogais /e/ e /o/ são pronunciadas, por exemplo, moto e time e não motu e timi, resultados semelhantes a estes foram encontrados por Bisol (1981) ao pesquisar a fronteira Brasil Uruguaí.

A pesquisa, ainda, parte da hipótese de que o grau de instrução exerce influência no processo de elevação das postônicas em posição não final, assim com o aumento da escolarização, tal processo tende a ocorrer com mais frequência, na fala dos informantes bi/trilíngues.

2.4 A variável da pesquisa

O termo variável é definido por Tarallo (2003, p. 8) como formas linguísticas em variação que assumem maneiras diversas de se dizer uma mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. Não muito distante desse pensamento Labov (2008) entende como variável os grupos de fatores linguísticos e sociais que podem atuar como condicionadores de uma regra variável.

Desse modo, a partir da definição das variáveis e da aplicação do instrumento de análise estatística, o programa Goldvarb 2001, será possível fazer uma fotografia das vogais médias, verificando quais variáveis atuam como condicionadoras e quais inibem os processos linguísticos estudados nesta Dissertação.

2.5 As variáveis dependentes

Entende-se por variável dependente as formas linguísticas alternativas que estão em competição dentro de um mesmo contexto linguístico, ou seja, são formas distintas de se transmitir um conteúdo informativo (MOLLICA, 2003).

De acordo com Monteiro (2000) para se estabelecer o conceito de variável linguística, é necessário que duas ou mais variantes tenham o mesmo conceito significativo referencial ou denotativo. Para a descrição das vogais médias no português falado nas duas escolas de Bela Vista-MS foram consideradas as seguintes formas em competição:

Para as pretônicas

Alçamento (**mintira**, **dumingo**/ **iscola**, **muleque**)

Não alçamento (**mentira**, **domingo**/ **escola**, **moleque**)

Para as tônicas

Manutenção do timbreônico aberto (**bicicl~~e~~ta**, **m~~o~~to**)

Neutralização do timbreônico Aberto (**bicicl~~e~~ta**, **m~~o~~to**)

Para as postônicas (final e não final)

Elevação (pedidu, levi, época)

Não elevação (pedido, leve, época)

Definidas as formas linguísticas que atuam variavelmente no português falado nas escolas, a pesquisa parte da hipótese de que nas referidas instituições as vogais mantêm um padrão mais conversador, o que inibe o processo de alçamento das vogais médias pretônicas e postônicas finais e não finais. Tal hipótese fundamenta-se em estudos sobre o mesmo tema (BISOL, 1981; 2003 e 2009; CARNIATO, 2000; CRUZ, 2010; KLUNCK, 2007; SÂNDALO, 2012; SILVA, 2009) realizados no Estado do Rio Grande do Sul, alguns desses trabalhos contemplam as regiões fronteiriças, enquanto outros focalizam as colônias de emigrantes, nesses espaços as vogais pretônicas e postônicas, segundo os autores citados mantêm um padrão mais conservador em relação às outras regiões do país.

Já em outras regiões como Minas Gerais (DIAS, 2008 e TONDINELLI, 2010); e no falar Fluminense (CÉLIO, 2004 e SANTOS, 2010) os resultados mostraram que nessas regiões prevalece o processo de alteamento das vogais pretônicas e postônicas com resultados diferenciados para /e/ e para /o/.

Em relação à vogal em posição tônica, tem-se, nas escolas selecionadas em Bela Vista-MS, um enfraquecimento da tonicidade de /e/ e /o/, o que assume uma posição fechada, ficando semelhante ao sistema das vogais médias da língua espanhola (RIBEIRO, 2008 e GUIMARÃES, 2011).

Tal enfraquecimento das vogais tônicas ocorre na fala de alguns alunos paraguaios que frequentam as escolas pesquisadas, eles empregam a língua portuguesa como uma segunda língua e ao utilizarem-na mantêm a neutralidade do quadro vocálico da língua espanhola que é mais consistente em relação às vogais do português.

2.5.1 As variáveis independentes

2.5.2 Linguísticas

De acordo com Mollica (2003, p. 28) as variáveis, tanto linguísticas como não linguísticas, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes. Para a definição das variáveis independentes nesta pesquisa levou-se em conta os trabalhos realizados no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, todos eles abordam o

mesmo tema, a saber: Bisol (1981; 2009), Carniato (2000), Célia (2004), Cruz (2010), Dias (2008), Klunck (2007), Sândalo (2012), Santos (2010), Silva (2009) e Tondinelli (2010).

O conjunto de variáveis linguísticas no presente estudo é constituído pelos seguintes grupos: No grupo das vogais pretônicas; Vogal da Sílabla Tônica, Vogal Átona Seguinte, Consoantes Próximas a Pretônica, Tipo de Sílabla e a Classe Gramatical. No grupo das Tônicas; Grau da Vogal da Sílabla Tônica, Consoantes Antes da Vogal Tônica, Consoantes Depois da Vogal Tônica, Tipo de Sílabla, Classe Gramatical e no grupo das postônicas; Vogal da Sílabla Tônica, Vogal Átona Posterior, Consoantes Próximas a Postônica, Tipo de Sílabla e a Classe Gramatical.

O primeiro grupo a ser apresentado, a seguir, refere-se às vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica. Esse grupo é composto pelas seguintes variáveis independentes:

1. Vogal média em posição pretônica

Por meio do controle desta variável é possível analisar quais vogais médias favorecem o alçamento das pretônicas. Para tanto, são considerados os seguintes contextos:

-vogal média anterior /e/ (Avenida, Segunda)

-vogal média posterior /o/ (Bonito, Boneca)

A relevância do controle desta variável justifica-se por apresentar comportamentos diferentes em relação aos processos de harmonização e redução vocálica, em estudos já realizados. Os resultados das pesquisas de Célia (2004) e Dias (2008) mostram que a aplicação da regra de harmonização apresenta valores diferentes para /e/ e para /o/, e os trabalhos de Klunck (2007) e Cruz (2010) apontam que no Sul do Brasil a vogal média anterior /e/ é mais propensa ao alçamento, principalmente quando a sílabla tônica é uma vogal alta, o que, segundo as autoras, motiva a variação na vogal média pretônica.

Em consonância com outras pesquisas realizadas com a mesma variável, parte-se da hipótese de que a vogal anterior /e/ contribua para os processos de harmonização e redução vocálica na região pesquisada.

2. Distância da pretônica à tônica

Através do controle desta variável é possível analisar se a distância da pretônica à tônica exerce alguma influência relevante no processo de acentuação das pretônicas /e/ e /o/. Para essa verificação foram considerados os seguintes contextos:

- distância 1 (**Segunda, Enxia**)
- distância 2 (**Poderia, Cemitério**)
- distância 3 e 4 (**Geografia, Desaparecia**)

Ao abordar a variável distância, Bisol (1981, p. 61) trabalha, inicialmente, com a hipótese de que quanto mais afastada a pretônica estiver da vogal tônica menos propensa à aplicação da regra, mas devido aos escassos dados da posição 4 como em **procuradoria**, a autora descarta essa variável.

Nesta pesquisa essa variável foi levada em conta, no entanto, para garantir dados suficientes para análise estatística, fez-se um amalgamento dos grupos 3 e 4. Assim, esta variável contém três grupos de fatores de acordo com a distância da pretônica à tônica. Ex. **perigo** (1), **jornalista** (2), **comentarista** e/ou **desaparecia** (3) e/ou (4). Mantém-se nessa variável a mesma hipótese levantada por Bisol.

3. Consoantes próximas à pretônica

Essa variável foi elaborada com a finalidade de verificar se o ponto de articulação das consoantes próxima às pretônicas exerce influência no processo de acentuação. Para tanto, foram considerados os seguintes pontos de articulação:

- Alveolar [s, z, l, r] (**Sozinho, Lobisomem**)
- Palatal [ɲ, ʎ, ʃ, ʒ] (**Geografia, Lanchonete**)
- Velar [k, g, R] (**Conhece, Queria**)
- Bilabial [m, b, p] (**Bonito, Policia Menino**)
- Labiodental [f, v] (**Formiga, Vestido**)
- Linguodental [t, d, n] (**Domingo, Novena**)

Fundamentando-se nos resultados de Klunck (2007), Célia (2004) e Dias (2008) esta pesquisa pretende comprovar a hipótese de que as consoantes velares são as que favorecem a redução e harmonização vocálica e que as labiais inibem tais processos.

4. Tipo de sílaba

O controle da variável Tipo de Sílaba tem como objetivo verificar se a estrutura silábica pretônica contribui para a regra de alçamento. Para tanto, nesta pesquisa são consideradas as seguintes situações:

- Leves (**avenida**, **sobrinha**)
- Pesadas (**festivais**, **formatura**)

Para essa variável tem-se a hipótese que as estruturas leves são mais propensas a sofrer variação, enquanto que as estruturas pesadas inibem o processo de alçamento das vogais pretônicas. Tal hipótese baseia-se nas pesquisas realizadas à luz da Sociolinguística Variacionista de Cruz (2010, p.120) e Klunck (2008, p. 72) em que os resultados apontam que a regra e aplicação das pretônicas manifestam-se com mais frequência em estruturas simples.

5. Classe gramatical

Com a definição desta variável pretende-se analisar qual a classe morfológica que favorece ou inibi o processo de alçamento das vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônicas. Para tanto, foram selecionados os seguintes contextos:

- numeral (**S**egundo)
- substantivo (**P**olícia)
- verbo (**E**studo, **E**studamos)
- adjetivo (**B**onito, **S**ozinho)
- advérbio (**E**xclusivo)
- Outras classes gramaticais (**C**omigo, **E**mbora)

Através dos trabalhos pesquisados por Almeida (2008) e Dias (2008) percebe-se que a classe favorecedora do alçamento ora apresenta-se com os substantivos ora com os advérbios

e ainda com os numerais. Dessa forma, o controle da variável classe gramatical revelará quais são as palavras que favorecem e as que inibem a variação na localidade.

O segundo grupo refere-se às vogais médias /e/ e /o/ na sílaba tônica. Esse grupo é composto pelas seguintes variáveis independentes:

1. Vogal média em posição tônica

Por meio do controle desta variável é possível analisar o comportamento das vogais médias, em relação à neutralização ou não do timbreônico aberto /e/ e /o/. Para tanto, são considerados os seguintes contextos:

- vogal média anterior /e/ (América, quero)
- vogal média posterior /o/ (Embora moto)

Ao definir o grau da vogal tônica na pesquisa levou-se em conta o sistema vocálico de português e do espanhol. Segundo Ribeiro (2008) os falantes nativos do espanhol têm grandes dificuldades diante da variedade de timbres que o português tem, em contraste com a consistência e reduzida variedade do sistema do espanhol que possui um sistema vocálico que se mantém igual nas posições tônica, pretônicas e postônicas.

Concordando com a ideia de Ribeiro, a pesquisa parte da hipótese de que as vogais médias em posição tônica no português falado nas escolas “Perpétuo Socorro” e “Castelo Branco” mantêm um quadro vocálico mais consistente, em outras palavras, espera-se uma tendência para a neutralização do timbre aberto em posição tônica.

2. Consoante antes da vogal tônica

Através do controle desta variável é possível analisar se o contexto que antecede a vogal tônica contribui para a manutenção do timbreônico aberto. Para analisar essa variável consideraram-se os seguintes pontos de articulação:

- Alveolar [s, z, l, r] (Floresta, bicicleta)
- Palatal [ɲ, ʎ, ʃ, ʒ] (Cheque, Jeca)
- Velar [k, g, R] (Quero, Guerra, Rosa)
- Bilabial [m, b, p] (Moto, Embora)

- Labiodental [f, v] (**F**érias, **V**oto, **F**esta)
- Linguodental [t, d, n] (**T**édio, Lanchonete, **N**ove)

A definição desta variável foi motivada pelos resultados da pesquisa de Guimarães (2011) que concluiu, por meio da Análise Constritiva, que o falante nativo em espanhol tem dificuldades de produzir alguns segmentos consonantais em português que não existem no espanhol. Essas consoantes, por sua vez, também podem exercer influência na manutenção ou não do timbreônico aberto do português.

Em conformidade com os resultados de Guimarães, a hipótese para essa variável é que segmento consonantal que não há em português propicia a neutralização do timbreônico aberto nas vogais médias em posição tônicas.

3. Consoante depois da vogal tônica

Através do controle desta variável é possível analisar se a consoante que precede a vogal tônica aberta motiva a neutralização da mesma, na fala dos alunos selecionados na pesquisa. Para analisar essa variável consideraram-se os seguintes pontos de articulação:

- alveolar [s, z, l, r] (Esta, Escola, Católica)
- palatal [ɲ, ʎ, ʃ, ʒ] (Velho, Fecha, Mexe, Loja)
- velar [k, g, R] (Toca, ferro, Colega)
- bilabial [m, b, p] (Fazemos, Sobe, Lopes)
- labiodental [f, v] (Farofa, Prova)
- linguodental [t, d, n] (Pode, Moto)

Diante do contexto acima, essa variável tem como objetivo mostrar se onde os sistemas vocálicos do português e do espanhol apresentam diferenças é que ocorre com maior intensidade de neutralização do timbreônico (RIBEIRO, 2008, p. 71).

Tais diferenças vocálicas entre as línguas portuguesa e espanhola centram-se no plano fonético. Enquanto as vogais médias /e/ e /o/ do português apresentam-se como fonemas distintos, o sistema vocálico do espanhol, por sua vez, não tem esse traço. Desse modo, a pesquisa parte da hipótese de que as vogais em sílaba tônica aberta tendem a neutralizar devido à influência do vocalismo do espanhol no português. E o grupo de fatores da variável consoantes depois da tônica revelará se há um contexto favorecedor da neutralização ou não.

4. Tipo de sílaba

O controle da variável Tipo de Sílaba na vogal média em posição tônica tem como objetivo verificar se a estrutura silábica motiva a neutralização do timbre abertoônico. Para tanto, nesta pesquisa são consideradas as seguintes situações:

- leves (**emb**ora, **escola**)
- pesadas (**f**esta, **bicicleta**)

A hipótese para essa variável é que as sílabas pesadas em posição tônica são menos propensas à manutenção do timbreônico aberto, enquanto que a manutenção do timbre aberto acontece com mais intensidade nas sílabas leves. Tal posicionamento se fundamenta em trabalhos realizados com falantes bilíngues em português-espanhol, em que as vogais abertas tendem a ser pronunciadas de forma fechada (RIBEIRO, 2008, p. 73)

5. Classe gramatical

Com a definição desta variável pretende-se analisar qual a classe morfológica que favorece ou inibe a manutenção do timbre aberto das vogais médias /e/ e /o/. Para tanto, selecionou-se os seguintes contextos:

- numeral (**dez**)
- substantivo (**Cinderela**)
- verbo (**ch**ove)
- adjetivo (**b**ela)
- advérbio (**s**empre)
- outras classes gramaticais (**d**ela)

Para essa variável a pesquisa parte da hipótese de que, com relação à classe morfológica os substantivos, os verbos e os adjetivos são favorecedores da manutenção do timbre aberto, pois apresentam uma grande quantidade de léxicos na língua portuguesa, portanto, o seu uso na comunidade estudada torna-se mais corriqueiro, esse fato exerce influência para a manutenção.

O terceiro grupo estudado na pesquisa se refere às vogais médias /e/ /e /o/ em posição postônicas finais e não finais. Esse grupo é composto pelas seguintes variáveis independentes:

1. Vogal média em posição postônica

A variável linguística vogal média em posição postônica tem como objetivo analisar se a vogal média átona que finaliza a palavra é mais favorável ao processo de elevação, e qual age como inibidora de tal processo. Para isso, foram considerados os seguintes contextos:

- vogal média anterior /e/ (Time, aquele)
- vogal média posterior /o/ (Mesmo, ferro)

Pesquisas sobre as vogais médias, mostram dados divergentes, a pesquisa de Silva (2009) aponta que a vogal média /e/ é menos propensa ao alçamento do que a vogal /o/, já Tondinelli (2010) constatou em sua Dissertação que a vogal /o/ tende a sofrer menos o alçamento.

Para essa pesquisa, parte-se da hipótese de que a vogal média /e/ atua de forma mais expressiva no alçamento nas escolas pesquisadas, isso porque segundo Quillis e Fernández (1997) na língua espanhola a vogal média /e/ apresenta um traço levemente aberto, chamado de oral-nasal.

2. Extensão da palavra

Esta variável verifica se todas as vogais postônicas apresentam as mesmas chances de alçamento ou se a extensão da palavra favorece a elevação das vogais postônicas. Nessa variável foram considerados os contextos:

- Dissílabo (time, Tenho)
- Trissílabo (Bastante, Sábado)
- Polissílabo (Rivalidade, Movimentado)

Para essa variável parte-se da hipótese de que quanto maior é a palavra mais propensa ela se torna a sofrer o processo de elevação, por exemplo, quando uma palavra é polissílabo é frequente o uso da postônica /i/ do que /e/, pressupõe-se que isso ocorra devido ao fato que a partir da terceira sílaba o falante necessita de mais força para pronunciar a última sílaba.

3. Consoantes próximas à postônica

Essa variável foi elaborada com a finalidade de verificar se o ponto de articulação que antecede a vogal postônica exerce influência no processo de alçamento. Para tanto, foram considerados os seguintes pontos de articulação:

- Alveolar [s, z, l, r, R] (, intelligen[t]e, be[l]o)
- Palatal [ɲ, ʎ] (meni[ɲ]o, moi[ʎ]o)
- Velar [k, g, x] (mole[k]e, ta[c]o)
- Bilabial [m, b, p] (va[m]os)
- Labiodental [f, v] (Gusta[v]o,)
- Linguodental [t, d, n] (exa[t]o, de[d]o)

A hipótese para essa variável independente é que são menos propensas as bilabiais e as labiodentais. Tal posição fundamenta-se nos resultados dos trabalhos de Carniato (2000) e Silva (2009) que mostram que as coronais, ou seja, o grupo das dentais, alveolares e palatais apresentam maiores possibilidades de elevação das postônicas.

4. Tipo de sílaba

O controle da variável Tipo de Sílaba tem como objetivo verificar se o segmento que fecha a sílaba influencia as vogais em posição postônica, favorecendo ou inibindo a elevação. Para tanto, nesta pesquisa são consideradas as seguintes situações:

- leve (**Escuro, Time**)
- pesada (**Trator, professor**)

Uma marca do quadro vocalismo da língua espanhola é que todas as vogais são orais, mesmo se forem seguidas de uma nasal, enquanto que português a consonante nasal anterior à vogal favorece a sua nasalização, sendo assim, para essa variável, a hipótese é que a sílaba pesada favorece a manutenção das vogais /e/ e /o/ em posição postônica. A fundamentação encontrada para essa hipótese foi na pesquisa realizada por Carniato (2000) em que os falantes que tiveram contato diretamente com o espanhol atribuíram valor de prestígio para essa pronúncia.

A próxima variável linguística estudada é a classe morfológica da palavra que termina com a vogal média /e/ ou /o/. Essa variável é composta pelos seguintes grupos de fatores:

- Numeral (Segundo, Quatro)
- Substantivo (Pássaro, Menino)
- Verbo (Estudo, Cantando)
- Adjetivo (Bonito, Sozinho)
- Advérbio (novamente, Onde)
- Outras Classes Gramaticais (Como, dele)

De acordo com a pesquisa de Carniato (2000) há uma tendência de preservação das vogais médias no falar da cidade de Santa Vitória do Palmar localizada no Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai, a manutenção de tais vogais dá-se pelo contato com a língua espanhola.

Esta pesquisa compartilha a mesma hipótese levantada por Carniato, para esse grupo não se trabalha com uma variável específica, deixou que a análise computacional revelasse a variável mais propícia ao alçamento.

As próximas hipóteses levantadas referem-se as três variáveis sociais: gênero, idade e escolaridade do falante.

2.5.3 Variáveis sociais

As variáveis sociais são grupos de natureza social que exercem influência na escolha das variantes, não se pode perder de vista que há certos fenômenos de variação que são regulados por pressão do próprio ambiente linguístico em que se realizam (MONTEIRO, 2000).

Para este trabalho foram consideradas importantes as seguintes dimensões sociais: Gênero, Idade e Escolaridade do falante. Os informantes são alunos de duas escolas públicas localizadas na cidade de Bela Vista-MS.

1. Gênero

Em relação às vogais médias em posição pretônica, o controle da variável gênero tem por finalidade, neste estudo, verificar qual gênero está mais propenso aos processos de

redução e harmonização vocálica. No caso das vogais médias em posição tônica, a variável gênero tem por finalidade averiguar a abertura ou não do timbre. E, em relação às vogais médias em posição postônicas, a variável gênero pretende analisar o comportamento quanto ao processo de redução ou não do quadro proposto por Mattoso, em que ocorre um apagamento das vogais médias do segundo grau.

Labov (2008 p, 347) descreve que as mulheres são mais sensíveis às formas de prestígio do que os homens, isso acontece porque, segundo o autor, nas sociedades os papéis desempenhados por homens e mulheres são diferentes, e delas espera-se uma atitude mais cuidadosa em relação à linguagem.

O mesmo acontece na localidade onde a pesquisa se desenvolveu, por serem mais cobradas as mulheres tendem a aproximar a linguagem do ideal padrão. Por isso, parte-se da hipótese de que o gênero feminino irá manifestar com mais frequência os processos de harmonização vocálica, de neutralização do timbre aberto e da elevação, isso porque esses fenômenos linguísticos não sofrem qualquer tipo de preconceito, pelo contrário, segundo Bagno (2006) esses processos linguísticos dão à língua portuguesa uma musicalidade que só ela tem.

2. Idade ⁴

A variável social idade objetiva analisar as diferenças de comportamento dos indivíduos de acordo com os dois grupos de idade:

- 9 a 15 anos
- Acima dos 16 anos

Para a variável idade, parte-se do pressuposto de que a primeira faixa etária apresentará índices mais tímidos em relação aos processos de harmonização, neutralização do timbre aberto e o alçamento. Essa hipótese apoia-se nos estudos de Labov (2008, p.347) que dizem que as criancinhas têm influência direta dos pais e assim vão formando as regras linguísticas com maior rapidez.

⁴ A variável idade dos informantes pesquisados foi dividida em dois grupos, devido à mudança de comportamento, já que 16 anos eles buscam novos objetivos e isso faz com que haja, também, uma mudança na forma de expressar.

3. Escolaridade

Através do controle dessa variável será possível verificar se o fato de um indivíduo possuir mais ou menos anos de escolarização pode influenciar em seu comportamento linguístico quanto à neutralização ou não do timbre em posição tônica. Para isso, selecionou as seguintes etapas da educação.

- Ensino fundamental
- Ensino médio

Se quando pequenos, as crianças são influenciadas pelos hábitos linguísticos dos pais, espera-se que com o avanço da idade e com o aumento da escolarização haja uma mudança dos hábitos linguísticos, devido ao maior tempo de contato com a modalidade padrão da língua portuguesa. Dessa forma, trabalha-se com a hipótese de que o ensino fundamental manterá as vogais tônicas abertas numa posição mais neutra, enquanto que os alunos do 3º ano do ensino médio adquiriram outros hábitos, pela influência do ensino padrão da língua portuguesa.

CAPÍTULO III – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA USADA NA PESQUISA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica usada na pesquisa, está esquematizado da seguinte forma: Na seção 3.1 faz-se um percurso por algumas abordagens linguísticas, apontando a concepção de língua em cada teoria, no item 3.2 dá-se ênfase à teoria da variação linguística, linha de pesquisa que norteia esse trabalho, apresenta-se, também, de forma reduzida o trabalho de Mestrado de Labov, na seção 3.3 resenham-se três trabalhos importantes para o entendimento das vogais médias.

O subitem 3.4.1 verifica através da diacronia as mudanças que aconteceram com as vogais na passagem do latim para o português, no subitem 3.4.2 apresenta-se o quadro das vogais no português atual com base nos trabalhos de Mattoso Câmara Jr.

3.1 Abordagens Linguísticas: a concepção de língua

“Cada abordagem precisa das outras: elas são complementares, não concorrentes”
Barbara Weedwood.

Ao contrário do que se pensa, a linguística é estudada há muito tempo, as pessoas vêm investigando a linguagem desde a invenção da escrita. No século XVIII um juiz inglês entrou em contato com a língua sânscrita, diante das semelhanças entre as línguas grega e latina levantou a hipótese de que tais semelhanças não poderiam ser atribuídas ao acaso (FARACO, 2005).

Com as inquietações provocadas com o avanço das pesquisas sobre as semelhanças entre as línguas, iniciou-se, na Europa, um movimento comparativo-histórico cujo principal representante foi o alemão Franz Bopp (1791-1867) que desenvolveu a chamada gramática comparativa.

Mais tarde vieram outros trabalhos seguindo a linha comparativo-histórico com destaque para F. Schlegel que publicou em 1808 um texto *sobre a língua e a sabedoria dos hindus*. Este trabalho é considerado ponto de partida dos estudos comparativos germânicos na Europa. Com esses estudos, estava criado o *método comparativo* que estabelecia o parentesco entre as línguas através de elementos gramaticais de línguas aparentadas. Por meio desse procedimento, não só explicava parentesco entre as línguas, como também determinava, por inferência, as características das línguas ascendentes comuns de um certo conjunto de línguas.

Pesquisadores que se dedicavam a estudar as semelhanças entre uma língua e outra, perceberam que as línguas sofriam mutações no decorrer do tempo, e que fatores externos ao

sistema linguístico condicionavam as mudanças. No entanto, não existia um método que comprovasse cientificamente as mudanças que ocorriam na linguagem.

A linguística passa a ser vista como um campo científico apenas no final do século XIX, mais exatamente, com o surgimento do livro *Cours de linguistique générale*, publicado em 1916 como obra póstuma do linguista genebrino Fernand de Saussure. A partir de então, foi delimitado um método que levava em conta a língua e sua história.

No CLG (Curso de Linguística Geral) ao abordar a dicotomia língua e fala, Saussure argumenta que o objeto específico da pesquisa linguística teria que ser a língua, e não a fala, que para o mestre genebrino serve como suporte da língua (SAUSSURE, 1960, p. 28).

A partir da afirmação de Saussure a respeito da *langue* (língua) e *parole* (fala), os estruturalistas não só entenderam que era preciso tratar separadamente as dicotomias estabelecidas por Saussure, mas ainda entenderam que o uso individual da linguagem (*parole*) não poderia ser objeto de estudo realmente científico, (ILARI, 2005, p 59).

De acordo com Costa (2010, p. 114) a corrente de pesquisa estruturalista compreende a língua formada por elementos coesos a partir de um conjunto de regras, que constitui uma organização, um sistema, uma estrutura. Essa organização dos elementos estrutura-se seguindo leis internas, ou seja, estabelecidas dentro do próprio sistema linguístico.

Leonard Bloomfield, principal representante do estruturalismo nos Estados Unidos, em seu livro *language* publicado em 1933 entende a linguagem como um fenômeno externo ao indivíduo, em outras palavras, a língua falada é adquirida através de um sistema de hábitos gerado como resposta a estímulos e fixado pela repetição, ou seja, o Estruturalismo Americano não descarta o condicionamento social no processo de aquisição da linguagem.

Opondo-se às ideias do estruturalismo, surge, no final da década de 1950, a linguística gerativista ou gerativismo, tendo como principal representante o linguista Avram Noam Chomsky, professor do MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts (KENEDY, 2010, p. 127).

Chomsky argumenta que a capacidade do ser humano de falar e entender uma língua é inata, ou seja, uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano a qual deve estar fincada na biologia do cérebro/ mente da espécie e é destinada a construir a competência linguística de um falante.

Dessa forma, Chomsky e seus seguidores descartam a hipótese de que os condicionadores sociais atuam nos hábitos linguísticos dos falantes, caracterizando o comportamento linguístico.

Outra corrente linguística que se desenvolveu paralelamente ao Estruturalismo nos Estados Unidos foi o Funcionalismo sobre influência dos trabalhos de Franz Boas, Edward Sapir e Benjamim Lee Whorf (CUNHA, 2010, p. 163).

O funcionalismo se distingue do gerativismo e do estruturalismo, porque trabalha com dados reais da fala ou escrita retirados de contextos efetivos de comunicação, evitando frases inventadas, dissociadas de sua função no ato de comunicação. A língua, de acordo com essa corrente linguística, é concebida como uma capacidade cognitiva.

De acordo com os pressupostos teóricos do funcionalismo, a aprendizagem da linguagem reflete os processos gerais de pensamentos que os indivíduos elaboram ao criarem significados, adaptando-se a diferentes situações de interação com outros indivíduos. Nas palavras de Cunha (2010, p.158) a linguagem é caracterizada pelo uso individual associada à época e à cultura em que é utilizada.

Em resumo, o estruturalismo, o gerativismo e o funcionalismo são algumas teorias que surgiram nos Estados Unidos e na Europa, paralelamente ou em curto período, cada uma possui uma concepção diferente de língua e linguagem. Assim, para o estruturalismo a língua deve ser estudada em si mesma e por si mesma, não há espaço, nesta corrente, para as manifestações oriundas da linguagem falada. O gerativismo, por seu turno, entende a linguagem como uma capacidade inata do ser humano, portanto descarta qualquer contexto extralinguístico. Para o funcionalismo a língua é descrita como uma capacidade cognitiva, por isso que na fase da aquisição a criança constrói sua gramática, para isso ela recebe estímulos repetitivos.

Vimos que cada abordagem linguística apresenta a língua de modo diferente, isso não significa que elas sejam concorrentes, mas sim complementares, a distinção de uma teoria e outra aconteceu numa tentativa de buscar subsídios que dessem conta de estudar cientificamente a linguagem (WEEDWOOD, 2010, p. 30).

No intuito de compreender a manifestação da linguagem na cidade de Bela Vista, escolheu-se como aporte teórico a metodologia da Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, essa corrente entende a língua como sendo uma instituição social, portanto, não pode ser estudada de forma dissociada de seu contexto. Assim, o próximo tópico apresenta a corrente linguística que serviu como suporte teórico desta Dissertação, assim como seus principais representantes.

3.2 Teoria da Variação

Apesar da grande quantidade de trabalhos realizados à luz de diferentes teorias linguísticas, depois da consolidação a linguística como um campo de pesquisa científico, não havia ainda uma corrente dentro da linguística que levasse em consideração a variação em seu aporte teórico, até então os fatores fora da língua eram considerados um caos linguístico.

Discordando dessa posição, alguns pesquisadores começaram a buscar outros caminhos que incluíssem o uso real e concreto da língua em suas análises, foi assim que culminou com o surgimento de uma nova corrente linguística, denominada sociolinguística, (VOTRE, 2010, p.147).

O termo utilizado na época referia-se tanto à Sociolinguística como à Sociologia da Linguagem. Isso aconteceu porque ambos os campos científicos estudam as relações entre língua e sociedade. Com os avanços das pesquisas houve uma diferenciação, assim, a Sociolinguística focalizou em seus trabalhos a descrição da língua, e por outro lado, a Sociologia da Linguagem preocupou-se mais com os fatores sociais de larga escala e sua interação com a língua e os dialetos, (LABOV, 2008 [1972], p. 215).

A Teoria da Variação Linguística ou simplesmente Sociolinguística Variacionista ganhou impulso em meados da década de 1960, com os trabalhos de William Labov, vale ressaltar que não foi Labov que criou a Sociolinguística, muitos pesquisadores como William Bright; Dell Hymes; Gumperz, inclusive o próprio Saussure são considerados precursores dessa nova corrente linguística, Labov sistematizou um modelo capaz de explicar o aparente “caos” da língua falada.

Labov comprovou que a fala não representa um sistema desorganizado, como argumentavam os gerativistas. Weinreich, Labov & Herzog (2006, p 87) apresentam pesquisas que desmitificam o fato de que a variação, presente na fala, exclui a possibilidade de uma sistematização. Nesse sentido Labov (2008 [1972], p. 238) comenta que “tão logo eliminarmos a associação entre estrutura e homogeneidade, estaremos livres para conhecer os instrumentos formais necessários para lidar com a variação inerente dentro da comunidade”.

Levando em conta a fala, Labov passa a investigar o interior dos grupos em que ela se manifesta. Para o autor, a língua é essencialmente social e, portanto, deve ser analisada nos contextos em que é produzida, ou seja, nas comunidades de fala, que é definida pela:

[...] participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela

uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes nos níveis particulares de uso (LABOV, 2008[1972], p. 150).

Seguindo os pressupostos desenvolvidos e aprimorados por Labov, analisou-se o comportamento das vogais médias de duas escolas localizadas na comunidade de Bela Vista-MS. Sabe-se que essa comunidade mantém uma forte relação com a cidade Paraguaia de *Bella Vista Norte*, no entanto, o foco da pesquisa está no uso do português falado, por brasileiros e paraguaios, nas escolas selecionadas.

O contexto linguístico das escolas torna-se peculiar, pois recebe influências de outras línguas devido à proximidade com o Paraguai. É importante enfatizar que não se trabalhará com a mudança linguística, e sim com a variação linguística, mais especificamente com a variação nas vogais médias.

Faz parte do arcabouço teórico da sociolinguística levantar os fatores envolvidos no processo de variação linguística de uma determinada sociedade. Tal levantamento se faz necessário porque é impossível compreender o percurso de uma mudança linguística sem levar em consideração a comunidade em que o processo se manifesta, visto que “ as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto do passado, mas como força social imanente agindo no presente vivo” (LABOV, 2008 [1972], p. 21).

O modelo da teoria da variação oferece novas perspectivas para a investigação dos processos de mudança linguística. A variação passa a ser considerada para a Sociolinguística como um estágio precursor da mudança. A esse respeito Tarallo (2003, p. 63) comenta que a “variação nem sempre implica mudança; mas mudança, sim, implica sempre variação”.

Para verificar se uma mudança implica uma variação o modelo Laboviano oferece duas possibilidades de investigação, o estudo em *tempo aparente* e o estudo em *tempo real*. O primeiro permite identificar indícios da mudança a partir de uma análise de cunho sincrônico, baseada na investigação de diferentes gerações que lidam com uma determinada regra variável (TARALLO, 2003). Assim, por meio de uma determinada variável em diferentes faixas etárias é possível obter indicações de que uma mudança está ou não em progresso.

No estudo em tempo real é observado um determinado fenômeno linguístico em dois períodos distintos. Com isso, o linguista terá, através da comparação dos dados de época diferentes, resultados que mostrarão se houve uma mudança nas variáveis estudadas.

Em seu trabalho de Dissertação de mestrado, intitulado *A motivação social de uma mudança sonora* (1963), Labov faz uma análise em tempo aparente e em tempo real de forma

associada. Esse procedimento é o mais seguro para verificar se uma variação está em processo de mudança.

Nesse estudo, Labov (2008 [1963]) investigou uma comunidade de uma ilha que fica isolada dos Estados Unidos, está situada no Estado de Massachusetts. Labov, interessado nas características únicas da ilha, buscou compreender as razões que levavam os habitantes da região a centralizarem a vogal base dos ditongos [aj] e [aw], pronúncia característica do inglês dos séculos XVII e XVIII. Desse modo, a partir da metodologia variacionista, a centralização foi considerada a variável dependente da pesquisa.

Labov dividiu a ilha em duas regiões: a parte alta e a parte baixa. A parte alta concentra as propriedades rurais que apresentavam traços de conservadorismo na falada dos moradores. Já a parte baixa era urbanizada. Além disso, o autor destacou que durante o inverno a ilha era pacata, cenário que mudava completamente no verão, quando milhares de veranistas a invadiam, fato que não era apreciado por uma parcela significativa da população local.

Depois de traçar o perfil dos habitantes de Martha's Vineyard e de investigar o modo como esses se relacionavam com a ilha, Labov entrevistou 69 informantes nativos, em produções estimuladas pela aplicação de um questionário e a partir da observação de situações reais de fala, o pesquisador calculou as frequências de aplicação de cada uma das variantes fonéticas, assim como sua distribuição na ilha.

Labov delimitou as possíveis variáveis de ordem linguística e social que poderiam exercer influência sobre a regra variável estudada. As variáveis linguísticas levantadas pelo pesquisador foram Consoante Precedente, Consoante Subsequente, Acento, Estilo, enquanto que as variáveis sociais analisadas foram Região, Grupo Étnico, Faixa Etária e Atividade Profissional dos informantes.

Após a submissão à análise estatística, Labov observou a influência significativa das variáveis sociais sobre o processo de centralização dos ditongos [aj] e [aw]. Em relação à variável Região, o pesquisador constatou uma maior produção nos habitantes da parte alta da ilha.

Em relação à variável Grupo Étnico, a centralização foi realizada com maior frequência pelos descendentes dos colonizadores da região. A Faixa Etária que apresentou maior índice de centralização foi a dos informantes com idades entre 31 e 45 anos e, por fim, a variável atividade profissional apontou o grupo dos pescadores como o responsável pela produção mais elevada do processo.

Com base nos resultados, Labov percebeu que a centralização estava sendo produzida pelos habitantes que se ressentiam da presença maciça de turistas no verão. Dessa forma, os habitantes, ao centralizarem os ditongos, estavam, na verdade, recuperando um traço conservador da língua, para dar ênfase a sua identidade. Além disso, Labov percebeu, ainda, um aumento uniforme na aplicação dos processos de centralização nas faixas etárias subsequentes à dos mais jovens, alcançando um ápice na faixa entre 31 e 45 anos. Um indicativo de uma mudança em andamento.

Referente às variáveis linguísticas, o pesquisador identificou que as obstruentes na posição seguinte ao ditongo foram as consoantes que mais favoreceram o processo em exame. A Consoante Precedente, por sua vez, não apresentou efeito tão significativo sobre o fenômeno. Segundo o autor, as consoantes que mais colaboram para a manifestação do fenômeno de centralização foram /h, l, r, w, m, n/, como nos exemplos, *right, wife, night, light, nice, life, house, out*. O Acento também foi apontado como favorecedor da centralização, pois a tonicidade sobre a palavra que apresenta o ditongo, muitas vezes, o tornou centralizado. Os resultados referentes à variável Estilo, entretanto, demonstraram que essa não desenvolveu efeito significativo sobre a regra variável em estudo, isto é, sobre o processo de centralização (LABOV, 2008[1972], p. 37 - 40).

No próximo tópico, o destaque será atribuído a alguns trabalhos acerca das vogais médias no português atual para demonstrar que fenômenos já foram estudados e a que resultados os pesquisadores chegaram.

3.3 Algumas pesquisas sobre as vogais médias

É no Sul do Brasil, mais precisamente no Rio Grande do Sul, que se concentra o maior número de pesquisas sobre as vogais médias no português falado. O Estado faz fronteira com dois países vizinhos, Uruguai e Argentina. Além disso, durante muito tempo recebeu imigrantes de várias partes do mundo que exerceram influência na fala dos moradores e, conseqüentemente, nas vogais do português.

Em sua Tese intitulada “Harmonização Vocálica: uma regra variável” Leda Bisol (1981) estuda as vogais pretônicas no português falado em quatro regiões do Estado do Rio Grande do Sul, a saber: região metropolitana de Porto Alegre; Taquara região de colonização Alemã; de Veranópolis região colonizada por Italianos e Santana do Livramento cidade que faz fronteira com o Uruguai.

A autora identificou que o processo de alçamento no português gaúcho é motivado por uma vogal alta /i/ ou /u/ na sílaba tônica e pode atingir a vogal posterior à tônica (adormec[**i**]ria), algumas vogais (adorm[**i**]c[**i**]ria) ou todas as vogais médias do contexto (ad[**u**]rm[**i**]c[**i**]ria). A pesquisa de Bisol revelou, ainda, que a vogal alta /u/ favorece apenas a elevação de [o] como em: (ac[**u**]stuma), atuando raramente para o alteamento de [e] como em: (s[**i**]gunda) e sendo esta menos frequente que a vogal alta /i/ (BISOL, 1981, p. 111).

A consoante nasal junto ou perto da pretônica também atua inibindo ou favorecendo a harmonização vocálica. A vogal pretônica média [e] quando nasalizada tende a favorecer o processo de harmonização (avenida ~ avinida). No caso da vogal pretônica média [o] o resultado é inverso, a consoante nasal atua como inibidora do processo de harmonização (contido ~ contido).

Os contextos favorecedores da realização da vogal média como alta segundo Bisol (1981, p. 88-110) são: O contexto consonantal que precede e que sucede a tônica. A oclusiva em ambas as posições (qu[**i**]rido, p[**i**]queno) favorece a harmonização de [e], o mesmo acontece com a palatal seguinte (m[**i**]lhor). A velar em posição precedente (c[**u**]stela, c[**u**]mecei) exerce influência do alteamento de [o] juntamente com a palatal seguinte (c[**u**]nheço) e a labial precedente e seguinte (b[**u**]neca, t[**u**]mate) favorecem o alteamento de [o].

As vogais médias classificadas pela autora como átonas encontram-se nos verbos da 3ª conjugação e irregulares da 2ª (ferir > firo > ferirei, poder > pode > pude) e também favorecem o alteamento devido à abundância de vogais altas em seus paradigmas.

O último fator analisado por Bisol foi a tonicidade da palavra no processo derivativo, quando a tonicidade permanece (menino ~ men**i**nice) a probabilidade de alteamento é maior (minino ~ min**i**nice). Agora, quando ocorre o deslocamento da tonicidade (cabelo ~ cabel**u**do) a chance de ocorrer o processo de harmonização e redução vocálica é reduzida.

Usando o embasamento teórico laboviano, Bisol conseguiu descrever o processo de harmonização vocálica no extremo sul do país. A pesquisa mostrou que esse processo atua livremente, exceto no português fronteiriço onde os resultados foram inversos. A respeito desse contraste, a autora argumenta que o confronto de duas línguas irmãs – o espanhol e o português – faz com que ocorra a preservação das cinco vogais por pressão do vocalismo da língua espanhola.

Outra pesquisa relevante para entendimento das vogais médias é o trabalho de Mestrado de Guimarães (2011) intitulado “Aquisição do português como L2 por falantes de

espanhol’’. Em sua pesquisa a autora estudou a atuação do vocalismo da língua espanhola sobre a língua portuguesa durante o processo de aquisição do português.

Para a constituição do *corpus* da pesquisa Guimarães selecionou quatro informantes sul-americanos falantes de espanhol, alunos da pós-graduação da Universidade de São Paulo, à época cursavam português para estrangeiro no centro de línguas daquela Universidade.

Focalizando o processo de aquisição das vogais médio-abertas e das nasais do português a autora realizou uma análise comparativa entre o sistema fonético- fonológico do português e do espanhol, dando ênfase às diferenças de timbre em posição tônica em ambas as línguas.

Seguindo o modelo da análise contrastiva, a pesquisadora comparou os sistemas vocálicos do espanhol e do português, e observou que o espanhol possui cinco vogais orais e cinco vogais oronasais⁵ ou orais-nasais, enquanto o português possui sete orais, cinco nasais e um alofone em distribuição complementar – a vogal central média /ɜ/. Dessa forma, a autora concluiu que o falante nativo do espanhol encontra vogais que não existem em sua língua (GUIMARÃES, 2011, p 47).

Durante a transcrição dos dados coletados, a autora, percebeu que para um hispano falante, as vogais em português geram grandes dificuldades durante o processo aquisitivo da língua portuguesa, mesmo para aqueles que estão no nível avançado, com isso ocorre a possibilidade dos novos fonemas tornarem-se imperceptíveis para um falante de espanhol.

No que diz respeito às orais a diferença está na posição da língua e no grau de abertura, enquanto o espanhol apresenta duas vogais posteriores e duas anteriores, o português apresenta três vogais anteriores e três posteriores, além de apresentar um grau mais aberto, conhecido como vogais médio-abertas /ɛ/ e /ɔ/. Em geral, os aprendizes de espanhol não conseguem notar a diferença entre /sew/ e /‘sew/.

Dois palavras diferentes em português <seu> e <céu> será um desafio para um hispano falante fazer a diferenciação dos dois sons. Normalmente a tendência é transferir os graus de abertura que existe no quadro fonológico da sua língua materna. Assim, ocorre um processo de neutralização dos graus de abertura médio-alta e médio-baixa do português e o falante não percebe que pode estar alterando o sentido da palavra.

O mesmo ocorre com a vogal média /o/, o falante de espanhol não consegue identificar o grau de abertura médio-baixa, ao ouvir a palavra como <nó> /nɔ/. É provável que ele

⁵. As vogais oronasais ou orais-nasais são alofones da língua espanhola, portanto não apresentam valor distintivo, ocorre quando uma vogal se encontra no meio de duas consoantes como: mano /mãno/, niño /niño/.

substitua a vogal /ɔ/ pela vogal /o/ ocorrendo assim a neutralização dos graus de abertura médio-alta e médio-baixa.

A pesquisa mostrou, ainda, que há contextos que favorecem e outros que inibem a utilização das vogais de ambas as línguas. Atuam como favorecedora da abertura do timbre em [ɛ] as vogais seguidas da consoante [r] como em c[ɛ]rto. A autora comenta que em espanhol o mesmo contexto é favorável para o processo de alofonia onde se tem uma leve abertura na vogal. O mesmo acontece com o ditongo [ei].

Em relação às vogais postônicas resenha-se o trabalho de Silva (2009) intitulado “Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão Vermelho - RS”. Assim como Bisol, Silva trabalhou com o português falado no Rio Grande do Sul. Porém, enquanto Bisol deteve-se nas vogais pretônica, Silva lançou seu olhar sobre as postônicas.

Para constituição do *corpus* a autora selecionou doze informantes que desempenhavam algum tipo de papel de liderança na comunidade, e estabeleceu que os informantes estivessem mais de 2/3 de tempo morando na comunidade pesquisada.

Estudando a regra de elevação das vogais médias postônicas finais e não finais no português falado de Rincão Vermelho – RS, a pesquisadora constatou que ocorre a inibição do processo de alteamento das vogais postônicas entre as variáveis (timí) e (time) essa última prevalece na fala dos moradores da cidade fronteiriça de Rincão Vermelho.

Outro detalhe que a autora observou foi que as vogais /e/ e /o/ final apresentam comportamento diferenciado, o percentual de /e/ foi de apenas 16,7% de elevação para 83,3% de não elevação. Já para a vogal /o/ o percentual foi 55% de elevação e 45% de não elevação (SILVA, 2009, p 136).

Nas vogas médias em posição final a autora observou que os contextos que atuam como condicionadores para o alteamento tanto de /e/ como /o/ são: Contexto Precedente, Contexto Vocálico da Tônica, Tipo de Sílabas, Contexto Seguinte, Localização da Postônica, Classe Gramatical, Sexo e Escolaridade.

No que se refere aos condicionadores sociais, a variável mais influente para o processo de elevação tanto de /e/ como de /o/ em posição final foi a Escolaridade, as informantes com maior grau de escolaridade mostraram tendência a elevar as vogais postônicas, já os informantes com menor grau de escolaridade tendem a preservar essas vogais, o gênero masculino mostrou uma leve tendência de alteamento.

Para as vogais médias postônicas em posição não final, os resultados colhidos pela autora, na região fronteiriça com a Argentina, mostraram uma inibição no processo de

elevação, os grupos de fatores Contexto Precedente, Contexto Vocálico da Tônica, Contexto Seguinte, Localização da Postônica, Tipo de Entrevista e Sexo, mostraram-se relevantes na análise, e estão mais presentes no processo de elevação de /o/. Para a vogal média /e/ os resultados para essas variáveis figuram em alguns casos ao redor do ponto neutro e, em outros, abaixo do ponto neutro (SILVA, 2009, p. 152).

Os resultados dos estudos de Bisol (1981) e Silva (2009) apontam que há uma tendência de preservação das vogais átonas – pretônicas e postônicas, em contextos em que a língua portuguesa mantém contato com a língua espanhola. Entretanto, as autoras não adentraram no sistema vocálico da língua espanhola daquelas fronteiras, para preencher esse espaço esta Dissertação fará uma descrição dos quadros vocálicos do espanhol e do português, para de mostrar se há influência de uma língua sobre a outra.

3.4 O sistema vocálico do Português

Neste tópico apresentamos o sistema vocálico da língua portuguesa, que será dividido em subtópicos. Desse modo, no subtópico 3.4.1 serão feitas considerações a respeito dos aspectos históricos das vogais médias na língua portuguesa, e no subtópico 3.4.2 será abordado o aspecto atual do vocalismo da língua portuguesa com base nos trabalhos do linguista Joaquim Mattoso Câmara Jr.

3.4.1 A perspectiva histórica

De acordo com Mattoso Câmara Jr (1996 [1970], p.39) o sistema vocálico latino era formado por um triângulo de vogais cardinais com uma vogal central baixa, com a língua em posição de repouso /a/, duas posteriores com um avanço de dois graus para frente anterior da boca e uma concomitante elevação gradual, respectivamente média e alta /e/, /i/ e duas vogais posteriores com recuo e elevação gradual da língua, acompanhado com o arredondamento dos lábios /o/, /u/.

No entanto, segundo o autor, a realidade fonológica das vogais latinas era bem mais complexa, pois cada vogal se desdobrava em duas – uma longa e uma breve, representada pelos símbolos (–) “macron” para a vogal longa e (˘) “braquia” para as vogais breve. A diferenciação entre vogais longas e breves no latim clássico exercia um papel distintivo, como se pode observar na lista a seguir:

Mālum > maçã;

Mālum > mau;
 Dīco > digo;
 Dīco > consagro;
 Cēras> cera;
 Cēras> uma planta;
 Mōlis> massa;
 Mōlis> moinho;
 Sūdis> seco;
 Sūdis> uma espécie de pau

(MATTOSO CÂMARA, 1996, p.40)

Segundo Coutinho (1976, p. 29) o latim clássico ou *sermo urbanus*, centralizava-se em Roma, falado pelos grandes escritores e aristocratas Romanos, caracterizava-se pelo apuro do vocabulário, pela correção gramatical, pela elegância do estilo por isso, era uma língua quase artificial, já que não representava a trepidante e mutável vida dos povos ao redor de Roma.

O latim vulgar, por sua vez, representava a língua da maioria da população romana, esse fato fez com que ele se expandisse livremente pelos novos territórios conquistados, onde já havia outros hábitos linguísticos, assim surgiram as línguas neolatinas, entre elas a língua portuguesa.

Silva (1989, p. 68) argumenta que na passagem do latim vulgar para o português as vogais longas assumiram um timbre mais fechado, e as vogais breves assumiram um timbre mais aberto, a autora estabelece um quadro comparativo entre as vogais tônicas no latim clássico, no vulgar e no português.

Latim Clássico Latim Vulgar Português

ă, āa (longo ou breve) a (aberto)

ĕ ĕ (longo) e (fechado)

ē, ĩ ĕ (breve) e (aberto)

ī i (longo ou breve) i

ō ō (longo) o (fechado)

ō, ŭ ō (breve) o (aberto)

ū u (longo ou breve) u

Discordando da ideia defendida por Silva, Silva Neto (1988, p.190) esclarece que muitas gramáticas históricas caem no equívoco de ensinar que as vogais médias latinas /e/ e /o/ breves passaram a /ɛ/ e /ɔ/ abertos no português. Para o autor, a pronúncia do /u/ nos finais

das palavras acarreta o fechamento do /e/ e /o/ em posição tônica, a alternância do timbre se dá quando ocorre a passagem do singular (vogal fechada) para o plural (vogal aberta). Cita como exemplo as seguintes palavras:

cōrvu > cōrvo – cōrvus > cōrvos

cōrpu > cōrpo – pōcus > jōgos

ōc'lu > olho – olhus > olhos

grōssu > grōsso – grōssus > grōssos

Há contextos linguísticos em que não ocorreu o fechamento da vogal tônica na passagem do latim vulgar para o português, é o caso das consoantes /l/ e /r/ que favorecem a abertura do timbre tanto no singular como no plural, mesmo se a palavra terminar em /u/.

Exemplos:

quaternu > caderno > cadernos

hibernu > inverno > invernos

melimēllu > marmelo > marmelos

martellu martelo > martelos

Para as palavras femininas e os advérbios terminados em /u/ Silva Neto (1988, p.191) comenta que fica bem claro que a alteração do timbre, no singular, deve-se à influência da vogal /a/. Observe a lista a seguir:

pōrca > porca

grōssa > grossa

mōrta > morta

nōva > nova

Há casos em que não ocorre a abertura do timbre tônico, esse fato é explicado no latim quando a palavra terminava em /u/ breve aberto. Observe as mudanças do latim para o português:

lupu > lobo – lupus > lobos

totu > todo – totos > todos

lotu > lodo > lutos > lodos

polypu > polvo > polypos > polvos

Silva Neto (1988, p.193) conclui dizendo que as alterações de timbre aberto e fechado é uma particularidade da língua portuguesa, por isso os estrangeiros erram frequentemente, pois lhes falta o sentimento do idioma que só os brasileiros possuem.

No que se refere às vogais latinas em posição Pretônicas e postônicas, Coutinho (1976, p.102-104) diz que devido a sua própria natureza, elas ficavam mais expostas a alterações e

quedas. As vogais médias pretônicas em latim receberam influência das vogais altas em posição tônica, assim ao passarem para o português tornaram-se altas. Observe os exemplos: *tagēnia* > *tainha*; *bēstia* > *bicha*; *fĕrio* > *firo*; *sĕrvio* > *sirvo*; *dēbita* > *dívida*; *dĕcima* > *dízima*. Através desses, exemplos percebe-se que mesmo antes da consolidação do português já havia o processo de harmonização na língua latina.

Silva Neto (1988, p. 612) adota a mesma posição de Coutinho, e descreve que as vogais em posição átonas, caracterizam-se desde tempos antigos, por muitas flutuações. Citam-se os seguintes exemplos do latim *fogir* (<*fugere*>) *fugir*; *molher* (<*muliere*>) *mulher*; *vertude* (<*virtute*>) *virtude*.

A ação das vogais altas sobre as pretônicas /e/ e /o/ continuaram e continuam a se manifestar na língua portuguesa, há registros a partir do século XV de que a sequência de um /i/ ou um /u/ na sílaba seguinte exerce uma condição favorável para que haja o processo de harmonização. Silva Neto (1988, p. 612) expõe que no Brasil o /e/ pretônico está sujeito a dois tipos de harmonização vocálica e>i e o>u, por exemplo, *feliz* > *filiz*; *pepino* > *pipino*; *ferida* > *firida*; *bem-te-vi* > *bem-ti-vi*; *veludo* > *viludo*; *seguro* > *siguro*; *gordura* > *gurdura*; *cortina* > *curtina*.

Estudando os países de língua portuguesa Nascentes (1953, p. 31) ressalta que as vogais átonas sofrem as mais arbitrárias transformações, que variam do enfraquecimento até a redução. No Brasil suas pesquisas tomaram como base o falar carioca, que à época era o centro financeiro e cultural do Brasil. O autor constatou que as postônicas variam entre as formas /e/ e /i/ sendo que a classe mais culta preferia a forma /e/ enquanto entre a classe popular era corriqueiro o uso da forma /i/ ou /Ø/.

Desse modo, constata-se que desde o latim vulgar as vogais sofreram mudanças, as vogais tônicas ao passar para o português mantiveram a diferença entre vogal aberta e fechada e consolidou-se como um traço que distingue da língua espanhola que tem sua vogal em posição tônica fechada. Nas átonas – pretônicas e postônicas desde o latim vulgar até o português atual é possível perceber a alternância das vogais médias /e/ e /o/ para vogais altas /i/ e /u/.

3.4.2 O sistema vocálico atual do português moderno

Mattoso Câmara (1996, [1976]) em seu livro *Estrutura da língua portuguesa* descreve o sistema vocálico da língua portuguesa em que toma como referência o dialeto carioca e assume uma posição estruturalista da linguagem. O autor inova ao reconhecer e valorizar a

importância de levar em consideração a realidade da língua falada, contrariando assim, os pressupostos teóricos do estruturalismo, que detém a atenção no sistema e não no uso.

O autor inicia seus estudos sobre o sistema vocálico da língua portuguesa propondo que as vogais sejam separadas em quatro grupos de acordo com o acento, ou seja, a força expiratória da palavra. Dessa maneira, Mattoso divide as vogais em: vogais tônicas, vogais pretônicas, postônicas não finais e postônicas finais.

Organizado de acordo com os movimentos vertical e horizontal da língua, tem-se a vogal /a/ como vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. A articulação da parte anterior, central e posterior da língua dá a classificação articulatória de vogais – anteriores, central e posteriores. A elevação gradual da língua, parte anterior ou na parte posterior, conforme o caso dá a classificação articulatória da vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas. Observe a figura abaixo.

FIGURA 03 – Vogais em posição tônica

altas	/u/		/i/	
médias	/ô/		/ê/	(2º grau)
médias	/ó /		/é/	(1º grau)
baixa		/a/		
anterior		central		posterior

(MATTOSO CÂMARA, 1996, p. 41)

De acordo com o quadro proposto por Mattoso Câmara as vogais, quando estão na posição, tônica assumem as seguintes formas vocálicas *s[a]co*, *s[e]co*, *s[ɛ]co*, *s[o]co*, *s[ɔ]co*, *s[i]lo* e *s[u]co*.

Porém, segundo o autor o quadro das vogais se modifica quando a vogal tônica for seguida de uma consoante nasal, como em *amo*, *lenha* e *sono*, o que faz com que ocorra a eliminação das vogais médias do 1º grau /ó / e /é/ e torna a vogal baixa central /a/ levemente posterior, ao invés de anterior. Com isso, diante de uma nasal ao invés de ter 7 vogais o quadro fica reduzido a 5 vogais, como mostra a figura 4.

FIGURA 04 – Quadro das vogais diante de uma nasal na sílaba seguinte

altas	/u/	/i/
médias	/o/	/e/
baixa	/a/	
	[â]	

(MATTOSO CÂMARA, 1996, p. 43)

Em relação às vogais que ficam às margens da sílaba (pretônica e postônicas) Mattoso argumenta que elas sofrem processos diferentes. Dessa forma, para as vogais átonas em posição pretônicas ocorre a eliminação da oposição entre as vogais médias de primeiro grau /ɛ/ e /ɔ/ e segundo grau /e/ e /o/ em formas como b[ɛ]lo, b[e]leza, f[ɔ]rma e f[o]rmoso, ficando apenas as vogais médias de segundo grau /e/ e /o/, como mostra o quadro a seguir:

FIGURA 05 – Vogais na posição pretônica

altas	/u/	/i/
médias	/o/	/e/ (2º grau)
baixa	/a/	
	anterior	central posterior

(MATTOSO CÂMARA 1996, p. 44)

Para as vogais em posição postônicas não finais, Mattoso Câmara (2008, p. 44), comenta que a presença da grafia da vogal média /o/ é uma mera convenção ortográfica, pois o que se tem na realidade é uma vogal alta /u/. Assim, a distinção entre *comprido* para longo e *cumprido* para executado, é praticamente gráfica, pois a pronúncia corrente, devido ao processo de harmonização, é /kuNpri'du/ para os dois vocábulos.

O mesmo não acontece com a vogal média /e/ é quase improvável, segundo o autor as formas núm[i]ro para núm[e]ro. Dessa maneira o quadro das vogais postônicas não finais fica da seguinte forma:

FIGURA 06 – Vogais postônicas não finais

Altas	/u/		/i/
Média	/.../		/e/
Baixa		/a/	
	anterior	central	posterior

(MATTOSO CÂMARA 1996, p. 44)

Para as vogais postônicas em posição final, de acordo com os registros de Mattoso ocorre a neutralização entre as vogais médias /e/ e /o/ e as vogais altas /i/ e /u/, como em bol[u] e fon[i], estando elas seguidas ou não de /s/ no mesmo vocábulo. O quadro reduz-se, portanto, para as três vogais, conforme a representação na Figura 07, a seguir.

FIGURA 07 – Vogais em posição postônica final

altas	/u/		/i/
baixa		/a/	
	anterior	central	posterior

(MATTOSO CÂMARA, 1996, p. 44)

Não há dúvidas de que os trabalhos de Mattoso Câmara Jr tenham sido de grande relevância para a linguística, e ainda é, mais as pesquisas vêm mostrando que existem regiões onde as vogais não apresentam variações contrárias à de Mattoso, principalmente nas regiões de colonização cujo português é falado como uma L2, e nas regiões de fronteiras onde há contato com o espanhol (BISOL, 1981; SILVA, 2009; CARNIATO, 2000).

A fim de verificar se o vocalismo da língua espanhola tem influência sobre a fala dos alunos que frequentam as escolas pesquisadas, nos próximos itens será levantado o surgimento e a formação das vogais em espanhol.

3.5 O sistema vocálico do Espanhol

Será apresentado neste tópico o sistema vocálico da língua espanhola. Para uma melhor compreensão, no subitem 3.6.1 trata dos aspectos históricos da passagem do latim

para o espanhol e a seção 3.6.2 das considerações do quadro atual das vogais da língua espanhola.

3.5.1 A perspectiva histórica

A partir do ano 19 a C, a Península Ibérica passou por um processo conhecido como romanização (Ver figura 8), que foi a introdução da língua e da cultura latinas às novas regiões conquistadas pelos soldados romanos. Quando as tropas romanas chegaram às regiões que hoje compreende Espanha e Portugal, já havia outros povos, com suas próprias línguas e costumes, dentre eles, destacam-se os Celtas, os Iberos e os Bascos.

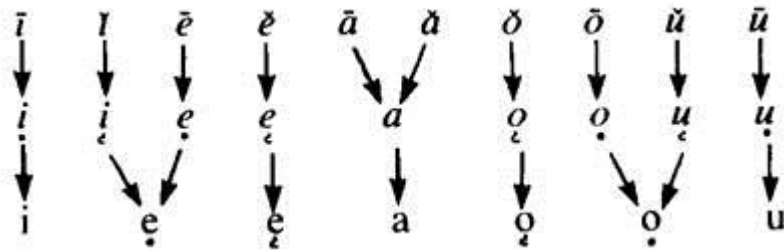
FIGURA 8 - Línguas pré-românticas faladas na Península Ibérica



Não é possível determinar com exatidão o período em que aconteceu a separação entre a língua espanhola e a portuguesa. No entanto, sabe-se que os fatores históricos e sociais desempenharam um papel fundamental na distinção dos idiomas, assim a região de Hispania, atual Espanha, passou por um longo período de invasões o que contribuiu para a formação do Castelhana, enquanto Portugal manteve-se mais isolado.

De acordo com Pidal (1904, p.28) assim como no resto da península, as dez vogais originais do latim clássico se reduziram a sete no latim vulgar, a saber: /a/, /e/, /ɛ/, /i/, /o/, /ɔ/, /u/. Veja o esquema a seguir que resultou no surgimento das vogais da língua espanhola.

FIGURA 9 - Evolução das vogais do latim clássico ao castelhano



Mais tarde, as vogais médias abertas /e/ e /o/ ditongaram-se no período conhecido como castelhano primitivo em /ie/ e /eu/ como em *terra* > *tierra*; *porta* > *puerta* o que não aconteceu na passagem do latim vulgar para o português.

Processo semelhante aconteceu com as demais vogais /u/ em latim a /ū/ no final das sílabas transformaram-se em /o/ o mesmo aconteceu com a /ũ/ em qualquer posição que se transformaram em uma vogal média em espanhol /o/. Veja os exemplos:

templūm > *templo*

sūmus > *somos*

manūs > *manos*

A vogal média /ō/ breve em posição tônica sofre ditongação transformando-se em /ue/ mantendo o timbre fechado como em:

pōrtām > *puerta*

nōvūm > *nuevo*

dōmīnūm > *dueño*

dōmīnām > *dueña*

dōrmit > *duerme*

bōnūm > *bueno*

nōvem > *nueve*

Para a vogal média ě breve, que era ligeiramente aberta, em posição tônica ocorre a ditongação e transforma-se em /ie/ em espanhol, mudando o timbre antes aberto depois fechado.

sĕrvūm > *siervo*

cĕntum > *ciento*

vĕnit > *viene*

dĕcem > *diez*

Já nas vogais latinas altas /ī/ e /ū/ breves em posição tônica não ocorrem a ditongação, mas passam de altas para a vogal média /e/.

Pīlūm > *pelo*

Lŭpam>loba

sĭlvam>selva

cĭbum>cebo

Também ocorre a ditongação nos encontros vocálicos /ae/, /oe/ que se transformam em /e/ e no encontro de /au/ têm-se processo de ditongação em /o/

Scaenam>escena

Poenam>pena

Taurum>toro

Aurum>oro

Em relação às vogais átonas, Pidal (1904, p.41) assevera que com exceção da vogal pretônica /a/ como em *paradisum* > paraíso, todas as outras vogais sofreram alguma mudança na passagem do latim clássico para o latim vulgar. Comenta o autor que “en romance se generalizó la pérdida de la protónica todas las palabras, entre cualesquiera consonantes”, por exemplo: *pipĕrata*, *pebrada*; *catĕnatum* > *candado*; *solĭdatam* > *soldada*; *tempĕranum* > *temprano*.

Quando há duas pretônicas, ou seja, quando uma palavra é uma proparoxítona, o autor comenta “que se pierde la más próxima al acento” vicinidade, vecindad; *ingĕnĕrare*, engendrar (PIDAL, 1904, p.42).

As postônicas não finais algumas vezes se conversavam, o caso mais comum era quando as postônicas estavam na posição final no latim clássico, na passagem para o castelhano assumiram as seguintes formas: *arborem* > *árbol*; *hospĭtem* > *huésped*; *ordĭnem* > *orden*; *circĭnum*, *cércen*.

Através dos exemplos citados por Menéndez Pidal nota-se que assim como ocorreu na passagem do latim para o português, o espanhol também sofreu alterações nas vogais durante o período de romanização, principalmente quando as vogais se encontravam nas posições átonas.

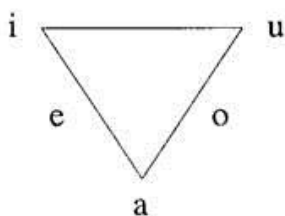
No entanto, as alterações que havia na escrita e na pronúncia entre vogal longa e breve latim clássico, e posteriormente na pronúncia, durante o latim vulgar foi eliminado do quadro das vogais espanholas, assim tem-se em espanhol todas as palavras com o timbre fechado. Em português a diferença entre vogal tônica aberta e fechada ainda perdura o que causa os processos de harmonização vocálicas nas pretônicas e o alteamento nas postônicas.

3.5.2 O sistema vocálico atual do espanhol moderno

As vogais da língua espanhola são formadas por um conjunto de fonemas sonoros e perceptíveis, por isso distinguem-se claramente umas das outras. Os cinco fonemas do espanhol são representados por cinco letras, a saber: a, e, i, o, u. Suas articulações se diferenciam entre si pela diferentes posições dos lábios, da língua e pela maior ou menor abertura da cavidade bucal.

Segundo Seco (1991, p. 53) o vocalismo espanhol é representado como um triângulo com a base para cima. Veja o quadro que o autor propõe para as vogais;

FIGURA 10 - vogais da língua espanhola.



De acordo com o autor, para o fonema /a/ a boca e os lábios se abrem mais do que qualquer outra articulação e a língua mantém-se em repouso, nas vogais anteriores /e/ e /i/ o dorso da língua se aproxima ligeiramente do palato. Sendo que em /e/ a aproximação é menor, enquanto em /i/ a aproximação é maior, e a abertura da boca é menor. E nas posteriores /o/ e /u/ tem-se para /o/ uma aproximação da língua ao velo palatal menor, e uma maior abertura dos lábios; inversamente, para /u/ a aproximação da língua é maior ao velo e a abertura dos lábios é mais estreita.

Quillis & Fernández (1997, p. 48) estão em consonância com Seco (1991) os autores argumentam que há cinco vogais na língua espanhola. Contudo, eles comentam que é preciso considerar as variantes alofônicas que surgem na fala em determinados contextos.

Os fonemas /e/ e /o/ representam alofones meio aberto quando estão precedido de [r̄] (rr) como em [pé̄ro] *perro*; [tó̄re] *torre*; [rémo] *remo*; [r̄óka] *roca*, quando precedem o som de [x] como em [téxa] *teja*; [óxa] *hoja*, e quando formam ditongos decrescentes como em [péine] *peine*; [bóina] *boina*.

Além disso, o alofone aberto /e/ é produzido em toda sílaba travada por consoante e o alofone /e/ aparece quando se acha travado por qualquer consoante que não seja [d, m, s, n, θ]: [pélma] *pelma*; [ólmo] *olmo*, as vogais [o, u] assumem uma forma mais velarizada quando são precedidas das consoantes [l, x] como em [dóra] *dora*; [aóra] *ahora*; [móxa] *moja*.

As vogais são classificadas de acordo com a intensidade com que é emitida maior ou menor duração e de acordo com os órgãos articulatórios, portanto, os alofones não entram no quadro vocálico da língua espanhola (QUILIS & FERNÁNDEZ, 1997, p. 51).

Para Seco (1996, p. 267) apesar de algumas vogais serem pronunciadas de forma mais suave, o que caracteriza o idioma espanhol é a clareza e a limitação do sistema vocálico. Ainda, acrescenta o autor que “en español se pronuncian algunas vocales, en determinadas posiciones, con articulación relajada, pero están muy lejos de la indeterminación a que llegan las vocales átonas del portugués”.

Ao comparar o quadro vocálico do português e do espanhol Mattoso Câmara (1996,) comenta que:

[...] os falantes de língua espanhola têm, em regra, dificuldade de entender o português falado, apesar da grande semelhança entre as duas línguas, por causa dessa complexidade em contraste com a relativa simplicidade e consistência do sistema vocálico espanhol. Portugueses e brasileiros, ao contrário, acompanham razoavelmente bem o espanhol falado, porque se defrontam com um jogo de timbres vocálicos menor e menos variável que o seu próprio (MATTOSO CÂMARA, 1996, p.39).

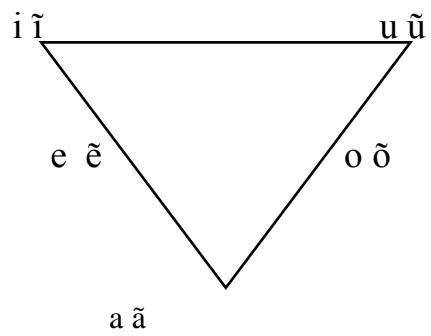
Há casos em espanhol em que uma vogal pode adquirir uma forma mais aberta ou fechada, no entanto, essa variação não chega a implicar mudança de significado como ocorre em outras línguas. No português tem-se como exemplos as palavras homográficas, que possuem a mesma grafia e sons diferentes como em: eu [géstɔ] **gosto** de estudar (verbo gostar) É bem sentir o **gosto** [gôsto] da vitória. (substantivo gosto).

Quilis & Fernandez (1997, p. 54) trazem outra característica relevante no quadro do vocalismo do espanhol, em outras línguas de origem latina há vogais orais e nasais, no espanhol existe apenas vogais orais, que são produzidas quando o véu palatino está junto à parede da faringe, portanto, a onda sonora sai apenas através da cavidade bucal.

Os autores, no entanto, ressaltam que, o espanhol possui uma espécie de vogal oronasal com menos ressonância que as vogais em francês ou em português essas, por sua vez, são chamadas de nasais.

Uma vogal torna-se oronasal em espanhol quando se encontra entre duas consoantes nasais [mãno] mano; [néne] nenê, etc. e, algumas vezes, nasaliza-se a vogal quando se encontra em posição inicial absoluta, ou seja, precedida de pausa, e precedida por uma consoante nasal: [ðnθéno] onceno. (QUILIS & FERNÁNDEZ, 1997, p 54). Se levar em conta os alofones, tem-se o seguinte sistema vocálico para o espanhol.

FIGURA 11- vogais da língua espanhola e seus alofones



Ressalta-se, mais uma vez, que o quadro acima tem o caráter ilustrativo, pois muitos autores não consideram os alofones no quadro do vocalismo da língua espanhola, já que estes têm seu uso reduzido e quase imperceptível.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados estatísticos obtidos pela análise quantitativa do programa Goldvarb 2001, referentes à aplicação da regra de harmonização e redução vocálica para as vogais médias pretônicas, a neutralização do timbre aberto para as vogais em posição tônica e a elevação das vogais médias postônicas, em duas escolas públicas localizadas na cidade de Bela Vista - MS.

Por se tratar de três fenômenos linguísticos distintos, os resultados são apresentados separadamente. Desse modo, para as vogais em posição **pretônica**, tem-se: Na subseção 4.1.1, a apresentação dos dados gerais da pesquisa; da subseção 4.1.2 a 4.1.6 os fatores linguísticos: Vogal Média em Posição Pretônica, Distância da Pretônica à Tônica, Consoantes Próximas à Pretônica, Tipo de Sílabas e a Classe Gramatical. Na seção 4.2 analisam-se os grupos sociais, a saber: na subseção 4.2.1 o Gênero; na 4.2.2 a Idade e no subitem 4.2.3 a Escolaridade do Falante.

Para as vogais em posição **tônica**, têm-se os seguintes contextos linguísticos; na subseção 4.3.1, apresentação dos dados gerais para as vogais abertas em posição tônica; da subseção 4.3.2 a 4.3.5 os seguintes contextos linguísticos: Vogal Média em Posição Tônica, Consoantes Antes da Vogal Tônica, Consoantes Depois da Vogal Tônica, Tipo de Sílabas e a Classe Gramatical. Consideram-se, ainda, os seguintes contextos sociais: na seção 4.4.1, o Gênero; na seção 4.4.2, a Idade e na subseção 4.4.3, a Escolaridade do Falante.

E, para o estudo das vogais **postônicas**, levaram-se em consideração os seguintes contextos linguísticos; na seção 4.5.1, apresentação geral dos resultados das vogais médias postônicas; da subseção 4.5.2 a 4.5.6 os seguintes contextos linguísticos: Vogal Média em Posição Postônica, Extensão da palavra, Consoantes próximas à Postônica, Tipo de Sílabas e a Classe Gramatical. Para as variáveis sociais, trabalhou-se, na subseção 4.6.1, o Gênero, na subseção 4.6.2, a Idade e na subseção 4.6.3 a Escolaridade do Falante.

A seguir são apresentados os resultados gerados pelo programa Goldvarb 2001 referentes às vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônicas. Para as vogais nessa posição, partiu-se da hipótese de que elas apresentam baixos índices de harmonização e redução vocálica. Tal hipótese se baseou nos trabalhos de Bisol (1981 e 2009); Carniato (2000) Cruz (2010) e Klunck (2007) realizados em regiões de fronteiras no Sul do Brasil.

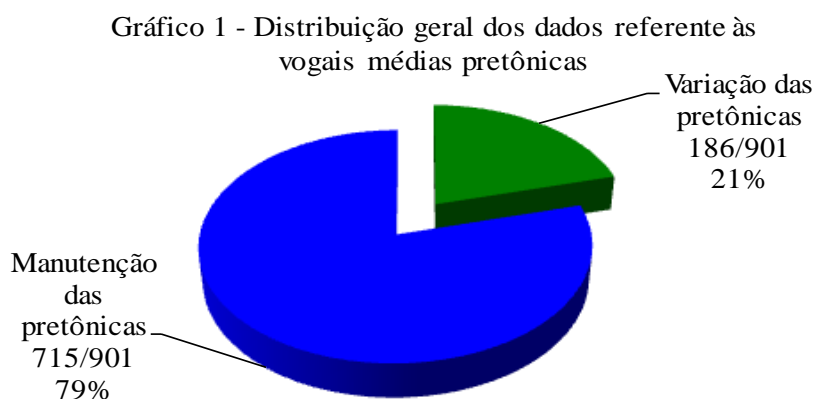
4.1 Grupos de fatores linguísticos *versus* pretônicas

Nessa subseção são apresentados os resultados obtidos pelo programa Goldvarb 2001, apontando as variáveis linguísticas e sociais consideradas relevantes para as vogais médias /e/ e /o/ em posição pretônica.

4.1.1 As vogais pretônicas

A aplicação da regra de harmonização e redução das vogais médias /e/ e /o/ é apresentada no Gráfico 1 a seguir. Os dados permitem constatar que nas escolas “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro” e “Castelo Branco” prevalece a tendência à preservação das pretônicas médias.

Do total de 901 dados coletados nas entrevistas com alunos paraguaios, descendentes de paraguaios ou com brasileiros que dominam o português e o espanhol, apenas 21% das vogais médias apresentaram alteamento, enquanto que em 79% das vogais médias ocorreu a preservação da vogal média pretônica. Acompanhe o resultado no gráfico.



Estes resultados confirmam a nossa hipótese inicial de que, nas escolas selecionadas para o estudo, as vogais pretônicas apresentam baixos índices de alteamento, ou seja, entre as formas variantes *mentira* ~ *mintira*, *domingo* ~ *dumingo*, *escola* ~ *iscola*, *moleque* ~ *muleque*, prevalece a conservação das vogais médias /e/ e /o/.

Tais dados obtidos mostram que os informantes que possuem o português como L2, ou que são proficientes em mais de uma língua, no caso português e espanhol, tendem a preservar as vogais pretônicas.

Dessa maneira, os resultados obtidos estão em conformidade com outras pesquisas realizadas em regiões de fronteira. Citam-se, como exemplo, Silva (2009) em sua pesquisa na cidade de Rincão Vermelho – RS, fronteira Brasil-Argentina e a Tese de Bisol (1981) que estudou 4 regiões de Rio Grande do Sul, Bisol constatou que a harmonização é motivada por uma vogal alta /i/ e /u/ adjacente à pretônica, no entanto, na fronteira entre as cidades de Santana do Livramento – RS e Riviera – UY, prevaleceu a conservação das vogais médias pretônicas.

Com isso, conclui-se que apesar de vários trabalhos realizados no Brasil apontarem para a tendência de harmonizar as pretônicas médias, quando apresentam uma vogal alta na sílaba tônica, nas regiões de fronteiras essa regra apresenta resultados contrários, em que a tendência é de conservação, principalmente, quando o português mantém contato com a língua espanhola.

A seguir, explicitam-se os resultados referentes às variáveis linguísticas estaticamente relevantes para o entendimento da inibição do alçamento das pretônicas.

4.1.2 Vogal média em posição pretônica

A tabela a seguir mostra os resultados obtidos para a variável vogal média em posição pretônica, nela são apresentadas três formas de resultados: numérico, a quantidade de vezes que uma palavra apareceu com a variável, a porcentagem correspondente à quantidade de palavras e o valor em peso relativo de acordo com a análise do Goldvarb 2001.

Para a interpretação dos dados, tomam-se como referência os pesos relativos, pois eles medem a influência que cada fator exerce sobre a variável dependente, assim os valores abaixo de 0,500 (0,5) indicam que o fator não tem influência sobre a variação. Já os valores de 0,501 a 0,999 (0,51 a 0,99) aponta que os valores favorecem a aplicação da regra, sendo que os valores mais altos indicam efeitos mais fortes.

TABELA 1 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Vogal média em posição pretônica

VOGAL MÉDIA	Varição	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
/e/ Avenida, Segunda	97 21%	348 78%	0,517
/o/ Bonito, Boneca	89 19%	367 80%	0,483
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Interpretando a tabela 1, tem-se como favorecedor do processo de harmonização e redução vocálica a vogal média /e/ com peso relativo de 0,517, a vogal posterior /e/ apresentou peso relativo de 0,483. Essa variável mostrou-se inibidora do processo de alteamento das pretônicas.

Esses resultados mostram que a variação nas vogais pretônicas comporta-se de maneira distinta, atuando como favorecedora apenas a vogal /e/, o mesmo resultado já havia sido constatado por Célia (2004) e Dias (2008). Isso não quer dizer que não há variação na vogal anterior /o/, pelo contrário, ambas as formas agem variavelmente no espaço geográfico em estudo, porém a variação está mais presente na vogal anterior.

A próxima variável linguística estudada é a distância da pretônica em relação à tônica. Ressalta-se, que apesar de alguns fatores apresentarem números muito baixos, isso não interfere na análise, já que é usado como referência o peso relativo e não a quantidade de vezes que determinada palavra apareceu no material linguístico utilizado como *corpus* da pesquisa.

4.1.3 Distância da pretônica em relação à tônica

No intuito de verificar se a distância da pretônica em relação à tônica influencia no processo de alteamento das pretônicas foram levados em consideração os seguintes fatores.

TABELA 2 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Vogal átona seguinte à pretônica

DISTÂNCIA	Varição	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Distância 1 Segunda, Enxia	162 23%	537 76%	0,545
Distância 2 Poderia, Cemitério	23 11%	172 91%	0,347
Distância 3 e 4 Geografia, Desaparecia	1 14%	6 84%	0,398
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Conforme a tabela 2, os resultados obtidos para essa variável mostram que a distância da pretônica em relação à tônica é um fator importante para o entendimento da atuação da aplicação da regra.

Nesse grupo de fatores, o alteamento está mais presente nas pretônicas, cuja vogal tônica é a seguinte, ou seja, a distância (1), que na análise apresentou peso relativo de 0,545, a

distância (2) obteve peso relativo de 0,347 e a distância (3 e/ou 4) com peso relativo de 0,398. Esses dois últimos grupos não se mostraram relevantes à aplicação da regra.

Diante dos dados, comprovou-se a hipótese inicialmente levantada de que quanto mais longa for a distância entre a pretônica e a tônica, menos favorável é a aplicação da regra de harmonização e redução vocálica, ou seja, os valores dos pesos relativos foram diminuindo à medida que a distância entre a pretônica e a tônica aumentava.

O próximo fator linguístico a ser analisado é o grupo das consoantes próximas à pretônica.

4.1.4 Consoantes próximas à pretônica

A tabela a seguir, mostra os resultados referentes aos fatores consonantais próximos às vogais pretônicas.

TABELA 3 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Consoantes próximas à pretônica

PRÓXIMA À PRETONICA	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Alveolar [s, z, l, r] Sozinho, Lobisomem	71 26%	201 73%	0,585
Palatal [ɲ, ʎ, ʃ, ʒ] Geografia, Lanchonete	1 14%	6 85%	0,400
Velar [k, g, ɣ] Conhece, Queria	32 13%	197 86%	0,394
Bilabial [m, b, p] Bonito, Polícia Menino	60 21%	224 78%	0,517
Labiodental [f, v] Formiga, Vestido	4 9%	38 90%	0,296
Linguodental [t, d, n] Domingo, Novena	32 13%	197 86%	0,595
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Observando a tabela 3, verifica-se que os dados apresentaram índices mais elevados para os seguintes fatores: Alveolares, com peso relativo de 0,585, as velares com 0,575, as bilabiais com 0,502 e as linguodentais com peso relativo de 0,513.

A hipótese formulada por Klunck (2008) e Bisol (1981) de que as velares são mais propensas ao alteamento está em conformidade com os resultados desta pesquisa, já que foi o fator que atingiu o índice elevado, portanto mais suscetível à variação.

Atuam como inibidora do alçamento das pretônicas as palatais com peso relativo de 0,197 e as labiodentais 0,359, nota-se que as consoantes fricativas (f, v) se destacam como

inibidora do alteamento, a palavra *avenida* apresentou variação em cinco vezes *avenida ~ avinida*, já a fricativa (f) inibe a variação, não houve nenhuma ocorrência de variação na palavra *feliz ~ filiz*; *feriado ~ firiado*, por exemplo.

4.1.5 Tipo de sílaba

Os próximos resultados referem-se ao tipo de sílaba, a hipótese inicial para esse grupo de fatores era que as estruturas leves fossem mais propensas a sofrer variação do que as estruturas pesadas.

TABELA 4 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: tipo de sílaba

TIPO DE SÍLABA	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Leves	153	516	0,537
<i>Avenida, Sobrinha</i>	22%	77%	
Pesadas	33	199	0,394
<i>Festa, Formatura</i>	14%	85%	
TOTAL	186	715	901
	21%	79%	

De acordo com a tabela 4, a variável tipo de sílaba exerce influência no processo de harmonização e redução vocálica das vogais em posição pretônicas, o peso relativo das sílabas leves foi de 0,537, e o valor das sílabas pesadas foi de 0,394. Conclui-se, através dos dados gerados, que a aplicação da regra de alçamento nas pretônicas centra-se, com mais frequência, na estrutura silábica composta por duas sílabas.

Em relação a outros trabalhos pesquisados, a saber: Cruz (2010, p.120) e Klunck (2008, p. 72) indicam que as sílabas leves como na palavra (*sobrinho*) tendem a favorecer o alçamento das pretônicas, enquanto as sílabas pesadas como em (*atrevido*) neutralizam os processos de harmonização e redução vocálica.

Os dados apresentados nesta pesquisa estão, pois, em conformidade com outras pesquisas realizadas na área de letras, em que a atuação ocorre com mais frequência nas vogais pretônicas, cuja estrutura é leve.

Analisa-se, na próxima tabela, a variável classe gramatical da vogal pretônica, dos dados coletados, inicialmente mostraram-se relevantes para a pesquisa os contextos Verbos, Adjetivos e os numerais.

4.1.6 Classe gramatical

A tabela 5 mostra as frequências e as possibilidades de harmonização e redução vocálica na Classe gramatical.

TABELA 5 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Classe gramatical

CLASSE GRAMATICAL	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Numeral Segundo, Dezessete	9 42%	12 57%	0,746
Substantivo Polícia, Menino	95 18%	424 81%	0,467
Verbo Estudo, Ferir	57 23%	184 76%	0,548
Adjetivo Feliz, Sozinho	20 24%	63 75%	0,554
Advérbio Exclusivo, Poquito	2 15%	11 84%	0,416
Outras Cl. Gramaticais Comigo, Embora, Consigo	2 15%	11 84%	0,359
TOTAL	186 21%	715 79%	901

A tabela 5 mostra que os numerais, os verbos e os adjetivos são mais propensos à aplicação da regra de harmonização e redução vocálica. Os pesos relativos foram: 0,746 para os numerais, 0,548 para os verbos e 0,554 para os adjetivos. Esses dados estão de acordo com as pesquisas de Almeida (2008) e Dias (2008), quando dizem que ora são favoráveis à regra os substantivos ora os advérbios.

Nesta pesquisa, os substantivos, os advérbios e as outras classes gramaticais não apresentaram dados estatisticamente significativos para a aplicação da regra na variável classe gramatical, os pesos relativos foram; 0,467, 0,416 e 0,359, respectivamente.

Na hipótese levantada, esperava-se que além dos verbos e dos adjetivos, os substantivos também favorecessem a aplicação da regra, no entanto, essa classe gramatical mostrou-se inibidora.

4.2 Grupos de fatores sociais *versus* pretônicas

As próximas tabelas referem-se às variáveis sociais em que foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, idade e escolaridade do falante.

4.2.1 Gênero

Na tabela a seguir são discutidos os resultados referentes ao gênero do falante, o estudo desta variável tem como finalidade ver o comportamento de homens e mulheres referente à harmonização e redução vocálica das pretônicas médias /e/ e /o/.

TABELA 6 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: gênero

GÊNERO	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Masculino	73 19%	308 80%	0,478
Feminino	113 21%	407 78%	0,516
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Os dados da tabela 6 mostram que homens e mulheres apresentam resultados diferenciados em relação à aplicação da regra. O gênero masculino mostrou-se mais conversador, com peso relativo de 0,478, portanto, são eles que apresentam maiores índices de conversação. Por outro lado, as mulheres tendem a alçar com mais frequência as pretônicas com peso relativo de 0,516. Assim, elas são mais favorável à aplicação da regra harmonização vocálica.

De acordo com Bagno (2006, p. 98) “estas harmonizações dão à língua portuguesa uma musicalidade, uma variedade sonora que só ela tem, e que é muito difícil de ser percebida por um estrangeiro”.

Apesar de não serem todos estrangeiros, os informantes selecionados para o estudo além de dominarem o português, falam mais duas línguas, o espanhol e o guarani. Em muitos casos, o português é uma L2, pois uma parcela dos informantes mora no Paraguai, onde o Português não é falado e, ao passarem para o lado brasileiro, são forçados a utilizar o idioma oficial do Brasil.

Têm-se, assim, nos resultados obtidos, através de entrevistas com alunos paraguaios, descendentes de paraguaios ou com brasileiros bi/trilíngues, uma prevalência da não aplicação da regra. Entretanto, a variável gênero revelou que as informantes são favoráveis à aplicação da regra. Ressalta-se, que a pesquisa parte da hipótese de que a aplicação da regra constitui um traço característico do português brasileiro.

Assim, nesse jogo de alternância de código, o gênero feminino apresenta resultados mais elevados em relação ao gênero masculino. Ao utilizarem o português, elas aproximam a

fala da variante mais utilizada em regiões não fronteiriças, ou seja, apresentam um índice mais elevado da aplicação da regra de harmonização e redução vocálica.

Esses resultados vêm ao encontro da nossa hipótese levantada inicialmente, de que as mulheres tendem a privilegiar as formas prestigiadas, e com os postulados de Labov.

4.2.2 Idade

Os dados a seguir referem-se à variável idade do falante. Para tal variável foram considerados os seguintes grupos de fatores: falantes de 9 a 15 anos e de acima de 16 anos de idade. Inicialmente, abordariam três grupos de idade, porém decidiu-se em amalgamar os dados em dois grupos devido à mudança de perfil dos informantes, já que a partir dos 16 anos, o indivíduo começa a pensar com um grau maior de maturidade a respeito do futuro, e esse amadurecimento faz com que eles mudem sua forma de expressar. Entretanto, como o alçamento é um fenômeno pan-brasileiro, os alunos paraguaios tendem a preservar.

TABELA 7 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Idade

IDADE	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
9 a 15 anos	129 23%	419 76%	0,546
Acima de 16 anos	57 16%	296 83%	0,429
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Observando a tabela 7 pode-se concluir que os pesos relativos indicam que os falantes de 9 a 15 anos favorecem a aplicação da regra estudada, o peso relativo para esse grupo foi de 0,546 e os falantes com idade acima de 16 anos tendem a preservar a forma conservada, com peso relativo de 0,429.

Diante do exposto, essa variável não se mostrou relevante para a pesquisa, pois a hipótese inicial foi de que, conforme o aumento da idade ocorreria o aumento nos processos de harmonização e redução vocálica, e não foi exatamente isso que aconteceu.

Uma explicação para tal resultado contrário ao esperado, na variável social idade, pode estar no perfil dos alunos selecionados no estudo. Na 1ª faixa etária o total de estudantes que moram no Brasil é de 9 informantes, enquanto que os que moram no Paraguai totaliza 8 informantes. Na 2ª faixa etária, têm-se 7 que moram Brasil e 6 que moram no Paraguai.

Nota-se que a quantidade de informantes que moram no Brasil é maior em relação aos que moram no Paraguai, apesar de todos serem bilíngues em português e espanhol aqueles que estão do lado brasileiro mantêm contato mais intenso com o português.

No caso dos informantes que moram no Paraguai, utilizam o português apenas no ambiente escolar com isso, adquirem, com mais dificuldade, os hábitos linguísticos de quem é nativo na língua portuguesa, que possui uma grande quantidade de variações nas vogais médias /e/ e /o/. Ressalta-se, mais uma vez, que se optou por trabalhar com informantes dos dois países devido à resistência de alguns alunos em colaborar com suas entrevistas.

4.2.3 Escolaridade

Em relação ao nível de instrução do informante, a tabela a seguir mostra como as vogais pretônicas comportam-se em cada etapa da educação básica. Nessa variável, também, foi utilizada o recurso de amalgamar os dados em ensino fundamental e em ensino médio.

Tal processo de amalgamação foi necessário devido à diferenciação dos alunos, ao passo que no ensino fundamental eles não estão tão preocupados em conseguir ter uma profissão, já no ensino médio há essa preocupação com o futuro profissional, ainda mais que na escola Castelo Branco, os alunos do ensino médio estão na modalidade de ensino técnico.

TABELA 8 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: Escolaridade

ESCOLARIDADE	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Ens. Fundamental	134 22%	461 77%	0,531
Ens. Médio	52 16%	254 83%	0,443
TOTAL	186 21%	715 79%	901

A tabela 8 mostra que os informantes do ensino fundamental mostraram-se favorecedores do processo de alçamento nas pretônicas, com peso relativo 0,531, enquanto que os informantes do ensino médio apresentaram índices abaixo do ponto neutro, o que é interpretado pelo programa Goldvarb 2001 como pouca interferência no processo de alçamento das vogais médias pretônicas, o peso relativo para essa variável foi de 0,443.

Para essa variável, não houve comprovação da hipótese inicial, esperava-se que, com o aumento da escolaridade, aumentariam também os índices de harmonização e redução das vogais pretônicas, já que é um processo linguístico característico da língua portuguesa, e não sofre qualquer tipo de estigmatização ou inibição na fala, em outras palavras, se num

ambiente formal o falante pode usar ambas as variantes: “sigunda” ou segunda que ninguém vai estigmatizá-lo.

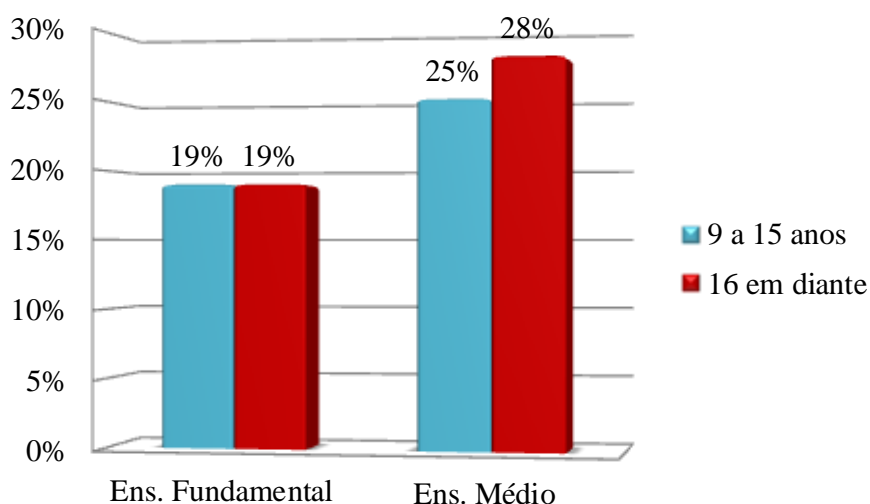
Os resultados obtidos com as variáveis sociais escolaridade e idade serão retomados a seguir, em que serão cruzados os dados dessas variáveis. Esse processo e procedimento fazem-se necessários porque, os valores foram amalgamados e os números de informantes de 9 a 15 anos e do ensino fundamental apresentaram-se superiores em relação aos informantes acima de 16 anos e do ensino médio, porém tal fato não prejudica os nossos resultados, uma vez que o programa analisa o peso relativo dos fatores envolvidos no processo.

Percebeu-se que no ensino fundamental 11 informantes moram no Brasil e que 5 moram no Paraguai. Já no ensino médio a quantidade de informantes que residem no Brasil é de 5 informantes, os que moram no Paraguai também totalizam 5 informantes, assim percebe-se que no ensino fundamental estão concentrado maior número de informantes residentes no Brasil, e este fato contribuiu para o favorecimento dos informantes do ensino fundamental nesta variável.

Além dos resultados apresentados, anteriormente, referentes às vogais médias, realizou-se uma segunda rodada com o programa Goldvarb 2001, com um intuito de observar a aplicação da regra, interseccionando variáveis que se mostram relevantes para a pesquisa. Essa segunda rodada é conhecida como *multidimensional* e é obtida através da função *Cross tabulation* do referido programa.

O gráfico 2 – refere-se ao cruzamento entre a idade e a escolaridade, esse interseccionamento revelará se com o aumento da escolaridade e da idade acarreta o aumento da aplicação da regra.

O gráfico 2 – Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre a idade e a escolaridade

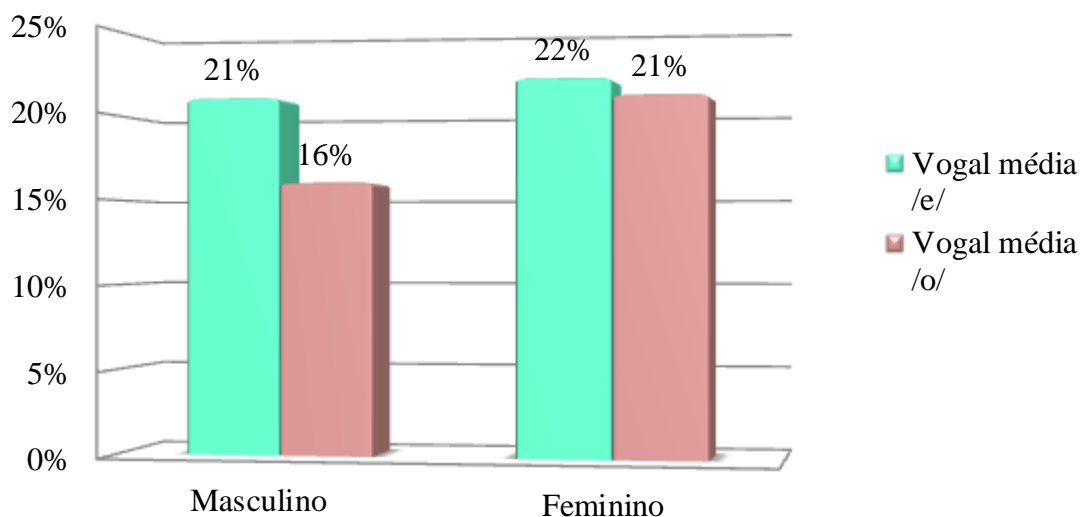


De acordo com o gráfico 2 - percebe-se que a atuação e aplicação da regra variável é mais expressiva no ensino médio, o cruzamento da idade com a escolaridade revelou que na etapa final da educação básica os informantes acima de 16 anos tendem a aplicar a regra de harmonização e redução vocálica com mais frequência em relação aos informantes de 09 a 15 anos, que estão cursando o ensino fundamental, as porcentagens foram; informantes de 09 a 15 anos, no ensino médio 25% e no ensino fundamental 19%. Para os informantes acima dos 16 anos, no ensino médio 28% e no ensino fundamental 19%.

Diante desses dados, tem-se a comprovação da hipótese levantada inicialmente de que a chance de aplicação da regra se eleva conforme o aumento da idade e da escolaridade do falante. Na última etapa da educação básica, os alunos que são paraguaios, descendentes de paraguaios ou que mantêm contato com mais de duas línguas tendem a aumentar os processos de harmonização e redução vocálica. Enquanto que, no ensino fundamental ocorre a inibição da regra influenciada pelo quadro vocálico do espanhol.

No gráfico a seguir, têm-se os valores dos cruzamentos das variáveis sociais gênero e idade.

GRÁFICO 3 – Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre o gênero e a vogal média em posição pretônica



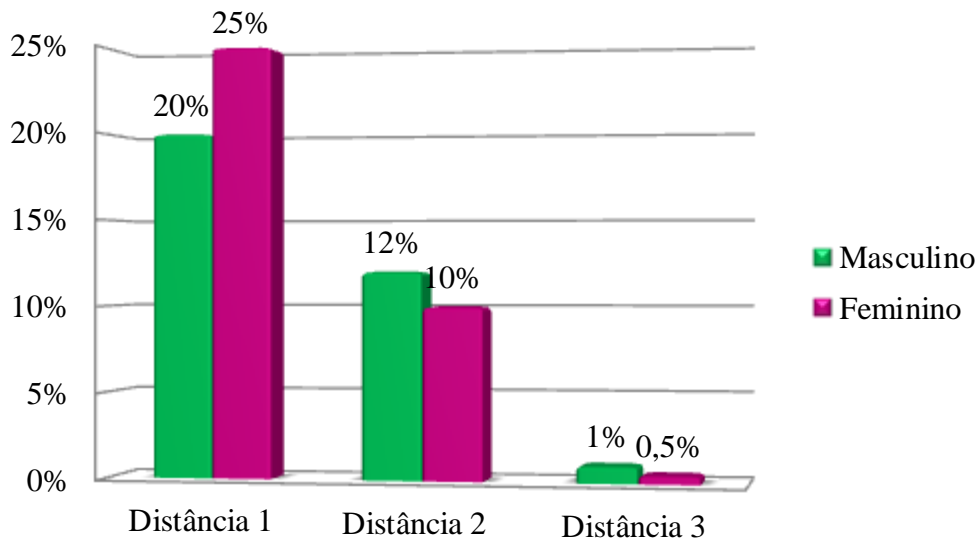
O gráfico 3 revela que as vogais médias /e/ e /o/ atuam de maneira semelhante nos gêneros masculino e feminino. Os valores foram para a vogal /e/ 21% no gênero masculino e 22% no feminino, e a vogal /o/ obteve 16% no gênero masculino e 21% no gênero feminino.

O cruzamento desses dados manteve como favorecedora da aplicação da regra de harmonização e redução vocálica a vogal média /e/, resultado semelhante obtido com a variável vogal média em posição pretônica.

Portanto, o processo de harmonização e redução das pretônicas tende a ter seu uso mais acentuado quando a vogal for uma média anterior /e/, o que já havia sido constatado por outras pesquisas.

O próximo dado interseccionado tem como objetivo mostrar se a variável distância da pretônica à tônica, que se mostrou favorável à aplicação da regra na distância (1), sofre alteração quando é utilizado por falantes de gêneros diferentes.

GRÁFICO 4 – Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e a distância da vogal tônica



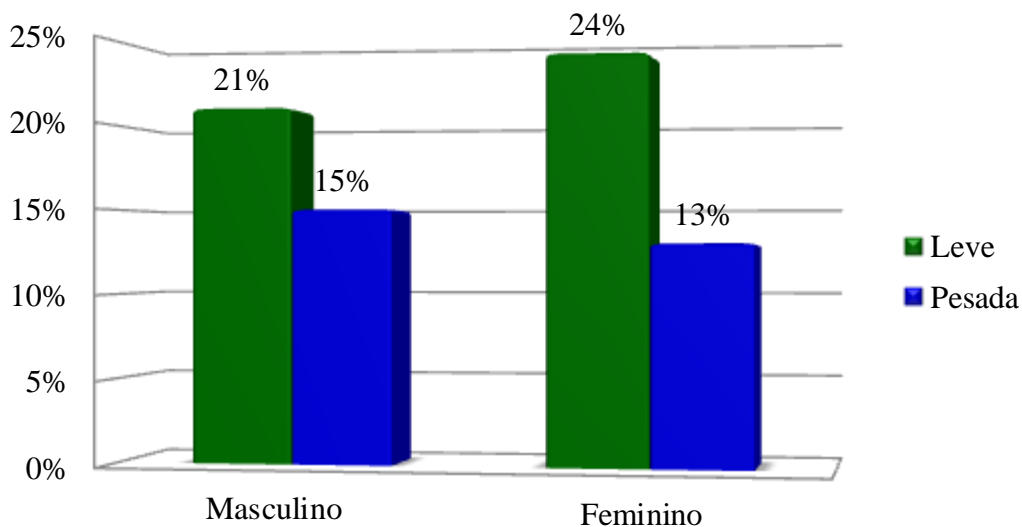
O gráfico 4 – mostra que a aplicação da regra é mais frequente quando a pretônica está na distância (1) corinthians ~ curinthians, na fala do gênero feminino o uso dessa variante é mais constante com 25%, enquanto que o gênero masculino aplicou a regra em 20% dos dados, na distância (2) poderia ~ puderia e na distância (3) e/ou (4) geografia ~ giografia, houve uma leve inversão dos resultados, o gênero masculino mostrou-se mais propenso a aplicação da regra com 12% para a distância (2) e 1% para a distância (3) e/ou (4), enquanto o gênero feminino apresentou 10% na distância (2) e 0,5 na distância (3) e/ou (4).

Observando o gráfico no todo, verifica-se que prevaleceu a aplicação da regra de harmonização e redução vocálica na distância (1), e tem-se como inibidora a distância (3) e/ou (4), que os valores não ultrapassaram 1%. Esse resultado comprova a hipótese da pesquisa

formulada inicialmente de que a aplicação da regra se dá com mais frequência na distância (1).

O gráfico, a seguir, trabalha com os valores das variáveis tipo de sílaba e gênero, os resultados obtidos, anteriormente, com a estrutura silábica mostraram que a sílaba leve é favorecedora da aplicação da regra de harmonização e redução vocálica. Agora, o cruzamento verifica se ocorre alteração ou não no tipo de sílaba na fala de gêneros diferentes.

GRÁFICO 5 - Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e o tipo de sílaba

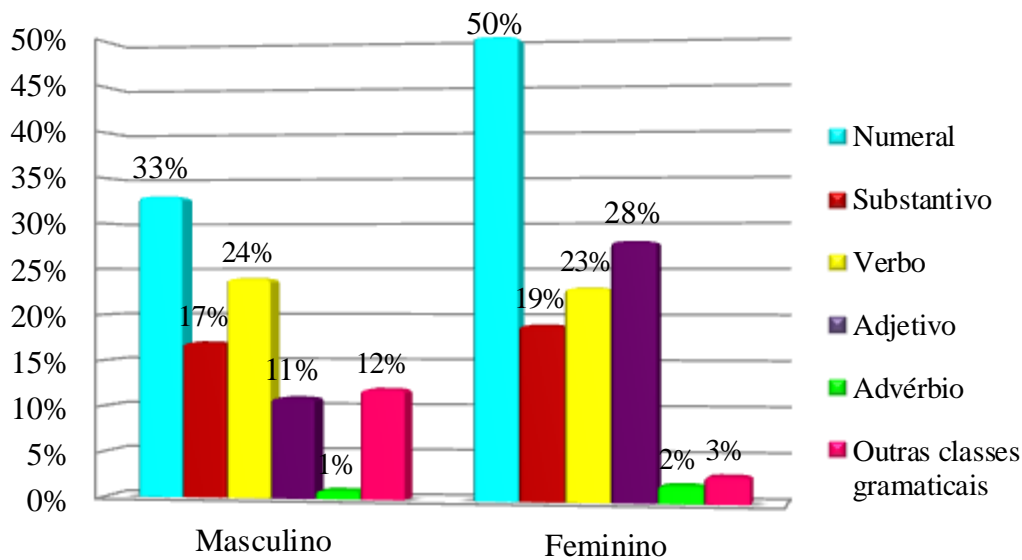


O cruzamento das variáveis tipo de sílaba e gênero mostrou que, homens e mulheres utilizam as vogais médias de forma mais acentuada quando a estrutura da palavra é leve p. ex.: **avenida** ~ **avinida**. O resultado para esse tipo de estrutura foi de 24% para o gênero masculino e 21% para o gênero feminino. Quando a vogal está numa estrutura pesada p.ex.: **vestido** ~ **vistido** a variação tende a ocorrer de modo mais sutil, os resultados para esse tipo de estrutura foi de 15% para o gênero masculino e 13% para o gênero feminino.

Os dados acima reforçam a hipótese de que a estrutura da palavra atua de forma relevante para a aplicação ou não da regra na localidade estudada, tal resultado comprova a hipótese formulada inicialmente.

O próximo gráfico analisa o interseccionamento de mais duas variáveis: o gênero e a classe gramatical, esse procedimento verifica se há divergência na aplicação da regra quando são trabalhadas as duas variáveis.

GRÁFICO 6 – Porcentagem da aplicação da regra: Cruzamento entre gênero e a classe gramatical



Nota-se, por meio dos dados do gráfico 6, que a classe gramatical apresenta índices mais elevados de aplicação da regra de harmonização e redução vocálica no gênero feminino.

No entanto, no gênero feminino duas classes destacaram-se como inibidoras dos processos linguísticos de harmonização e redução vocálica, o advérbio e as outras classes gramaticais, enquanto que no gênero masculino apenas o advérbio ficou com 1% do total geral dos dados.

4.3 Grupos de fatores linguísticos *versus* tônicas

A partir da subseção 4.3.1 são analisados as variáveis linguísticas que atuam sobre as vogais tônicas abertas /e/ e /o/ inibindo ou não a neutralização de tais vogais.

4.3.1 As vogais tônicas

A segunda variável estudada é o grau de abertura do timbre em posição tônica da palavra, nos dados que serão apresentados a seguir, levou-se em conta, para a análise estatística, apenas as vogais médias abertas /e/ e /ɔ/, o. Essas vogais normalmente são pronunciadas com o timbre aberto, mas nas escolas selecionadas para a pesquisa tendem a assumir uma postura diferente, a mesma palavra ora é pronunciada com o timbre aberto como em mandi/ɔ/ca, ora com o timbre fechado como em mandí/ô/ca, portanto, seu uso não acontece de forma categórica como em regiões não fronteiriças, mas sim variavelmente.

Para verificar o comportamento do grau de abertura da vogal tônica no português falado nas duas escolas de fronteira selecionadas para a pesquisa, selecionaram-se os

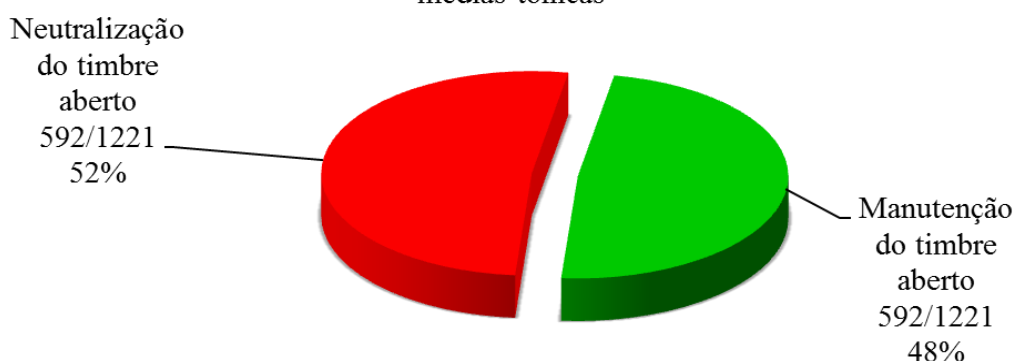
seguintes contextos linguísticos: Vogal Média em Posição Tônica, Consoantes Antes da Vogal Tônica, Consoantes Depois da Vogal Tônica, Tipo de Sílabas e a Classe Morfológica. E os contextos sociais: Gênero; Idade e Escolaridade.

O processo de neutralização do timbre aberto para fechado é motivado pelo contato com a língua espanhola, isso acontece visto que muitos alunos que frequentam as escolas no lado brasileiro moram no Paraguai, ou seja, possuem o português como segunda língua, com isso transferem a entonação vocálica das vogais médias da língua espanhola para a língua portuguesa.

Diante do contexto fronteiriço em que a pesquisa se insere, parte-se da hipótese de que o uso das vogais tônicas acontece variavelmente na região, com tendência para a neutralização do timbre aberto em posição tônica. Tal hipótese se fundamenta nos trabalhos de Guimarães (2011); Ribeiro (2003); Quillis & Fernández (1997) e Seco (1991-1996), esses teóricos apontam, em geral, que o falante nativo da língua espanhola, ao aprender o português, terá que aprender a fazer as distinções entre as vogais $\hat{e} > \varepsilon$ e $\hat{o} > \circ$ já que essa diferenciação não existe em seu sistema vocálico.

Assim, o gráfico a seguir apresenta as vogais tônicas abertas, depois da transcrição verificou-se que a vogal tônica havia sido pronunciada com o timbre aberto ou neutralizado. Para que o Programa pudesse ler esses dados foram atribuídos os códigos: (a) representando a vogal aberta e (f) representando a neutralização do timbre, desse modo foi possível a leitura dessa variável. Acompanhe os resultados obtidos pelo programa.

Gráfico 7 – Distribuição geral dos dados referentes às vogais médias tônicas



De acordo com o gráfico 7 há uma tendência, ainda que sutil, para a neutralização das vogais tônicas abertas. Esses dados revelam que no contexto geográfico onde estão

localizadas as escolas há uma variação no grau de abertura das vogais em posição tônica, as palavras com o timbre aberto como em m/ɔ/to; esc/ɔ/la; p/ɔ/bre; bicicl/ɛ/ta; am/ɛ/rica; col/ɛ/ga tendem a assumir uma postura mais neutralizada como em m/ô/to; esc/ô/la; p/ô/bre; bicicl/ê/ta; am/ê/rica; col/ê/ga.

Nota-se através das palavras selecionadas do *corpus* da pesquisa que há interferência fônica do quadro vocálico da língua espanhola na língua portuguesa. A esse respeito, Manfio *et alli* (2009, p. 127) comenta que o falante nativo hispano ao aprender a língua portuguesa tenderá a neutralizar as formas entre as vogais médias, altas e baixas /e/, /ɛ/ e /ê/ fonemas distintos em português e que não existem na língua espanhola.

Guimarães (2011) compartilha a mesma ideia de Manfio ao dizer que o falante que tem o espanhol como língua materna apresenta dificuldades em diferenciar as formas c/ɛ/u (céu) e s/e/w (seu), pois esse é um traço peculiar da língua portuguesa, ou seja, a abertura ou não da palavra pode diferenciar no seu significado, o mesmo não ocorre no espanhol.

Diante dos resultados obtidos e em conformidade com os autores citados, têm-se a comprovação da hipótese levantada de que ocorre uma neutralização do timbre aberto para fechado, e esse comportamento é motivado tanto pela presença de falantes que utilizam o português como segunda língua como pelo contexto geográfico da cidade de Bela Vista.

Explicitar-se-á, a partir da tabela 9 os grupos de fatores linguísticos que contribuem ou não para a neutralização do timbreônico aberto nas escolas pesquisadas. Os valores dos pesos relativos referem-se à possibilidade de manutenção do timbre aberto.

4.3.2 Vogal média em posição tônica

TABELA 9 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Vogal média em posição tônica

VOGAL MÉDIA	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
/e/ América, Quero	275 52%	245 47%	0,510
/o/ Agora, Moto	354 50%	347 49%	0,487
TOTAL	629 51%	592 48%	1221

A tabela 9 evidencia que a manutenção do timbre aberto é mais frequente na vogal aberta /e/, a análise desse fator apresentou peso relativo de 0,510, enquanto que a

possibilidade de manutenção do timbre aberto diminui quando a vogal é uma posterior /o/, com peso relativo 0,489.

A próxima variável a ser estudada é a consoante antes da vogal tônica e, são considerados os seguintes grupos de fatores de acordo com o ponto de articulação, a saber: as alveolares, as palatais, as velares, as bilabiais, as labiodentais e as linguodentais. Veja a tabela abaixo:

4.3.3 Consoantes antes da vogal tônica

TABELA 10 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Consoantes antes da vogal tônica

CONS. ANTES DA TÔNICA	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Alveolar [s, z, l, r, R] Pode, colega, reto	87 49%	89 50%	0,521
Palatal [ɲ, ʎ, ʒ, ʝ] Conhece, Olhos, Cheque,	24 68%	11 31%	0,328
Velar [k, g, ɣ] Aquele, Agora, Roça	198 47%	218 52%	0,539
Bilabial [m, b, p] Mora, Embora, Perna	174 56%	135 43%	0,452
Labiodental [f, v] Reforma, Conversa	62 55%	49 44%	0,457
Linguodental [t, d, n] Cemitério, Dela, enorme	84 48%	90 51%	0,533
TOTAL	629 51%	592 48%	1221

Em conformidade com a tabela 10, os fatores que inibem a abertura das vogais tônicas são: as palatais, com peso relativo de 0,328, as bilabiais, com peso relativo 0,452 e as labiodentais, com peso relativo de 0,457.

Em relação às bilabiais percebeu-se, através do *corpus* da pesquisa, que os vocábulos “moto” e “bola” apresentaram-se quase que nas 90% das vezes com o timbre neutralizado, o que favoreceu a regra de neutralização do fator bilabial, ressalta-se que tais vocábulos estão mais presentes na fala dos informantes masculinos, o assunto que estava sendo abordado por eles eram as brincadeiras prediletas e o meio de transporte mais usado na cidade.

Os grupos favorecedores da abertura do timbre foram: A alveolar, com peso relativo de 0,521, a velar, com peso relativo de 0,539 e a labiodental, com peso relativo de 0,533.

4.3.4 Consoantes depois da vogal tônica

Na tabela a seguir é dada ênfase às consoantes depois da vogal tônica. Para tanto, foram considerados os seguintes grupos de fatores: Alveolar, palatal, velar, bilabiais, labiodental e a linguodental.

TABELA 11 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Consoantes depois da vogal tônica

CONS. DEPOIS DA TÔNICA	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Alveolar [s, z, l, r, R] Festa, Escola, Perto	437 50%	436 49%	0,515
Palatal [ɲ, ʎ, ʝ, ʒ] Velho, Mexe, Colégio	20 70%	8 28%	0,299
Velar [k, g, R] Aquela, Agora, Roça	58 66%	29 33%	0,348
Bilabial [m, b, p] Sobe, Copa, Cobra	19 59%	13 40%	0,422
Labiodental [f, v] Tarefa, Leva	14 33%	28 66%	0,680
Linguodental [t, d, n] Moto, Pode, Episódio	50 81%	78 49%	0,506
TOTAL	629 51%	592 48%	1221

A tabela 11 revela que os grupos de fatores que favorecem a abertura do grau do timbre tônico são: as alveolares, com peso relativo de 0,515, as labiodentais com peso relativo de 0,680 e as linguodentais com peso relativo de 0,506, enquanto que as palatais, as velares e as bilabiais inibem a abertura do grau tônico, com pesos relativos 0,299, 0,348 e 0,422 respectivamente.

Notou-se que no grupo das alveolares as vogais precedidas do segmento /r/ como em conv/e/rsa e p/e/rto atingiram níveis mais elevados de abertura. Ao abordar o mesmo segmento Quillis & Fernández (1997, p. 49) argumentam que “en contacto con el sonido /r/ como en perro y torre las vocales medias /e/ y /o/ presentan unos alófonos más abiertos”.

Como afirmam os autores, na língua espanhola existem os alofones que são as variações, no entanto não se trata do mesmo fenômeno que ocorre em português, pois no caso do espanhol os alofones não possuem capacidade de mudar o significado das palavras. Contudo, esse segmento, de certa forma, já apresenta variação na língua espanhola o que propicia a abertura em português.

4.3.5 Tipo de sílaba

A tabela seguinte traz dados referentes ao tipo de sílaba da palavra, para essa variável foram consideradas as seguintes estruturas: leves, sílaba composta por duas letras e pesada, composta por mais de duas letras.

TABELA 12 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Tipo e sílaba

TIPO DE SÍLABA	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Leve Vela, Joga	397 48%	414 51%	0,526
Pesada Nesta, Gosto	232 56%	178 43%	0,450
TOTAL	629 51%	592 48%	1221

A tabela 12 mostra que a análise estatística apontou que as vogais leves são mais propensas à manutenção das vogais médias tônicas abertas, com pesos relativos de 0,526 e, e a neutralização do timbre ocorre com uma intensidade mais elevada, quando a sílaba é pesada, ou seja, composta por mais de duas letras

Em seu estudo comparativo entre as estruturas silábicas em espanhol e português Ribeiro (2003, p. 119) conclui que ambas as línguas possuem praticamente as mesmas estruturas, e que no caso do português há uma abertura maior do timbre. O espanhol, por sua vez, mantém o timbre mais fechado e isso faz com que as vogais átonas pretônicas e postônica não sofram as reduções que ocorrem em português.

4.3.6 Classe gramatical

Em relação à variável classe gramatical, foram selecionados os seguintes grupos de fatores: numeral, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio e se houver, as demais classes gramaticais.

TABELA 13 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Classe gramatical

CLASSE GRAMATICAL	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Numeral Dez, Sete	12 57%	16 42%	0,586
Substantivo Cinderela, matéria	319 51%	302 48%	0,501
Verbo	151	116	0,449

Chove, joga	56%	43%	
Adjetivo	43	45	0,526
Bela, sério	48%	51%	
Advérbio	70	86	0,566
Agora, Perto,	44%	55%	
Outras Cl. Gramaticais	33	27	0,465
Dela, Nessa, Nossa	55%	45%	
TOTAL	186	715	901
	21%	79%	

A tabela 13 revela que os numerais, os substantivos, os adjetivos e os advérbios exercem influência positiva na manutenção do timbre aberto, com pesos relativos de 0,586, 0,501, 0,526 e 0,566, respectivamente. Enquanto que os verbos e as demais classes gramaticais não exerceram influência na abertura do timbre nas escolas pesquisadas.

Tem-se a comprovação da hipótese de que as palavras de uso corriqueiro se tornam mais favoráveis à manutenção do timbre tônico.

A partir do item 4.4 serão discutidos os resultados referentes às três variáveis sociais selecionadas para o estudo: gênero, idade e escolaridade.

4.4 Grupos de fatores sociais *versus* tônicas

4.4.1 Gênero

A próxima tabela refere-se ao gênero do falante. Para esta variável a pesquisa partiu da hipótese de que o gênero feminino é mais propenso à abertura do timbre, que as pesquisas na área da sociolinguística vêm apontando que as mulheres usam formas socialmente prestigiadas.

TABELA 14 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: gênero do falante

GÊNERO	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Masculino	288 55%	228 44%	0,457
Feminino	341 51%	592 48%	0,531
TOTAL	629 %51	592 48%	1221

A tabela 14 aponta o gênero feminino como favorecedor no processo de abertura do timbre, com peso relativo de 0,531, o gênero masculino, por seu turno, não manifestou

dados suficiente para exercer influência positiva no processo de abertura do timbre, com peso relativo de 0,457.

Os dados obtidos com a variável gênero comprovam a hipótese levantada na seção 2.3 de que o gênero feminino é mais sensível às formas socialmente prestigiadas, conforme observa Labov (2006).

4.4.2 Idade

A próxima variável discute a influência do fator idade sobre o processo de abertura do timbre em posição tônica. Para essa variável partiu-se da hipótese de que, à medida que a idade vai aumentando, aumentam também as chances à manutenção do timbreônico aberto.

TABELA 15 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: Idade do falante

IDADE	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
9 a 15 anos	269 49%	274 50%	0,519
Acima dos 16 anos	360 53%	318 46%	0,484
TOTAL	629 %51	592 48%	1221

A tabela 15 revela discordância entre a hipótese levantada e os resultados obtidos com a variável idade em que, os informantes entre 9 a 15 anos apresentaram peso relativo de 0,519, já os informantes acima dos 16 anos apresentaram índices insatisfatórios, com peso relativo de 0,484, isso significa que eles neutralizam com mais frequência o timbreônico aberto.

Nas duas faixas etárias pesquisadas há informantes com perfis diferentes, enquanto na primeira faixa 8 informantes moram no Paraguai, na segunda esse número cai para 6 e aqueles que moram no Brasil, totalizam 9 no Brasil e 7 no Paraguai. Dessa forma, os informantes da primeira faixa utilizam a língua portuguesa com mais frequência, esse fato contribui para o resultado obtido com relação a tal variável.

4.4.3 Escolaridade

A variável social escolaridade do falante tem o objetivo de mostrar se com o aumento do grau de instrução escolar há influência no processo de manutenção do timbre, já que tal processo é uma característica da língua portuguesa falada.

Ressalta-se, aqui, que todos os profissionais que lecionam nesse contexto fronteiriço possuem graduação, alguns inclusive dominam o espanhol e o guarani. No entanto, não há professores com habilitação para trabalhar com a língua espanhola, nas escolas pesquisadas, percebemos que a língua moderna estrangeira ofertada é o inglês. Esse fato não condiz com contexto.

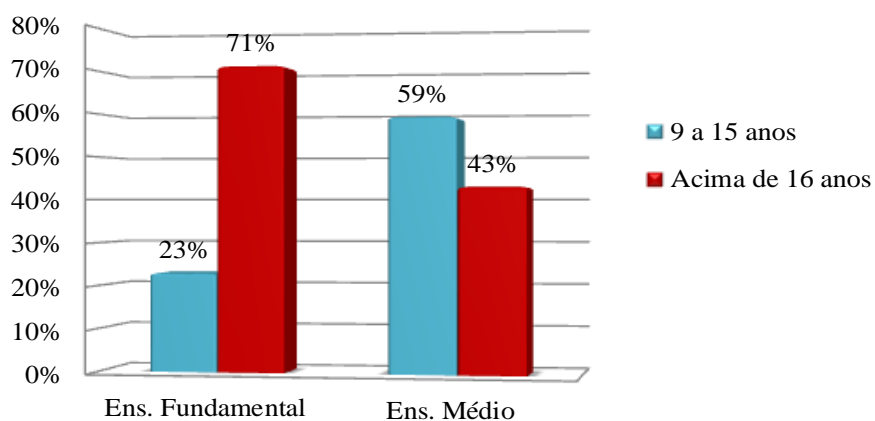
TABELA 16 – frequências e possibilidades de manutenção do timbre aberto: nível de instrução do falante

ESCOLARIDADE	Neutralização	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Ensino Fundamental	384 56%	299 42%	0,453
Ensino Médio	245 45%	293 54%	0,559
TOTAL	186 21%	715 79%	901

Na tabela 16 pode-se observar que o fator escolaridade exerce influência na manutenção do timbre tônico aberto, os índices obtidos revelaram que no ensino fundamental ocorre com mais frequência a neutralização do timbre, com peso relativo de 0,453, enquanto que no ensino média a probabilidade de manutenção da vogal em sílaba tônica é mais significativa, com peso relativo de 0,559. Esses resultados comprovam que o ensino padrão contribui para que as vogais sejam pronunciadas com o timbre aberto.

Julgou-se necessário, fazer uma segunda rodada com o programa Goldvarb 2001, cruzando os resultados de algumas variáveis linguísticas e sociais com os dados mais significativos, segundo o programa. Assim, o primeiro gráfico analisa o cruzamento dos dados da variável idade com a escolaridade.

GRÁFICO 8 – Percentagem de manutenção da vogal tônica aberta: Cruzamento entre idade e a escolaridade

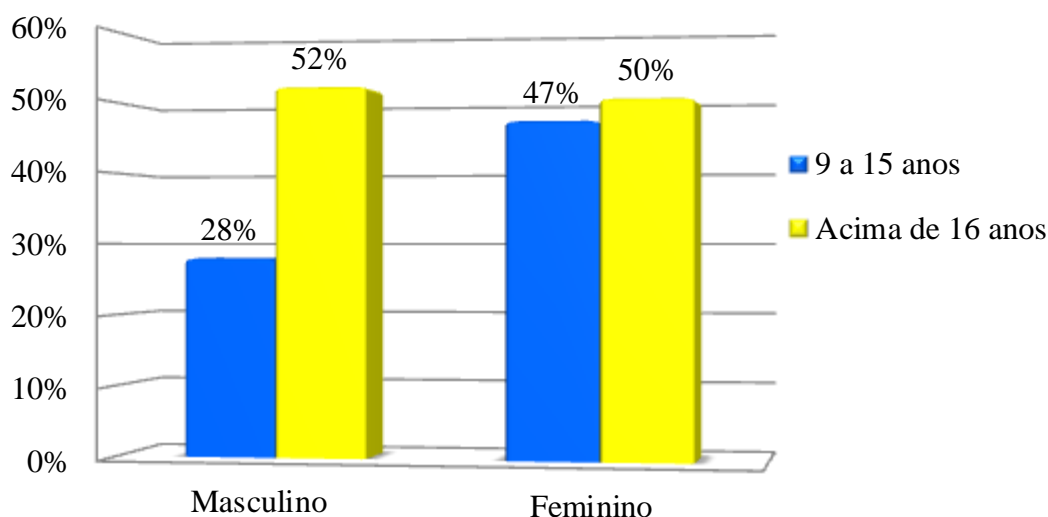


O gráfico 8 apresenta os valores interseccionados entre as variáveis sociais e escolaridade. Essas variáveis apresentaram valores diferentes, nas primeiras rodadas com as variáveis separadas não se obteve a comprovação das hipóteses esperadas. O cruzamento desses dados tem como finalidade verificar se tais diferenças permanecem ou não.

Os valores obtidos através do cruzamento dos dados foram: na faixa etária de 09 a 15 anos, no ensino fundamental corresponderia 23 % e no ensino médio a 59%. Portanto tem-se aqui uma probabilidade que aumenta conforme a escolaridade. Já para os informantes acima de 16 anos os índices foram: no ensino fundamental corresponderia a 71% de probabilidade de manutenção do timbre aberto, enquanto que no ensino médio esse índice caiu para 43%.

No gráfico seguinte foi feito o cruzamento entre o gênero e a idade do falante, através desse cruzamento, procurou-se verificar se há divergências no gênero com o avanço da idade.

GRÁFICO 9 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre idade e a gênero



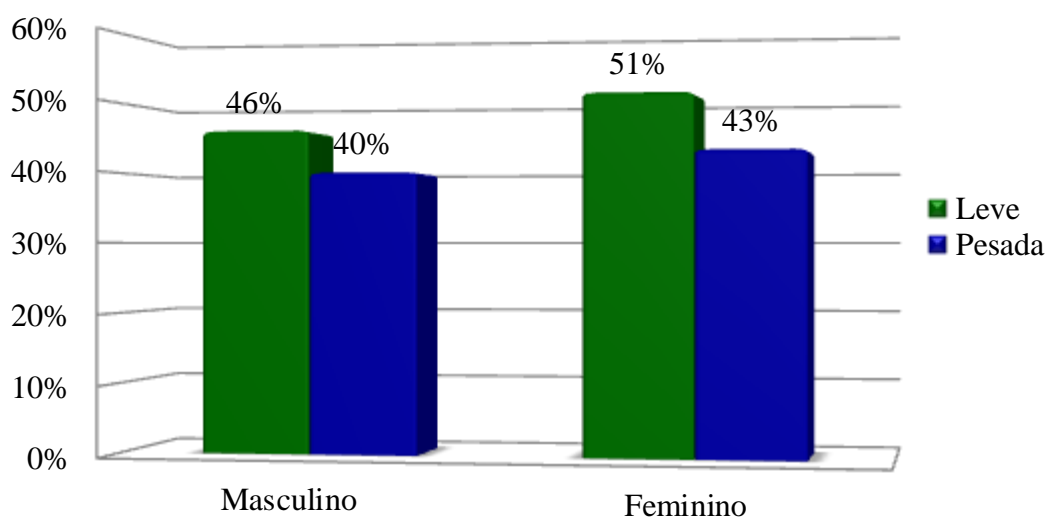
O gráfico acima mostra que há diferenças entre a neutralização e a manutenção das vogais médias abertas. O gênero feminino apresentou 52% de manutenção do timbre aberto nos informantes com idade acima dos 16 anos e 47% com os informantes com idade entre 9 a 15 anos. O gênero masculino, por sua vez, atingiu 52% com os informantes com idade acima dos 16 anos e 28% com os informantes com idade entre 9 a 15 anos.

Com base nos dados concluímos que o gênero feminino não realiza tanto a neutralização do timbre tônico aberto, esse processo atua com mais frequência na fala do gênero masculino. Ressalta-se, aqui, que a manutenção do timbre aberto foi considerada como a variante de prestígio na pesquisa, já que essa forma é uma característica fonética do português.

A neutralização, por sua vez, corresponde a uma forma inovadora, pois há nesse processo a interferência do vocalismo fonético da língua espanhola sob o português falado por paraguaios, descendentes de paraguaios e brasileiros bi/trilíngues.

No gráfico a seguir analisa-se a variável linguística tipo de sílaba com a variável social gênero.

GRÁFICO 10 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre gênero e o tipo de sílaba

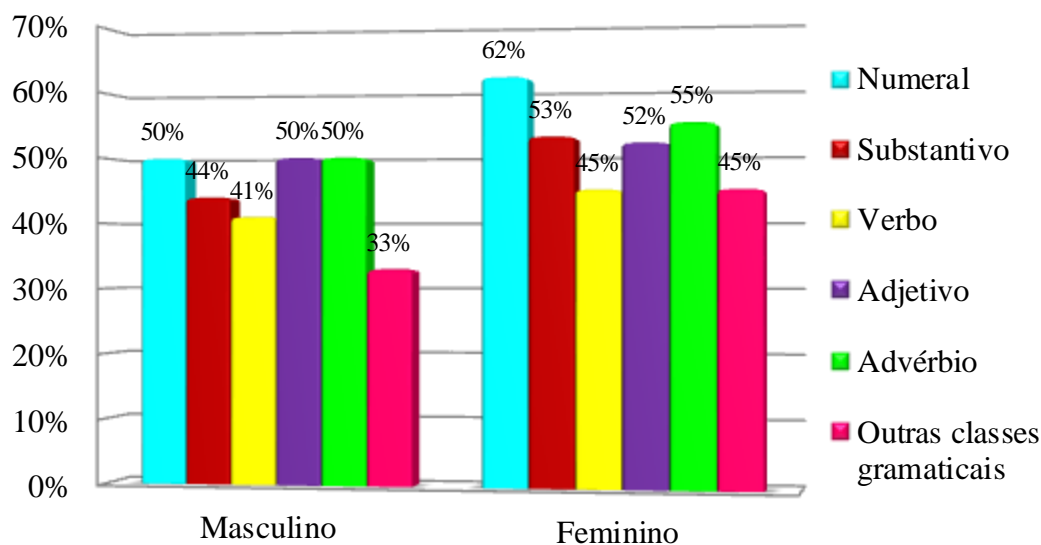


O resultado do cruzamento revela que prevalece como favorecedora da manutenção do timbre aberto as vogais em sílaba leve e o gênero feminino índices mais significativos atingindo 51% em sílaba leve e 43% em pesada, o gênero masculino apresentou 46% de manutenção na sílaba leve e 40% em sílaba pesada.

Com esses dados confirmamos a hipótese de que o tipo de sílaba leve favorece a manutenção do timbre aberto, assim como o gênero feminino.

O gráfico a seguir apresenta os resultados entre o cruzamento da variável classe gramatical com a variável gênero do falante.

GRÁFICO 11 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre classe gramatical e o gênero.



Por meio dos dados interseccionados, observa-se que não houve mudanças que alterassem os dados obtidos na variável classe gramatical, nota-se, ainda, que o gênero feminino mantém a manutenção do timbre aberto, enquanto que o gênero masculino tende a neutralizar mais as vogais abertas.

4.5 Grupos de fatores linguísticos *versus* postônicas

A partir da seção 4.5 serão apresentados os resultados das vogais postônicas obtidos pelo programa Goldvarb 2001, bem como as variáveis linguísticas e sociais consideradas relevantes para as vogais médias /e/ e /o/.

4.5.1 As vogais postônicas

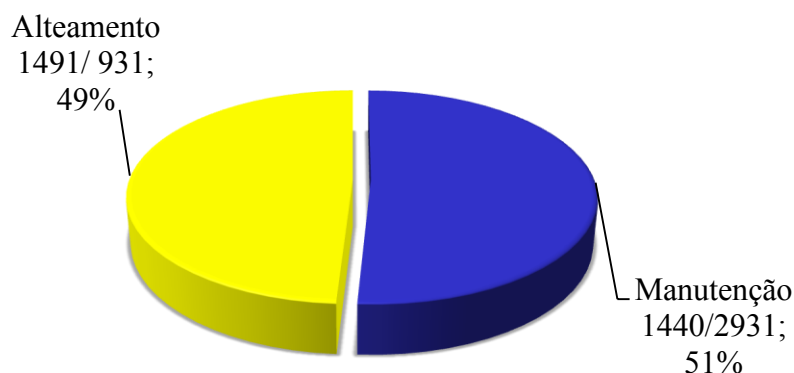
Os resultados a seguir referem-se às vogais médias /e/ e /o/ em posição postônica, nessa variável o processo linguístico analisado é o alteamento de /e/ ~ /i/ e de /o/ ~ /u/ na fala de informantes paraguaios, descendentes de paraguaios e brasileiros bi/trilíngues.

Para essa variável, parte-se da hipótese de que ocorre nas escolas pesquisadas inibição da aplicação da regra de elevação nas vogais postônicas. Essa inibição é influenciada pelo contato da língua portuguesa com a língua espanhola.

Os dados coletados com as vogais postônicas com informantes revelam que das 2931 vogais 51% ou 1440 palavras mantiveram-se sem sofrer alteração de vogal média para alta, e

que 49% ou em 1491 palavras houve a elevação das vogais médias para alta. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 12- Distribuição geral dos dados referentes às vogais médias postônicas



Os resultados do gráfico revelam que nas escolas pesquisadas as vogais postônicas mantêm um comportamento diversificado, com uma leve inclinação para a não implicação da regra de elevação das vogais médias.

Apesar do resultado não ser tão significativo, tem-se a comprovação da hipótese levantada inicialmente, já que no português falado em outras regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, a elevação ocorre quase categoricamente.

No português fronteiriço falado na cidade Rincão Vermelho – RS com a Argentina, Silva (2009, p.73) constatou que o índice de não elevação é maior do que o índice de elevação, e que há uma probabilidade mais acentuada de elevação quando a vogal média é /o/ do que a vogal /e/.

Nos próximos resultados serão apresentados os dados referentes às variáveis linguísticas. A primeira variável a ser estudada é a vogal média em posição postônicas, esse conjunto é composto pelas vogais médias /e/ e /o/.

4.5.2 Vogal média em posição postônica

Para essa variável a pesquisa partiu da hipótese de que a vogal anterior /e/ é mais propensa à elevação na posição postônica, já que essa vogal apresenta um leve alçamento na língua espanhola.

TABELA 17 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: vogal média em posição postônica

VOGAL MÉDIA	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
/e/ Tim[e], Aquel[e]	751 73%	270 26%	0,738
/o/ Mesm[o], Ferr[o]	689 36%	1221 63%	0,365
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

A tabela 17 mostra que a vogal média /e/ favorece o processo de elevação da postônica com peso relativo de 0,738, enquanto que a vogal média /o/ manteve-se abaixo do ponto neutro, com peso de 0,365, essa vogal, portanto, não favorece o processo de elevação.

Apesar das pesquisas na área da sociolinguística mostrarem resultados divergentes em relação às vogais, ora apresentando a vogal /e/ como propensa à elevação, ora a /o/. O resultado desta variável apontou que a vogal /e/ na fala de indivíduos tri/bilíngues é mais propensa à aplicação da regra. Resultado semelhante foi obtido por Tondinelli (2010). O resultado, também, está em consonância com a hipótese levantada no capítulo II.

Na próxima tabela analisa-se a relevância do fator extensão da palavra para o processo linguístico de elevação das postônicas, nessa variável foram consideradas três situações: palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas.

4.5.3 Extensão da palavra

No intuito de verificar se a extensão da palavra influencia a aplicação da regra foram levados em considerações os seguintes contextos: palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas.

TABELA 18 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: extensão da palavra

EXTENSÃO DA PALAVRA	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Dissílabo Grande, Tenho	864 48%	927 51%	0,491
Trissílabo Bastante, Sábado	427 49%	428 50%	0,508
Polissílabo Rivalidade, Movimentado	148 52%	136 47%	0,530
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

Conforme os dados da tabela 18 o grupo de fatores da extensão da palavra mostrou-se relevante para o entendimento do processo de elevação da postônica. A preservação das postônicas /e/ e /o/ na localidade estudada está presente com mais intensidade nas palavras dissílabas, com peso relativo de 0,491, já as palavras trissílabas e as polissílabas favorecem a elevação das postônicas com pesos relativos de 0,508 e 0,530 respectivamente.

Esses resultados comprovam a hipótese levantada, a elevação das postônicas acontece nos contextos como rivalidade ~ rivalidadi ou sábado ~ sábado do que teve ~ tevi.

Na próxima variável é estudada a atuação das consoantes próximas à vogal postônicas.

4.5.4 Consoantes próximas à postônica

Para a definição do conjunto de fatores da variável, baseou-se nos pontos de articulação, a saber: Alveolar, palatal, velar, bilabial, labiodental e linguodental.

TABELA 19 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: consoantes próximas à postônica

CONS. POSTÔNICAS	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Alveolar [s, z, l, r] Inteligente, Belo	354 50%	342 49%	0,524
Palatal [ɲ, ʎ, ʝ, ʒ] Ganho, Milho, caixa, Colégio	130 56%	102 43%	0,524
Velar [k, g, ŋ] Moleque, Colega, Genro	21 12%	142 87%	0,131
Bilabial [m, b, p] Vamos, Felipe, Bomba	117 36%	200 63%	0,384
Labiodental [f, v] Gustavo, Farofa	21 29%	51 70%	0,305
Linguodental [t, d, n] Exato, Dedo	797 55%	647 44%	0,567
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

Interpretando a tabela 19 têm-se como favorecedores do processo de elevação das postônicas a alveolar, com peso relativo de 0,524, as palatais, com peso relativo de 0,524 e as linguodentais com peso relativo de 0,567. E as que inibem a elevação são: as velares com peso relativo de 0,131, as bilabiais com 0,384 e as labiodentais com peso relativo de 0,305.

Os resultados das bilabiais e das labiodentais estão em consonância com a hipótese levantada inicialmente, elas atuam inibindo o alçamento das vogais postônicas finais, os mesmos resultados foram encontrados em regiões fronteiriças da Argentina e do Uruguai.

4.5.5 Tipo de sílaba

A tabela, a seguir, refere-se ao tipo de sílaba, a hipótese inicial para esse grupo de fatores é que as estruturas leves atuam como favorecedoras da elevação das postônicas e que as estruturas pesadas não exercem tanto influência.

TABELA 20 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: tipo de sílaba

TIPO DE SÍLABA	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Leve Escuro, Time	1113 49%	1134 50%	0,504
Pesada Trator, Professor	327 47%	357 52%	0,487
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

A tabela 20 revela que as estruturas leves mostraram-se mais favorecedoras da elevação, com peso relativo de 0,504, enquanto que o resultado para as estruturas pesadas não apresentou índices suficientes para contribuir para a elevação das postônicas, com peso relativo de 0,487.

Esses dados confirmam a hipótese levantada, a atuação do vocalismo da língua espanhola na língua portuguesa age com mais frequência, quando é uma sílaba leve, tais resultados já haviam sido obtidos por Carniato (2000) em sua pesquisa de Mestrado.

4.5.6 Classe gramatical

Analisa-se, na próxima tabela, a variável classe gramatical da palavra postônica, dos dados coletados, anteriormente não foi definida uma hipótese precisa para esse grupo de variáveis, no entanto, as pesquisas sociolinguísticas vêm apontando que as palavras mais corriqueiras tendem a variar com mais frequência do que as que são usadas moderadamente.

TABELA 21 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: classe gramatical

CLASSE GRAMATICAL	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Numeral Segundo, Quatro	30 41%	43 58%	0,420
Substantivo Pássaro, Menino	570 52%	508 47%	0,538
Verbo Estudo, Cantando	216 35%	386 64%	0,368

Adjetivo Bonito, Sozinho	270 52%	248 47%	0,531
Advérbio Exclusivo, Onde	151 57%	111 42%	0,585
Outras Classes Gramaticais*	203 51%	195 48%	0,419
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

Os dados da tabela 21 revelaram que os substantivos, os adjetivos e os advérbios favorecem o processo de elevação nas vogais postônicas, com peso relativo de 0,538, 0,531 e 0,585 respectivamente, enquanto que os numerais, os verbos e as outras classes gramaticais não apresentaram valores favoráveis à elevação, mantendo-se com pesos relativos de 0,420, 0,368 e 0,419 respectivamente.

Os resultados comprovam que o advérbio é a classe que mais favorece o processo de elevação das vogais médias em posição postônica. Além dessa classe, atuaram como favorecedora do processo estudado os adjetivos e os substantivos, conclui-se que as classes gramaticais de uso corriqueiro tornam-se mais propensos à elevação. Esse fato já havia sido comprovado por outras pesquisas variacionistas.

4.6 Grupos de fatores sociais *versus* postônica

A partir do subitem 4.6.1 serão apresentados os resultados referentes às variáveis sociais que se situam no externo à língua. Nessa pesquisa foram consideradas as seguintes variáveis linguísticas, a saber: Gênero, Idade e Escolaridade do falante.

4.6.1 Gênero

Em relação ao gênero do falante, espera-se que a elevação ocorra com mais frequência na fala do gênero feminino, pois tal processo ocorre com certa frequência na variedade dita padrão do português e, segundo os estudiosos o gênero feminino tende a privilegiar as formas de prestigiadas.

TABELA 22 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: gênero

GÊNERO	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Masculino	654 46%	746 53%	0,476
Feminino	786	745	0,522

	51%	48%	
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

Os resultados da tabela 22 revelam que o gênero feminino apresenta maiores índices de elevação das vogais médias, com peso relativo de 0,522, já em relação ao gênero masculino a tendência de elevação é mais tímida, com peso relativo de 0,476.

Tais resultados confirmam a hipótese de que há maior incidência da elevação na fala do gênero feminino, esses resultados estão em conformidade com outros resultados encontrados em pesquisas realizadas em outras regiões de fronteira.

A respeito da variável social gênero, Labov (2008, p. 375), comenta que as mulheres assumem uma postura de liderança em relação às formas inovadoras, mas isso não pode ser generalizado, pois é preciso averiguar outros fatores que podem interferir no comportamento das postônicas.

No caso das informantes da pesquisa, o papel desempenhado por eles, é em sua maioria, os mesmos desempenhados por eles, pois todos são estudantes e a maioria mora com os pais.

4.6.2 Idade

A próxima variável analisa a atuação da variável social idade nas vogais médias /e/ e /o/ em posição postônicas. Para essa variável, a pesquisa parte da hipótese de que a segunda faixa etária se destaca como favorecedora da elevação da postônica.

TABELA 23 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: idade

IDADE	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
De 9 a 15 anos	719 51%	689 48%	0,519
De 16 em diante	721 47%	802 52%	0,489
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

De acordo com o resultado da tabela 23 a primeira faixa etária apresentou peso relativo de 0,519, que é interpretado pelo programa Goldvarb como favorecedor da elevação das vogais médias em posição postônicas, enquanto que a segunda faixa etária, onde estão os informantes acima de 16 anos, peso relativo não foi favorável à elevação da postônica, permanecendo com 0,489.

Diante desses resultados, não houve a comprovação da hipótese para essa variável, pois se esperava que os informantes da segunda faixa etária favorecessem o processo de elevação das postônicas, e ocorreu o contrário, ou seja, apenas a primeira faixa etária contribuiu para a elevação.

Ao analisar o perfil dos informantes percebemos que a quantidade de alunos entrevistados na primeira faixa etária foi de 17 informantes, enquanto na segunda faixa etária foram entrevistados apenas 13 informantes. No entanto, há um fator que favorece a aplicação da regra na primeira faixa etária, dos 17 informantes 6 deles nasceram e moram no Brasil, apesar de dominarem as duas línguas: português e espanhol, mas a preferência é pelo português já que estão inseridos num contexto onde a língua majoritária é o português.

Com isso, o uso da língua espanhola limita em alguns momentos, quando vão ao Paraguai e durante as conversas com familiares que preferem se comunicar em guarani ou em espanhol. Esse fato faz com que as variações características da língua portuguesa se manifestem com mais frequência na fala deles.

4.6.3 Escolaridade

Na variável escolaridade é analisado se conforme o aumento de permanência no ensino regular, conseqüentemente aumentariam as chances de elevação das postônicas, já que no português local as vogais médias postônicas são pronunciadas de forma elevada.

TABELA 24 – frequências e possibilidades de aplicação da regra: escolaridade

ESCOLARIDADE	Alteamento	Manutenção	P.R
	Ocorrências	Ocorrências	
Ensino Fundamental	806 52%	728 47%	0,463
Ensino Médio	634 45%	763 54%	0,534
TOTAL	1440 49%	1491 50%	2931

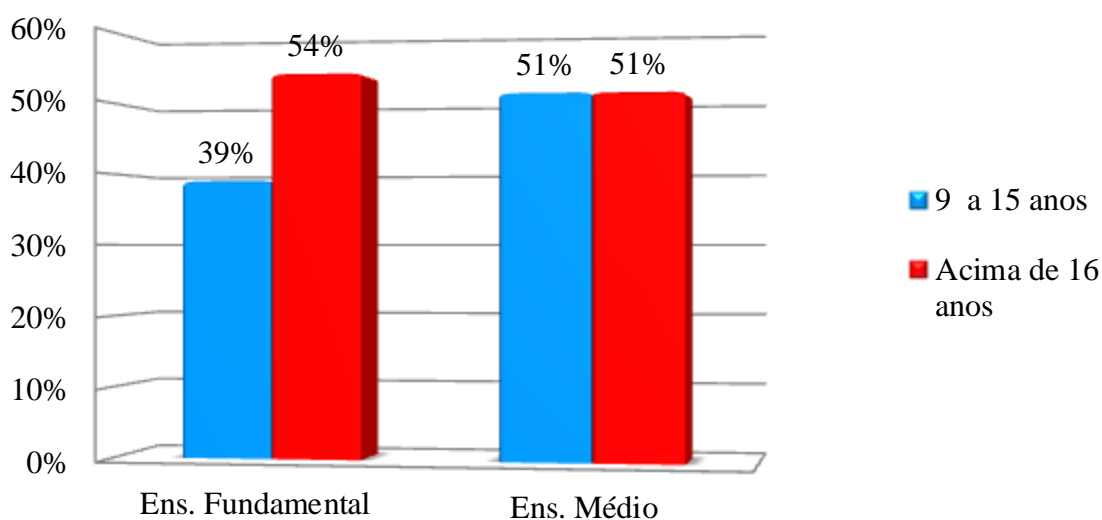
Na tabela 24 pode-se observar que o fator escolaridade exerce influência na aplicação da regra de elevação das vogais médias em posição postônica. No ensino fundamental, o peso relativo permaneceu em 0,463, já o ensino médio obteve 0,534.

Esse último resultado comprova a hipótese levantada de que quanto maior o tempo de permanência no ensino regular maior a probabilidade de elevação de /e/ e /o/.

A partir do próximo gráfico são apresentados alguns cruzamentos de resultados das vogais postônicas, com o intuito de verificar se prevalecem os mesmos resultados ou se há alterações.

O cruzamento a seguir refere-se às variáveis escolaridade e idade. Os primeiros resultados revelaram que o grupo de fatores ensino médio da variável escolaridade favorece a elevação e, que o grupo de fatores de 9 a 15 anos da variável idade também desempenhou um papel favorecedor da elevação.

GRÁFICO 13 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e a escolaridade

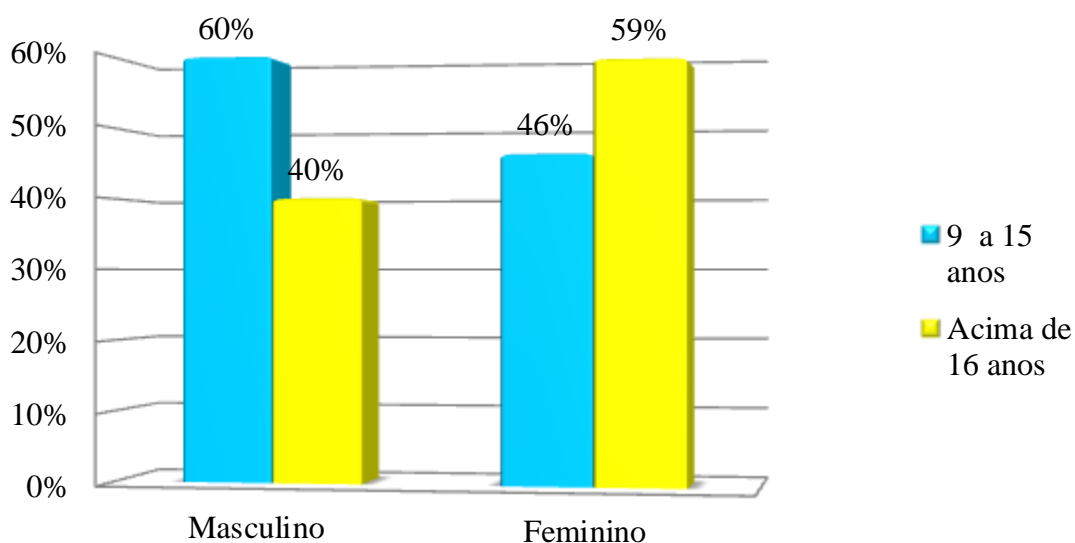


O resultado deste cruzamento constata que no ensino fundamental a faixa etária de 9 a 15 anos apresentou a menor probabilidade de elevação, 39% apenas, enquanto que para os informantes com idade acima dos 16 anos a porcentagem de elevação foi de 54%. Para o ensino médio os informantes de 9 a 15 anos e os de 16 anos em diante obtiveram as mesmas porcentagem 51%.

Esses dados revelam que a probabilidade de elevação da postônica no ensino fundamental aumenta consideravelmente quando são analisadas vogais nos informantes com idade acima dos 16 anos, e há um equilíbrio no ensino no processo de elevação no ensino médio.

O gráfico a seguir analisa os valores encontrados no cruzamento da variável gênero e da variável idade do falante.

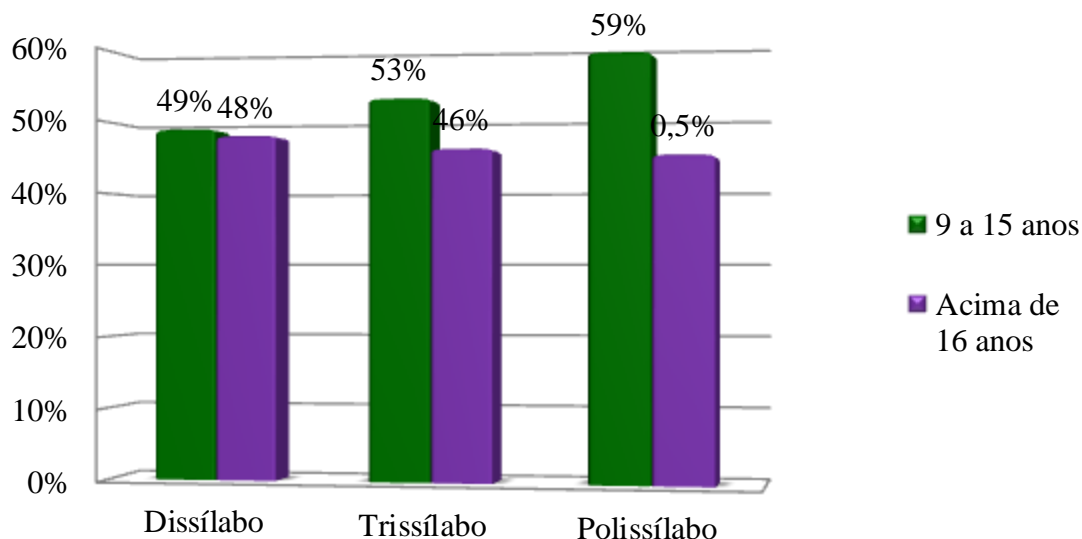
GRÁFICO 14 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e o gênero



A intersecção das variáveis apresentadas no gráfico 14 revela que os valores não foram os esperados para a pesquisa, no gênero masculino os informantes com idade de 9 a 15 anos apresentaram 60% de probabilidade de elevação, enquanto que os de idade acima de 16 anos a probabilidade foi de 40%. Para o gênero feminino de 9 a 15 anos os dados encontrados foram mais coerentes de acordo com a hipótese, nos informantes de 9 a 15 anos as chances de elevação são de 46% e para os informantes com idade acima de 16 anos a probabilidade sobe para 59%, tem-se, aqui, a influência da variável idade como relevante para a elevação.

O próximo cruzamento analisa as variáveis extensão da palavra com a idade do falante, esse processo revelará se as idades trabalhadas apresentam os mesmos resultados de elevação de acordo com a extensão do vocábulo.

GRÁFICO 15 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a idade e a extensão da palavra

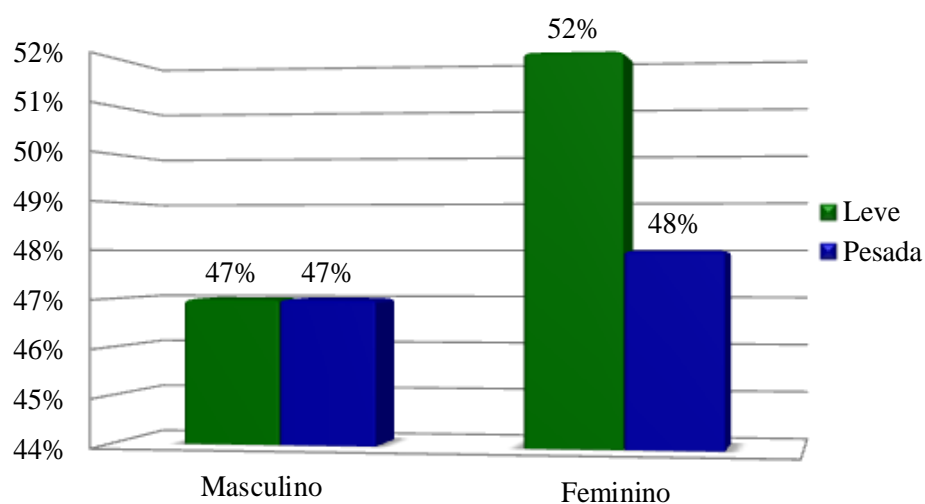


O gráfico 15 mostra que os valores se distanciaram à medida que a extensão do vocábulo aumentou. Nos informantes de 09 a 15 anos, os resultados foram 49% para as palavras dissílabas, 53% para as trissílabas e 59% para as polissílabas, nos informantes com idade acima dos 16 anos, os dados foram de 49% para as palavras dissílabas, 46% para as trissílabas e 0,5% para as polissílabas.

Esse cruzamento não se mostrou significativo para a pesquisa, pois se objetivava que ambas as faixas etárias trabalhadas tivessem valores decrescentes, conforme o aumento do vocábulo.

O próximo gráfico analisa as variáveis gênero e o tipo de sílaba da palavra.

GRÁFICO 16 – Percentagem de alçamento da vogal tônica aberta: Cruzamento entre a estrutura e o gênero

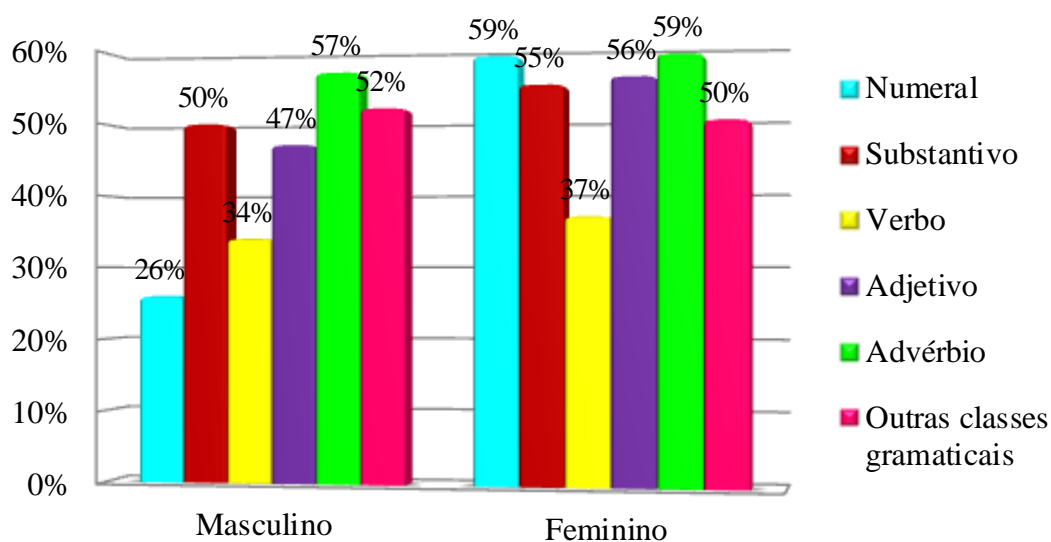


Os valores do gráfico 16 revelam que o gênero masculino não se mostrou favorável ao processo de elevação das postônicas quando comprado com o tipo de sílaba, os resultados formam 47% tanto para a estrutura leve como para a estrutura pesada. O gênero feminino, por sua vez, apresentou dados diferentes sendo que para a estrutura leve alcançou 52% de chances para a elevação, enquanto que a estrutura pesada manteve-se com 48%.

Essa intersecção revela que o gênero feminino é mais propenso à elevação, principalmente quando o tipo de sílaba é leve, ou seja, composta por apenas duas palavras.

O próximo cruzamento refere-se às variáveis gênero e a classe gramatical da palavra postônica.

GRÁFICO 17 – Percentagem de manutenção da vogal tônica aberta: Cruzamento entre gênero e a classe gramatical



A intersecção mostrada por meio dos dados do gráfico 17 mostra que o gênero feminino prevaleceu no processo de elevação das postônicas, exceto nas outras classes gramaticais em que o gênero masculino assumiu 52% e o gênero feminino 50%.

Conclui-se que a elevação se manifesta no gênero feminino independentemente da classe gramatical da palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o comportamento das vogais médias /e/ e /o/ no português falado em duas escolas localizadas na cidade de Bela Vista, Mato Grosso do Sul, à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação.

Devido à proximidade com a linha internacional que divide as cidades de Bela Vista - MS e *Bella Vista Norte* - PY, muitos paraguaios acabam frequentando as escolas do lado brasileiro, ou morando no lado brasileiro da fronteira.

Diante desse contexto, a pesquisa formulou a hipótese central de que nas escolas selecionadas as vogais médias pretônicas, tônicas e postônicas sofrem inibição dos processos linguísticos de harmonização e redução vocálica, a manutenção do timbre tônico aberto e a elevação das átonas finais e não finais.

A análise estatística geral confirmou essa hipótese formulada, revelando que as vogais médias /e/ e /o/ agem variavelmente, com tendência a manter um comportamento menos variável quando é falado por paraguaios, descendentes de paraguaios ou por brasileiros bilíngues, ou seja, quando o falante possui contato com o espanhol, e fala essa língua com frequência a tendência é de transferir o vocalismo da vogal média do espanhol para o português falado.

Ao estudar as vogais médias na fala dos indivíduos bilíngues, percebeu-se que apesar dos dados gerais apontarem para a inibição dos processos linguísticos, há fatores que são mais favoráveis às variações.

Para o estudo das vogais médias foram elaboradas, variáveis linguísticas e sociais semelhantes, para verificar se essas variáveis apresentam o mesmo comportamento ou se há divergência nas três posições, a saber: pretônicas, tônicas e postônicas.

Assim, as seguintes variáveis sociais referem-se às três posições analisadas. A variável é a Vogal Média /e/ e /o/, para essa variável não houve divergência nos resultados encontrados, destaca-se como favorecedoras dos processos estudados a vogal média /e/ *mentira* ~ *mintira* para as pretônicas; *América* ~ *Amêrica* para nas tônicas e *aquele* ~ *aqueleli*, mais do que a vogal /o/.

A segunda variável estudada comum nas três posições é o Tipo de Sílabas, para essa variável, também, não houve resultados diferentes, têm-se favorecedoras as estruturas leves, *avenida* ~ *avínida* para as pretônicas; *aquela* ~ *aquêla* para nas tônicas e *time* ~ *timi* no caso das postônicas.

A terceira variável estudada nas três posições é a classe gramatical, a análise estatística revelou resultados semelhantes, assim para as vogais pretônicas manifestaram-se favoráveis à variação os grupos de fatores dos numerais, dos verbos e dos adjetivos, para as vogais tônicas a manutenção do timbre aberto está mais presente nos numerais, nos substantivos, nos adjetivos e nos advérbios e para as vogais postônicas a elevação acontece com índices mais acentuados nos substantivos, nos adjetivos e nos advérbios.

Trabalhou-se ainda com mais duas variáveis linguísticas em cada posição das vogais. Na pretônica, variável Distância da Pretônica à Tônica e a Consoantes Próximas à Tônica. A primeira variável revelou que a probabilidade de alçamento é significativa quando a vogal pretônica for seguida da vogal alta, como em: *segunda* ~ *sigunda*; *enxia* ~ *inxia*.

A segunda variável linguística analisou a consoante próxima à tônica, nessa variável mostraram-se relevantes os seguintes pontos de articulação: as alveolares, as bilabiais e as linguodentais.

Nas vogais em posição tônica têm-se as variáveis Consoantes Antes da Vogal Tônica e as Consoantes Depois da Vogal Tônica. Na primeira variável os grupos de fatores das Alveolares, as Velares e as linguodentais foram favorecedores da manutenção do timbre aberto. Ressalta-se que, nessa variável a hipótese trabalhada foi a de que as vogais sofriam um processo de neutralização quando o português é falado como uma segunda língua.

A última variável linguística do grupo das postônicas que falta é a extensão da palavra e as Consoantes Próximas à Postônica. Na variável extensão a análise constatou que as palavras trissílabas e as polissílabas são favorecedores do processo de elevação da postônica e as palavras dissílabas agem como inibidoras. No caso das Consoantes Próximas à Postônicas, têm-se as Alveolares, as palatais e as linguodentais agindo como favorecedoras do processo de elevação.

Em relação às variáveis sociais, trabalhou-se com o gênero, a idade e a escolaridade dos falantes nas três posições, a saber: pretônica, tônica e postônica.

Na primeira variável social, o gênero não promoveu divergência nos resultados, a análise comprovou que o gênero feminino usa com mais frequência os processos de harmonização e redução vocálica, para as pretônicas, a manutenção do timbre para as tônicas e a elevação das postônicas. Esses dados estão de acordo com os postulados de Labov, pois, nessa pesquisa partiu-se do princípio de que a não realização dos processos citados ocorrem devido a influência do espanhol no português e que a realização dos processos linguísticos é uma característica do português. Sendo assim, as informantes bilíngues conseguem distinguir

com mais facilidade as vogais do espanhol e as do português, enquanto os informantes masculinos preferem transferir as vogais do espanhol no português.

Na segunda variável social, idade, os dados também não marcaram divergência nos resultados, no entanto, esses resultados não eram os esperados, pois, a hipótese trabalhada para essa variável era que os informantes com idade acima dos 16 anos apresentassem maiores índices de variação, porém, a idade que apresentou maiores índices foi a primeira faixa, ou seja, os informantes com idade de 09 a 15 anos.

A terceira e última variável estudada foi a escolaridade do falante, nessa variável, apenas o resultado encontrado na variável vogal tônica está de acordo com o esperado, ou seja, o ensino médio apresentou índice mais elevado de manutenção do timbre aberto, enquanto que nas pretônicas e nas postônicas a primeira faixa ou os informantes do ensino fundamental apresentaram índices elevados de alçamento e de elevação.

Ao pesquisar as vogais nas escolas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Castelo Branco percebeu-se a forte influência das línguas espanhola e guarani. Diante desse fato, as escolas estudadas deveriam planejar algumas ações, no sentido de valorizar as línguas e as culturas presentes naquela região fronteira, já que boa parte de seus alunos pertencem aos dois mundos – Brasil/Paraguai.

A presença do espanhol e do guarani na região de Bela Vista vem está fortemente marcada pelo processo de povoamento daquela região, desde o fim da Guerra do Brasil contra o Paraguai, o número de paraguaios que fixaram no lado brasileiro da fronteira foi expressivo, Os povos das distintas nações, hoje, convivem em paz, no entanto não há, por parte dos governantes dos dois países, ações que valorizem ambas as culturas.

O apagamento das culturas do Paraguai no lado brasileiro acontece no âmbito escolar através de um ensino que parte da pressuposição de que todos pertencessem a mesma cultura. A começar pelo ensino da estrangeira na região que valorizam privilegia uma língua usada prestigiada nas relações internacionais do que à do contexto fronteira.

Ao responder às hipóteses iniciais propostas, no presente estudo, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a descrição do português brasileiro em regiões fronteiriças. Certamente são necessárias outras investigações sobre o tema a propósito de ampliar as informações sobre o português falado em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Deusdélia Pereira de; SILVA, Rosangela Villa da. **A linguagem dos pescadores de Corumbá-MS: uma abordagem sociolinguística.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística.** 15°. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BISOL, Leda. **Neutralização das átonas.** Revista Letras, Curitiba, n. 61, especial, p. 273-283, 2003. Editora UFPR.

_____, Leda & Gisela Collischom (Orgs). **Português do Sul do Brasil variação fonológica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

_____, Leda. **Harmonização Vocálica: uma regra variável.** (Tese de Doutorado) departamento de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, 1981.

CALVET, Jean Louis. **As políticas linguísticas.** Campinas: IPOL/Mercado de Letras, 2007.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 24ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Para o Estudo da fonêmica portuguesa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva.** 14ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

CAMPESTRINI, Hidelbrando; GUIMARAES, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul.** 5ª ed. Campo Grande- MS IHGMS (Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul), 2002.

CARNIATO, Miriam Cristina. **Neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar.** Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Pelotas – RS. Pelotas – RS, 2000.

CAVALCANTI, M.C. **Estudos sobre a educação bilíngue e escolarização em minorias linguísticas do Brasil.** DELTA, Vol.15, 1999 p. 384-417.

COSTA, Marcos Antônio. **Estruturalismo**. In: MARTELLOTA, Mario Eduardo *et alii* (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo- SP: Contexto, 2010, p.113-123.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976

CHAVES, Arlete Saddi. **A ordem VS no português da fronteira**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

CRUZ, Mario Costa. **As vogais médias pretônicas em Porto Alegre - RS**: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2010.

CÉLIA, Gianni Fontis. **As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia – ES**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2004.

CUNHA, Angélica Furtado. **Funcionalismo**. In: MARTELLOTA, Mario Eduardo *et alii* (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo- SP: Contexto, 2010, p. 159-163.

DALINGHAUS, Ione Vier. **Alunos Brasiguaios em escola de fronteira Brasil/Paraguai**: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS, (Dissertação de Mestrado em Letras) UNIOESTE, Cascavel, 2009.

DIAS, Melina Rezende. **A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG, 2008.

DORATIOTO, Francisco, **A guerra do Paraguai 2ª visão**. Pinheiros-SP: Brasiliense, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Estudos Pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FRITZEN, Maristela Pereira. **Ich Spreche Anders aber das ist auch deustesch**: Línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração do Sul do Brasil. Campinas: Trab. de Linguística Aplicada [online], Vol. 47, nº 2 p. 341-356.

GRESSLER, Lori Alice; SWENSSON, Lauro Joppert. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul**: destaque especial ao município de Dourados. [São Paulo]: L. A. Gressler, 1988.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Mato Grosso do Sul história dos municípios**. Campo Grande-MS: Instituto Histórico e geográfico de mato Grosso do Sul, 1992.

GUIMARÃES, Flávia Isabel da Silva. **Aquisição do português como L2 por falantes de espanhol**: uma experiência com o modelo de ontogenia. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

IBGE. Faixa de fronteira, 2001, **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**, <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/fronteira.shtm>>: acesso em 25/04/2012.

ILARI, Rodolfo. Estudos Pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. Estudos Pré-saussurianos. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KENNDY, Eduardo. Gerativismo. In: MARTELLOTA, Mario Eduardo *et alii* (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo- SP: Contexto, 2010, p. 127-135.

KLUNCK, Patrícia. **Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente**. Porto Alegre, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paul: Parábola Editorial, 2008.

MACHADO, Lia O. (1998). **Limites, fronteiras e redes**. In: STROHAECKER, T. M et al. *Fronteiras e espaço global*. Porto Alegre: AGB, p.41-49. Disponível em < www.ufrj.br/instituto>.

MANFIO, Angela Karina *et Alii*. **O uso dos ditongos (ei e ue) no discurso oral, em língua portuguesa, de paraguaios residentes na cidade de Dourados – MS**. In: BUENO, Elza Sabino da Silva e SAMPAIO, Emílio. David. (Orgs.). *Estudos da linguagem e de literatura - um olhar para o lato sensu*. 1ª. ed. Dourados-MS: Editora UEMS, 2009.

MEGALE, Antonieta Heyden. **Bilinguismo educação Bilíngue – Discutindo conceito**. ReVEL. V.3, n. 5, agosto de 2005 INSS 0678-8931.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luísa. (orgs). **Introdução a sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Simões, 1953.

PEREIRA, Maria Ceres. **Naquela comunidade rural, os alunos falam “Alemão” e “Brasileiro” na escola as crianças aprendem o português**. Um estudo do *continuum* oral/escrito em crianças de uma classe bisseriada. (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada) Unicamp, Campinas, 1999.

PIDAL, Menéndez. **Gramática Histórica Española**. Madrid: Preciados, 1904.

QUILIS, Antonio & FERNÁNDEZ, Joseph. **Curso de fonética y fonología españolas**. 17ª. ed. Madrid: Gredos, 1997.

SANDALO, Filomena. **Harmonia e redução vocálica no português do Brasil**. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 47, n. 3, p. 268-274, jul./set. 2012.

SANTOS, Alessandra de Paula. **Vogais médias postônicas finais na fala do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2010.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español: Introducción al estudio de la lengua.** 2ª. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1991.

SECO, Rafael. **Manual de gramática española.** 11ª ed. Revisada por Manuel Seco. Madrid: Aguilar, 1996.

SILVA, Susieli Machry da. **Elevação das vogais médias átonas finais e não finais no português falado em Rincão vermelho – RS.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2009.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 1989.

SILVA NETO, Serafim. **Historia da língua portuguesa.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

SOUCHAUD, Sylvain. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay.** 1 Ed. Asunción: UNFPA-ADEPO, 2007, p.122.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 1960.

SOUZA Ana Aparecida Arguelho de. **O balaio de bugre: História, memória e linguagem.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v5, n.2 p.123-141- dez. 2009.

STURZA, Eliana Rosa. **A fronteira e a nação no sec. XVIII: os sentidos e os domínios.** (Série Cogitare) v3. Santa Maria: UFMS, PPGL-Editores, 2007.

RIBEIRO, João Carlos Wormsbecher, **Estudo comparativo da estrutura silábica em espanhol e português.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2003.

TAUNAY, Alfredo d'Escragolle Taunay. **A retirada da Laguna: episódio da Guerra do Paraguai.** 5º. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

TENO, Neide Araújo Castilho. **Um estudo do vocabulário da erva-mate em obras de Hélio Serejo**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro Universitário de Três Lagoas, Três Lagoas, MS, 2003.

TONDINELI, Patrícia Goulart. **A variação fonética das vogais médias pré e postônicas na variedade linguística de Montes Claros/MG**. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2010.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2010.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELLOTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo- SP: Contexto, 2010, p. 146-152.

ZIMMER, M; FINGER, I; SCHERER, L. **Do bilinguismo ao multilinguismo**: Intersecções entre a Psicolinguística e a Neurolinguística. ReVEL. V. 6, n.11, agosto de 2008. ISSN 1678-8931 disponível em www.revel.inf.br.

ANEXOS

ANEXO 1 – Carta de apresentação do programa à escola



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS NÍVEL, DE
MESTRADO – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado diretor,

Eu, Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, na função de coordenador do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, na Unidade Universitária de Campo Grande – MS. Declaro para os devidos fins, que **Márcio Palácios de Carvalho** é aluno regular e está devidamente matriculado no Programa de Mestrado desta instituição, sob o RGM (Registro Geral de Matrícula) PG 1748.

Tal declaração diz respeito ao desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “ O Estudo dos aspectos sociolinguísticos no português falado e escrito em escola de fronteira” a ser desenvolvido pelo aluno Márcio Palácios de Carvalho está dentro dos padrões científico e devidamente cadastrado no Programa de Mestrado em Letras da UEMS.

Na certeza de que, com o desenvolvimento do projeto vem a contribuir para o enriquecimento do ensino da Língua Portuguesa em contextos fronteiriços, em especial nesta localidade, afirmo o presente documento.

Campo Grande – MS. ___/___ 2012

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
Coordenador do Programa de Mestrado em Letras

ANEXO 2 – Carta de apresentação do acadêmico à escola.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS NÍVEL, DE MESTRADO – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ACADÊMICO

Prezado diretor,

Eu, **Márcio Palácios de Carvalho**, aluno do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível de Mestrado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade de Campo Grande – MS, orientado pela professora Doutora Elza Sabino da Silva Bueno, venho através desta carta apresentar uma proposta de pesquisa nesta escola.

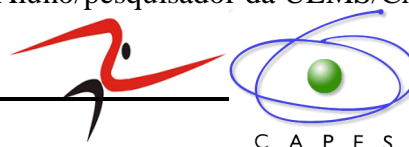
O estudo será realizado e respaldado no método de pesquisa desenvolvido pela Sociolinguística Variacionista. Essa área do conhecimento considera que a linguagem é heterogênea e diversificada, as mudanças que nela ocorrem são decorrentes de fatores linguísticos (dentro da própria língua), que por ser considerada uma entidade viva está em constante evolução e por fatores extralinguísticos (fora da língua) como: a idade, o sexo, a escolaridade, a localidade entre outros.

A nossa intenção com a pesquisa é no sentido de apresentar dados quantitativos e qualificativos que revelem a realidade linguística da localidade escolar. Com isso contribuir para a melhoria do ensino em contextos fronteiriços.

Ciente e de acordo com a pesquisa, diretor (a) _____ . Bela Vista – MS em ___/___/2012.

Atenciosamente,

Márcio Palácios de Carvalho –
Aluno/pesquisador da UEMS/CAPES



C A P E S

ANEXO – 3 Carta convite às professoras

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS NÍVEL, DE
MESTRADO – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE.

CARTA CONVITE**Prezada professora,**

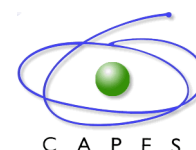
Por meio desta carta, convidamos Vossa Senhoria para participar de uma pesquisa de Mestrado em Letras que será desenvolvida na nesta unidade escolar, localizada na cidade de Bela Vista - MS. A pesquisa tem como objetivo investigar o ensino da Língua Portuguesa em Cenários fronteiriços, haja vista a complexidade sociolinguística da região.

Dessa maneira, procuraremos contribuir para um ensino que contemple a realidade linguística da localidade onde a escola se localiza. Ressaltamos que a pesquisa é de caráter científico, portanto, manteremos a ética, o sigilo dos indivíduos envolvidos na pesquisa, bem como a sua identidade. Desde já agradecemos a sua colaboração.

Ciente e de acordo com a pesquisa, professora_____. Bela Vista – MS em ___/___/2012.

Atenciosamente,

Márcio Palácios de Carvalho (Orientando)

Prof.^a Dr.^a Elza Sabino da Silva Bueno (Orientadora)

C A P E S

ANEXO – 4 Carta convite aos pais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS NÍVEL, DE
MESTRADO – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE.

CARTA CONVITE

Prezados pais,

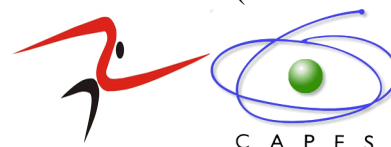
Eu Márcio Palácios de Carvalho, estudante do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração: Linguagem, língua e Literatura. Linha de pesquisa: Produção do Texto escrito e oral da UEMS. Venho, por meio desta, solicitar a vossa autorização para que seu filho (a) _____ participe de uma pesquisa nesta unidade escolar. A vossa contribuição será no sentido que seu filho seja entrevistado por mim, acompanhado pela professora _____. Essa conversa será no sentido de que seu filho conte alguns assuntos referentes à rotina na escola e fora dela. Dessa maneira, procuraremos entender quais são as dificuldades de aprendizado que ele tem em relação ao ensino do Português, especialmente no que diz respeito à compreensão dos conteúdos que são transmitidos. Frisamos que o objetivo da conversa é contribuir para a qualidade do ensino, e não expor seu filho.

De acordo com a pesquisa, Senhor (a) _____ responsável pelo aluno. Bela Vista – MS em ___/___/2012.

Atenciosamente,

Márcio Palácios de Carvalho (Orientando)

Prof.^a Dr.^a Elza Sabino da Silva Bueno (Orientadora)



ANEXO – 5 Normas para transcrição das entrevistas (Projeto NURC/SP)

Ocorrências	Sinais	Exemplos
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	Num vortava mai num tinha dinheru () i a genti guentô
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	Us mininu tãu aí... um trabaia de motoris otru (trabaia) pur conta
Truncamento de palavras	/	I quanu mesmu era PA nóis ca/nóis da us nomi
Entonação enfática	Maiúscula	Trabaiei aTÉ casá
Prolongamento de vogais e/ou consoantes	:: ou :::	U donu mesmu era::: isqueci u nomi deli...ah:::achu qui é Antonhu
Silabação	- - -	A genti cresceu me-dron-ta-du dus pais
Interrogação	?	Pu cê vê comu era u pessoar di antigo pra agora né?
Comentários do transcritor	((minúscula))	((risos))
Comentário que quebra a sequência da exposição do tema	- - - -	A genti – nói somu crenti - - a genti si viu i gosto
Sobreposição de vozes ou entrada indevida	[A.Pra::: ficá lisinhu B. [a pu chãu ficá... A. [parei B.pareinhu pa prantá

OBSERVAÇÕES:

- 1-Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou siglas.
- 2-Números: transcrevem-se por extenso.
- 3- Não se usa ponto de exclamação.
- 4-Início de frase: usam-se letras minúsculas.
- 5- Registram-se as pronúncias do e e do o como realmente são pronunciados.
- 6-Nada se corrige na transcrição do texto gravado.

(Adaptações Projeto NURC/SP) Prof. Pedro Caruso

ANEXO – 6 Ficha Social do Informante

1-DADOS DO INFORMANTE

Dados pessoais

Nome: _____

Apelido: _____

Local de Nascimento: ___/___/___

Sexo: _____ Estado civil: _____

Profissão: _____ Idade: _____

Grau de instrução

Analfabeto () Fundamental Incompleto ()

Instrução Rudimentar () Fundamental Completo ()

Domicílio

Endereço Atual: _____

Morou sempre em: _____

Até aos _____ morou em : _____

Dos ___ anos até o momento reside em _____

Viagens

No Estado de MS: _____

Fora do Estado de MS: _____

2-DADOS DOS PAIS E DO CÔNJUGUE

Naturalidade do pai: _____

Naturalidade da mãe: _____

Naturalidade do conjugue: _____

3-DADOS DO INQUÉRITO

Local: _____ data: ___/___/2012.

Inquiridor: _____

4-OUTRAS OBSERVAÇÕES:



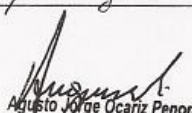
ANEXO – 7 Certidão de nascimento do Aluno

REPUBLICA DEL PARAGUAY
MINISTERIO DE JUSTICIA Y TRABAJO
DIRECCION GENERAL DEL REGISTRO DEL ESTADO CIVIL

CERTIFICADO DEL ACTA DE NACIMIENTO

OFICINA N° 807.
8876244
8876234

N° 5019636

OFICINA REGISTRAL	DATOS DE LA INSCRIPCIÓN	FECHA	DÍA	MES	AÑO
			9	Enero	1998.
LUGAR DE NACIMIENTO		TOMO DEL LIBRO		FOLIO N°	
Bella Vista Norte. Ampulay.		I.		132.	
NOMBRES Y APELLIDOS DE LA PERSONA INSCRIPTA					SEXO
Richard Honorio Agüero Recalde					Masculino
LUGAR DE NACIMIENTO		FECHA DE NACIMIENTO		AÑO	
Bella Vista Norte. Ampulay		DÍA	28	MES	Noviembre
NOMBRES Y APELLIDOS DEL PADRE		CÉDULA DE IDENTIDAD N°			
Honorio Anicio Agüero Roa.		1860.093.			
NOMBRES Y APELLIDOS DE LA MADRE		CÉDULA DE IDENTIDAD N°			
Eugenia Recalde de Agüero					
PERSONA QUE DECLARÓ EL NACIMIENTO		CÉDULA DE IDENTIDAD N°			
Al padre		1860.093.			
OBSERVACIONES					
DATOS DE LA EXPEDICIÓN DEL CERTIFICADO			LUGAR Y FECHA		
			Bella Vista Norte. Ampulay. 26 de Enero de 2010.		
					
			 Augusto Jorge Ocariz Penoni Oficial del Registro del Estado Civil		
			FIRMA Y SELLO DEL FUNCIONARIO AUTORIZADO		

NOTA: PARA LA VALIDEZ DEL PRESENTE CERTIFICADO DEBERA TENER ADHERIDA LAS ESTAMPILLAS CORRESPONDIENTES A LAS TASAS DEL REGISTRO DEL ESTADO CIVIL.

El presente Certificado de Registro de nacimiento ha sido aprobado por Resolución N° 1320002, de fecha 1 de abril de 2002, dictada por la Dirección General del Registro del Estado Civil, del Ministerio de Justicia y Trabajo.

Obs.: El presente certificado de registro de nacimiento tendrá todo valor de instrumento público si en él se observan tachaduras, borrados o emendadas.

Dirección General del Tesoro Público - Dpto. de Valores Fiscales - M.H.

ANEXO – 8 Documento de processo de tradução



Estado de Mato Grosso do Sul
Poder Judiciário
Bela Vista
Vara Única

12
Duc

Autos nº 003.10.000129-0
 Ação: Tradução de Documentos
 Requerente: Richard Honorio Aguero Recalde

Vistos, etc.

Homologo, por sentença, para que produza seus efeitos jurídicos e legais, a tradução de documentos trazida às fls. 09, abstendo-se de apreciação do mérito da prova.

Forneça-se certidão textual dos autos à requerente.

Fixo honorários do(a) tradutor(a) Cristiane Medina Espinoza Lechner, no valor equivalente a R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais).

Cientifique-se a Procuradoria-Geral do Estado da presente decisão.

Sem sucumbência.

P.R.I.

Bela Vista-MS, 03 de março de 2010

Giulian Maximo Martins
 Juiz de Direito em subst. legal



Ciente em 22/03/10
 [Handwritten signature]
 Promotor de Justiça

Modelo 3787178 - Endereço: Rua: Barão do Ladário, nº 1595, Centro - CEP 79.260-000, Fone: (067) 3439-1353, Bela Vista-MS e E-mail: blv-1v@tjms.jus.br - autos 003.10.000129-0

Vinte e seis 6/4/10

Rueller Aguiar Jr.
 Defensor Público

ANEXO – 9 Instrumento de Tradução

INSTRUMENTO DE TRADUÇÃO

Aos doze dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e dez, nesta cidade e comarca de Bella Vista, Estado de Mato Grosso do Sul, em cartório, no Edifício do Fórum, por despacho proferido do MM. Juiz de Direito, Dr. Caio Márcio de Britto, às fls 08, dos autos nº 003.10.000129-0 de pedido de Tradução de Documentos, requerido por **RICHARD HONORIO AGUERO RECALDE**, eu, Cristiane Medina Espinoza Lechner, fui nomeada tradutora Ad-hoc e passo a traduzir um documento originário da República do Paraguai, a qual continha os seguintes dizeres:

REPÚBLICA DO PARAGUAI
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DO TRABALHO
DIREÇÃO GERAL DO REGISTRO DO ESTADO CIVIL
CERTIFICADO DE REGISTRO DE NASCIMENTO

Nº 5019636

CARTÓRIO Nº 807

Cartório de Registro: Bella Vista Norte - Amambay

Dados da inscrição: data- dia 09 do mês de janeiro do ano de 1998, livro I, folha 132, registro n 7;

Nome e Sobrenome da pessoa inscrita: RICHARD HONORIO AGUERO RECALDE

Sexo: Masculino;

Lugar de Nascimento: Bella Vista Norte – Amambay;

Data de nascimento: 28 de Novembro de 1997;

Nome e Sobrenome do Pai: Honorio Anicio Agüero Roa;

Cédula de identidade: 1.860.093

Nome e Sobrenome da Mãe: Ermelinda Recalde de Agüero Cédula de identidade: N/C

Pessoa que declarou o nascimento: O pai

Cédula de identidade: 1.860.093

Observações: N/C

Dados da expedição de Certificado: Lugar e data – Bella Vista Norte - Amambay , 26 de Janeiro de 2010.

O referido documento contém: 04 carimbos, o primeiro a o segundo cima sob os selos contendo os seguintes dizeres – Registro do Estado Civil, Departamento Amambay, Cartório de Bella Vista Norte – República do Paraguai, o terceiro e o quarto abaixo no campo destinado a assinatura do executor e revisor, ao lado dos selos contém a assinatura do funcionário autorizado Sr. Augusto Jorge Ocariz Penoni., oficial do Registro do estado Civil.

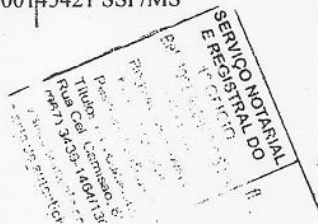
Na horizontal do canto esquerdo havia a seguinte observação: “O presente certificado de registro de nascimento perdera todo o valor de instrumento público se nele observarem rasuras, borrões ou emendas.”

Na horizontal do canto direito havia a seguinte observação: “O presente certificado de Registro de Nascimento foi aprovado pela Resolução nº 33/2002, de data de 1º de Abril de 2002, ditada pela Direção Geral de Registro de Estado Civil, do Ministério da Justiça e do Trabalho.”

Ao seu final diz o documento: “Nota: Para a validade do presente certificado deverá ter aderido os selos correspondentes às taxas de Registro de Estado Civil.”

Era só o que continha o referido documento, o qual traduzi sob as penas da lei.

Cristiane Medina Espinoza Lechner
RG 00145421 SSP/MS



ANEXO – 10 Documento traduzido

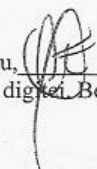


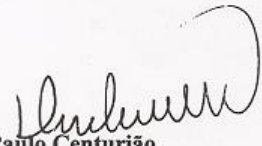
Estado de Mato Grosso do Sul
Poder Judiciário
Bela Vista
Vara Única

CERTIDÃO

CERTIFICO, e dou fé, para os devidos fins, que revendo em cartório os autos n.º 003.10.000129-0 de Tradução de Documentos requerida por **Richard Honorio Agüero Recalde**, Rua Adão Godoy da Silva, Centro - CEP 79.260-000, Fone (067), Bela Vista-MS, nascido em 28/11/1997, Paraguaio, pai **Honório Anício Agüero Roa**, mãe **Ermelinda Recalde de Agüero**, constatei às fls. 09, o INSTRUMENTO DE TRADUÇÃO, dos documentos acostados às fls. 06, dos autos, determinada nos termos da sentença proferida por este juízo em data de 03/03/2010, cuja cópia segue anexa, fazendo parte integrante da presente certidão.

O REFERIDO É VERDADE E DOU FÉ.

Eu,  **CRISTIANE MEDINA ESPINOSA LECHNER**, Func. cedida de Prefeitura o digital Bela Vista (MS), 09 de março de 2010.


Pedro Paulo Centurião
Diretor de Cartório
Ass. Por determinação Judicial



ANEXO – 11 algumas fotos que compõem o nosso acervo digital da Escola objeto de estudo



Imagem 1 - Foto da fachada da escola pesquisada (atual).pesquisada no ano de 1976



Imagem 2 - Foto da lateral da escola



Imagem 3 - Entrevista com informante da 3ª idade⁶



Imagem 4 - Alunos do 6º ano A.

⁶ A princípio esta pesquisa não irá trabalhar com informantes da terceira faixa etária, mas aproveitou-se a oportunidade para realizar seis entrevistas com falantes dessa idade, pois são eles que detêm conhecimentos históricos da localidade, e também visando trabalhos futuros.